PÁG. 3: «QUATRO CONFERÊNCIAS DECISIVAS PARA O FUTURO DA EUROPA»

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

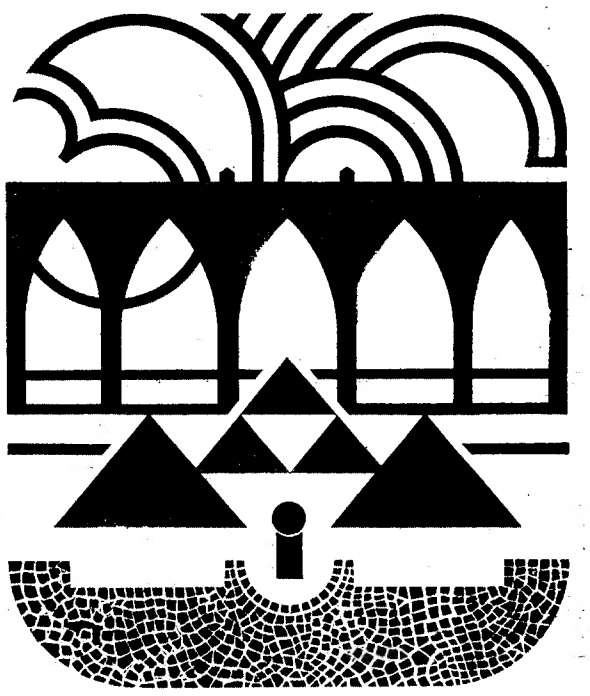
TERÇA-FEIRA, 9 DE DEZEMBRO DE 1969 N.º 16 872 ANO 49.º PREÇO 1$50

COMEÇA AMANHÃ O GRANDE CONCURSO

O bloco de prédios já construído em Miratejo, a cidade panorama, onde se localiza o apartamento mobilado que é prémio do concurso «Album de Lisboa»

CHEGA, ENFIM, o início do grande concurso: o «Album de Lisboa» começa amanhã a oferecer aos leitores do nosso jornal expressões históricas, tradicionais e pitorescas da cidade-capital, a quem muitos querem e tantos ainda desconhecem. Por isso, esta iniciativa está aberta — nunca será de mais insistir — a quantos leitores o «Diário de Lisboa» tem espalhados pelo Continente e, também, como é óbvio, pelas Ilhas Adjacentes e pelo Ultramar. Todos vão acompanhar, certamente com interesse, uma iniciativa que pode oferecer-lhes magníficos prémios que recordamos numa das nossas páginas interiores.

Queremos, porém, elucidar os nossos leitores sobre a forma, bem fácil, aliás, de concorrer.



Album de Lisboa

NIXON CONDENOU O MASSACRE

mas considerou My Lay «um incidente isolado»

WASHINGTON, 9 — Na sua conferência de Imprensa de ontem à noite, o presidente Nixon condenou a chacina dos civis vietnamianos de My Lai, afirmando que «tudo indicava estar-se perante um massacre» mas ele presidente supunha «que se tratava de um incidente isolado».

Nixon utilizou a linguagem mais violenta até agora oficialmente adoptada acerca da morte dos aldeões, assassinados sem julgamento, no dia 16 de Março de 1968. Contudo, Nixon sublinhou que as tropas americanas têm um palmarés de «generosidade e decência», de auxílio ao povo sul-vietnamiano, e isso — que é o caso mais frequente — não deve ser «esquecido e destruído por causa de um incidente destes».

Por MURREY MARDER

Excl. «Washington Post»-«Diário de Lisboa»

O presidente declarou também expressamente que, mais do que nunca, a sua administração está pronta a provar a sua capacidade de «pôr termo á guerra independentemente do que se passar á mesa das conversações», onde as

(Continua na 17.ª página)

A ACTRIZ ANITA PALLENBERG cuja residência em Inglaterra foi prorrogada até Outubro do próximo ano. (Ler notícia na última página)

HOJE 32 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

Regulamento do concurso

1. O concurso ÁLBUM DE LISBOA constará da publicação de trinta cupões, referentes a trinta motivos de Lisboa e de um Álbum que conterá uma caderneta, indispensável para a entrada no concurso;

2. O concorrente deverá adquirir o referido Álbum, à venda ao preço de 2$50, recortar os trinta cupões, numerados de 1 a 30 e publicados diàriamente a partir de 10 de Dezembro de 1969, colá-los na parte inferior (do Álbum) que constitui a caderneta do concurso, e preencher com letra bem legível os dois boletins identificadores que figuram nas páginas 2 e 3 da caderneta.

3. Uma vez colados os trinta cupões e preenchidos os boletins identificadores, o concorrente deverá destacar pelo picotado a caderneta e entregá-la em local a designar ou enviá-la pelo correio para a sede do «Diário de Lisboa» no final do concurso e em data a anunciar, conservando em seu poder a parte superior do Álbum;

4. Os concorrentes que entregarem a caderneta directamente receberão logo um dos boletins identificadores devidamente numerado, e aqueles que a tiverem enviado pelo correio poderão igualmente recebê-lo desde que juntem à caderneta um selo de 1$00. No caso de não desejarem a devolução desse boletim, os concorrentes não

(Continua na pág. 4)

DE ONTEM PARA HOJE

PROBLEMAS DOS CEGOS

Organizado pela Associação de Beneficência Luís Braille, o Simpósio dobre o Problema da Cegueira permitiu, durante três dias, o largo debate de problemas de ordem social, económica e de associação, cujas conclusões representam valioso impulso para a realização de um congresso sobre o mesmo tema. Na sessão de encerramento, o respectivo presidente, sr. Celestino Coutinho procedeu á leitura das conclusões, em cujo preambulo se diz que as conclusões se destinam a preparar um congresso, lamentando-se a ausência dos representantes dos sectores oficiais. Eis as bases propostas: «eficiente prospecção dos casos de deficiência visual; cuidada preparação e rigorosa selecção do pessoal técnico necessário para o bom funcionamento de todos os serviços; criação de todo um ornamento sócio-pedagógico; necessidade de participação activa de pessoas cegas nos serviços que lhes dizem respeito; conveniência de incluir nos programas de formação pedagógica algumas noções sobre os portadores de deficiências visuais; promoção em mais larga escala da educação escolar; integração nas escolas; incremento da preparação profissional; alargamento das possibilidades de trabalho para as pessoas portadoras de deficiências visuais; especial atenção na integração sócio-laboral da mulher; máximo aproveitamento das reconhecidas aptidões da pessoa cega para os serviços de fisioterapia; participação mais activa do cego na escolha da actividade profissional de harmonia com as possibilidades.»

PARA MELHOR SERVIR

Um novo quartel tem agora a benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários do Dafundo, cuja altruística missão fica assim mais facilitada, muito devendo, nessa iniciativa, ao presidente do Município de Oeiras, sr. dr. Mena Matos, que hoje concedeu um edifício. Nas traseiras do mesmo, em vasto terreno, será edificado o parque de material, que importará em cerca de 3 mil contos, obra que em parte já está assegurada dado o auxílio que entidades particulares estão prontas a conceder. As cerimónias que assinalaram a inauguração incluíram um almoço de confraternização entre a direcção, comando, corpo activo e alguns antigos sócios, no total de mais de três dezenas de pessoas. Em Março será inaugurado novo material, algum do qual concedido pela Inspecção de Incêndios.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Despistando-se, quando seguia pela estrada nas proximidades de Carapinheira (Mafra), foi embater no tronco de um choupo um automóvel conduzido pelo sr. Armando Duarte Louriz, de 57 anos, casado, caixeiro viajante, natural e residente em Sobreiro, que ficou ferido, bem como o acompanhante, sr. José dos Santos Nascimento, de 59, casado, vendedor, natural do Turcifal e igualmente morador no Sobreiro, o qual sucumbiu a caminho do Hospital de S. José. O sr. Armando Louriz recebeu tratamento no hospital de Mafra, regressando a casa, de onde veio, porém, mais tarde, para Lisboa, devido ao agravamento do seu estado.

★

Despistou-se, também, na Rotunda do Aeroporto, já de madrugada, julga-se que por falta de travões, um automóvel, cujo condutor se viu forçado a levar o veículo a subir a placa relvada do relógio, existente naquele local, mas o veículo acabou por cair na vala de água que circunda a placa pelo lado interior, voltando-se. O espectacular desastre, que originou a aglomeração de dezenas de carros no local, não teve, felizmente, consequências graves. O automóvel era conduzido pelo sr. José Gonçalves Mendes, de 46 anos, empregado bancário, que, acompanhado pela mulher e pelo filho, respectivamente sr.ª D. Cesaltina Garcia Mendes e Vítor Manuel Martins Mendes, regressava de Vila Velha de Ródão á sua residência na Rua Gomes Pereira, 9, rés-do-chão.

APESAR DE UM ÓBITO NO PORTO

Não se justifica vacinar em massa

— diz o Centro Nacional da Gripe

Não se justifica de modo nenhum a vacinação em massa — disse esta manhã ao nosso jornal um informador credenciado do Centro Nacional da Gripe, contrariando as especulações sobre o carácter maligno do actual surto da doença, principalmente no Porto, onde um doente internado de urgência no Hospital de S. João faleceu ontem vitimado por «síndroma gripal».

A certidão de óbito do comerciante sr. João Alberto Teixeira Barbosa, de 59 anos, casado, morador na Rua Costa Cabral, 2661, diz claramente que essa foi a causa da sua morte. Mas teria a gripe vindo acrescentar-se a um processo patológico em curso? Esta é a interrogação posta pelo Centro Nacional da Gripe, cujo informador acrescentou:

— *A gripe não mata, por si só, uma pessoa normal. Em pessoas doentes, com afecções renais ou cardíacas, é que já pode admitir-se certa gravidade.*

O mesmo informador, que sublinhou não haver conhecimento de casos graves em Lisboa, admitiu ainda que a vacinação maciça de 1968 não esgotou os seus efeitos: passado um ano, muita gente deve conservar uma relativa imunidade á doença.

Um segundo caso mortal ocorrido no Porto não está oficialmente considerado como falecimento devido a síndroma gripal. De facto a certidão de óbito da sra. Laura da Costa Moreira, uma dona de casa de 42 anos (de Vermoim, Maia) que ontem morreu no Hospital de S. João, [illegible] nesse ponto

As provas do dr. Paulo Marques para professor agregado da Escola de Veterinária

Continuam amanhã as provas para professor agregado do doutor Manuel Paulo Rendeiro Marques que, nos passados dias 18 e 19 de Novembro realizou já as duas provas práticas sobre temas «Aparelho genital masculino» e «Visualização de linfáticos», tirados á sorte.

Depois de amanhã, o doutor Paulo Marques expõe a lição á escolha sobre «O ritmo em anatomia. Formulação do conceito de morforritmo». As provas terminam na sexta-feira, com a discussão do «curriculum vitae» do candidato.

É a primeira vez que, na Universidade Técnica de Lisboa, se realizam provas de agregação requeridas por um doutorado.

O júri, presidido pelo vice-reitor da Universidade Técnica, prof. dr. António Maria Godinho, é constituído pelos profs. drs. Abel Tavares, Simões de Carvalho e Armando Ferreira, catedráticos, das Faculdades de Medicina do Porto, Coimbra e Lisboa, respectivamente, pelo prof. dr. Ivo Soares, reitor da Universidade de Luanda, e pelos catedráticos da Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa.

Congresso nacional de engenheiros em Nova Lisboa

NOVA LISBOA (Angola), 9 — (A.N.I.) — O primeiro congresso nacional dos engenheiros agrónomos e silvicultores, patrocinado pelo Ministério do Ultramar e pelo governo-geral de Angola, foi inaugurado, esta manhã, nesta cidade, com a presença de cerca de duzentos congressistas, que vão ocupar-se, durante vários dias, do tema «A missão do agrónomo e do silvicultor na valorização da sociedade portuguesa em desenvolvimento.»

Os congressistas, da Metrópole, de Angola, de São Tomé e de Moçambique, terminam os trabalhos no dia 15 e iniciam no dia seguinte uma série de visitas pela província, que termina no dia 20 com o regresso a Luanda.

Assembleia geral de «A Voz do Operário»

Amanhã, ás 21 e 30, no prosseguimento da assembleia iniciada em 22 de Outubro, realiza-se nova sessão na sede da benemérita sociedade «A Voz do Operário», para apreciar, discutir e votar um projecto de remodelação do seu salão de festas.

Casa das Utilidades
54, RUA IVENS
TELEF. 32 86 12
Porcelanas — Cristais «Ménage»

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

Gostamos de avisar, gostamos de arranjar amigos. Amigos que, ao prestarmos o primeiro serviço, nunca mais deixam de voltar. É o que pretendemos. Por isso servimos bem, com eficiência, e com carros novos em folha, sem encrencas. E por isso o avisamos: Não se deixe iludir, não alugue um carro qualquer que o pode deixar de repente a 10 km a pé entre Sarilhos Grandes e Sarilhos Pequenos...
Vá pelo seguro, vá pela nossa frota — nós queremos ser seu amigo!
AVIS
RENT A CAR
C.SANTOS S.A.R.L. AV. PRAIA DA VITÓRIA, 12-C TEL.561177 LISBOA

QUATRO CONFERÊNCIAS DECISIVAS PARA O FUTURO DE TODA A EUROPA

BRUXELAS — No dia 2 de Dezembro, a Europa foi palco de uma série de conferências susceptíveis de determinar o seu futuro. As quatro conferências — Moscovo, Haia, Bruxelas e Helsinquia — são sintomáticas do movimento, que, a um ritmo ainda muito frouxo, poderia modificar o carácter das relações no interior da Europa Ocidental, as relações Leste-Oeste no interior da Europa e as relações dos E.U.A. com as duas metades da Europa.

Foi igual pano de fundo que se desenrolou em Bruxelas a reunião anual dos ministros dos Estrangeiros e da Defesa dos países da N. A. T. O., que se mostraram divididos e inseguros quanto á resposta a dar á crescente pressão dos países do Pacto de Varsóvia para a reunião de uma conferência sobre a segurança europeia.

Do lado comunista, a reunião dos dirigentes do bloco em Moscovo destinou-se a elaborar uma posição comum para com o Ocidente no problema da conferência sobre a segurança europeia e, mais especialmente, a encontrar uma resposta comum ás aberturas a Leste do novo governo alemão de Willy Brandt (Berlim-Leste, Varsóvia e Moscovo).

E em Helsinquia os americanos e os russos continuaram a encontrar-se dentro de grande segredo, com a esperança de limitarem a corrida aos armamentos. Eis uma iniciativa com a qual toda a gente se mostra oficialmente de acordo, mas que alguns ocidentais receiam por ser susceptível de reduzir a protecção do escudo nuclear americano.

A declaração inicial do secretário de Estado americano, William Rogers, ao chegar a Bruxelas, reflectia alguns dos seus problemas. Rogers declarou nomeadamente que os E. U. A. «têm intenção de manter forças substanciais na Europa» declarou igualmente que os E. U. A. procurarão «soluções aceitáveis para os problemas reais que dividem o Leste e o Oeste». Não definiu esses problemas.

O secretário da Defesa, Melvin Laird, que chegou pouco antes de Rogers, declarou que a administração Nixon tenciona conservar «as mesmas forças de combate» na Europa durante o ano fiscal de 1971. Respondendo a uma pergunta, deixou entrever a possibilidade de uma redução das forças americanas, que não afectaria os efectivos das forças de combate.

Os americanos e os seus colegas europeus convieram em que seria impossível rejeitar «a priori» a proposta comunista de conferência Leste-Oeste, mas as opiniões divergem quanto á melhor maneira de responder a essa proposta.

Os E. U. A. continuam muito «frios» perante essa conferência, que, para eles, não passa de um «truque» soviético, destinado a dividir a Europa para sempre e a dividir a N. A. T. O.

É na base destas diferenças de concepção que os ministros da N. A. T. O. se preparam para elaborar uma proposta satisfatória para todos — uma redução coordenada, dos dois lados, das forças da N. A. T. O. e do Pacto de Varsóvia. Desde que esta proposta foi pela primeira vez apresentada em Reiquiavique, em meados de 1968, que se espera a resposta dos comunistas.

Mas alguns europeus duvidam de que a administração Nixon possa com êxito fazer face aos pedidos da opinião publica e dos politicos americanos, que fazem uma campanha para uma retirada unilateral de um numero substancial de soldados americanos da Europa.

Uma importante personalidade alemã ocidental declarou recentemente, a propósito destas pressões, que a Europa não estava apta para uma «europeização» do seu esforço de defesa. Declarou que esta seria talvez a ultima oportunidade de encetar negociações sérias com os soviéticos.

Certos alemães de Bonn disseram que gostariam de ver as discussões sobre a redução das forças convencionais, ligadas de certo modo aos debates sobre as limitações dos armamentos estratégicos em Helsinquia, mas os americanos acolheram esta sugestão sem entusiasmo.

Pela primeira vez na história da N.A.T.O. os delegados de Bruxelas procuram acordar numa política nuclear. Na sua ordem do dia figura um relatório de planificação nuclear definindo a política de emprego táctico das armas nucleares no caso de um ataque terrestre soviético contra a Europa Ocidental.

por Dan Morgan e Chalmers Roberts

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

Nota do dia

A HORA DE ESCOLHER

SOMOS UM PAÍS POBRE? Maior exagero seria o de nos considerarmos um País rico, que estamos longe de ser, pelo menos no sentido em que é costume pensar que seja riqueza, dos bens armazenados, fechados a sete chaves, para que lhes não dê o sol que pode estragá-los ou deles ser cobiçoso. Claro que não somos ricos e, ainda por cima, meteram-nos em cabeça que havíamos de ser pobres e resignados, como se tal resignação não fosse um passo para uma espécie de suicídio lento, arruinados que nos deixássemos cair a uma esquina, tiritantes de fome e de frio, à espera não do Godot, nem isso, mas da carroça que nos removesse o cadáver.

O País é pobre de recursos? No sentido tradicional é, pobre de riquezas naturais, pobre o subsolo, relativamente pobre a produção agrícola, sujeita a um regime de chuvas que capricha em ser caprichoso. E é dentro dessas nossas realidades que temos vivido até hoje, por assim dizer conformados com elas, mas em vez de se pregar aquela resignação que leva os Árabes a cruzar os braços e a encolher os ombros perante o fatalismo que lhes pôs o deserto diante do nariz, mais nos parece razoável que se expanda a consciência de que não seremos irremediàvelmente a consciência de que não seremos irremediàvelmente miseráveis e de que deixaremos de correr o risco de o vir a ser na medida em que formos capazes de criar uma boa parte da riqueza que nos falta.

Mas criar riqueza como? Os próprios Árabes fartaram-se da resignação. A lonjura das areias do deserto não dá para nada, nem água tem? Pois tem petróleo e é preciso tirá-lo de lá para fora. Criar riqueza é juntar trabalho, aplicá-lo num fito ordenado, com a consciência do que é e do que pode ser, com confiança no valor do esforço que se vai despender. Não é olhar para as nuvens a ver se cai algum maná, que é coisa que se deve ter esgotado, tantos são por esse mundo fora os pretendentes. Criar riqueza é trabalhar, produzir. Antes de mais nada, é isso, a disposição orientada voluntàriamente para isso, na certeza de que se multiplica para depois se dividir.

O que é que se vai fazer? O que é que se vai produzir? O quê, como, para quê? Isso é o plano que a sabedoria e a seriedade dos técnicos hão-de preparar e a sagacidade dos políticos há-de escolher. Mas a par dessa obra de planeamento que os técnicos hão-de ser capazes de estabelecer, não arbitràriamente, mas tendo presentes as realidades de uma população inteira, há outra obra a empreender, que é a de preparar psicològicamente todo um povo para se dar ardentemente às mil tarefas de que todos juntos temos de dar conta. Uma palavra diz tudo: trabalhar, trabalhar com método, onde talvez o primeiro esforço seja no sentido de trabalhar com gosto quando haja um fito.

E quem é que trabalha? Há-de trabalhar toda a gente, claro, porque toda a gente é precisa. Ainda ontem, na reunião chamada «I Semana de Prevenção Visual», se sublinhou o desperdício da mão-de-obra de vinte mil cegos, aptos intelectualmente e habilitados manualmente para tarefas em que são esquecidos. Com duas linhas de consequências: uma, a de se libertarem eles próprios de uma injusta e injustificada sensação de inutilidade social, como se fossem peso morto na vida; outra, a de, por seu turno, libertarem para outros empregos aqueles que eles mesmos podem substituir. Obra de recuperação para uns, obra de revalorização para todos. Quem duvida?

E não há mais casos? Claro que há e toda a gente sabe. Há várias classes de diminuídos físicos que podem ser reclassificados, há os estropiados da guerra que podem ser reeducados, há que fazer isso tudo. Mas como? É verdade. Também aí, para começar, tem de se começar pelo ensino, ensinar, aprender, aprender a ensinar. Em dez anos, que é o tempo que levam para chegar aos vinte as crianças que têm dez, faz-se muita coisa. Faz-se pelo menos uma mentalidade virada para o trabalho, virada para o futuro, virada para a confiança e para o dever. Prepara-se uma geração que não oscile entre o fatalismo e o «totobola».

RECTÂNGULOS DA VIDA

ADEUS, AMIGO!

Há tempos numa exposição. Nas telas, crianças pobres, de bairro de lata. Meninos de caras esboçadas, de corpos e traço largo, a pincelada grande. Meninos com algo de feto e também de velho, alguns deles. Meninos desses. As roupas não tinham cor, melhor, já não tinham cor por terem vestidos os irmãos mais velhos ou outras crianças com possibilidades de oferecer roupa usada.

Perto de mim, uma senhora e seu filho. O garotinho — sete, oito anos —, estava a gostar. Aquilo dos meninos pobres dizia-lhe qualquer coisa, via-se mesmo que sim. E daí talvez o objectivo esteja a mais e ele sentisse simplesmente uma vòzinha fraternal a porpôr-lhe «O pá, vamos jogar à bola?» O visitante, apesar de tão esmeradamente vestido (blazer azul e calça cinzenta) estava mesmo morto por um joguinho. A mãe seguira em frente e ele ali parado diante do miúdo magro, de pés grandes, descalços. Também os pés eram como todo o corpo como o próprio rosto, meio esboçado. O dedo grande separado dos outros, que se juntavam.

«Que bonito este aqui, mãe!» disse.

A senhora voltou atrás, mestra paciente e disposta a ensinar o que sabia e que, decerto, no seu entender, era muito. E então perguntou em voz bastante alta, sem nenhuma espécie de inibições, se ele, o filho, achava normal ter-se um pé daqueles, se ele, o filho gostava de ter uns pés assim.

A criança encolheu os ombros um tudo nada perplexa, e o blazer subiu um pouco, logo voltou ao seu lugar. «Claro que não, mas...»

Naquele **mas** estava tudo, pois, o que ele adivinhava sem o saber. **Mas** isto é um quadro. **Mas** isto não é uma fotografia, **Mas** este pé assim pintado, quer dizer, quer mostrar...

«Não há mas nem meio mas. Não gostavas tu nem gostava ninguém», declarou a senhora em voz convicta e muito sabedora, a voz de uma pessoa sem hesitações, a ensinar a um inocente as suas certezas, aquelas e outras está bem de ver. Muitas muitas certezas. «E agora vamos indo que está a fazer-se tarde. Se eu adivinhasse...» ainda disse.

Todos temos as nossas falhas, a da senhora em questão era aquela. Não adivinhava.

E lá se foram. Mas o garotinho de blazer ainda olhou para trás uma vez, como quem se despede de um amigo pessoal, considerado indesejável pela família.

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

LICEU

CICLO PREPARATÓRIO—CURSO COMERCIAL
ADMISSÃO INSTITUTOS — LÍNGUAS

Diurno: das 9 às 19 h.
Nocturno: das 19 às 24 h.

- ESCOLA SÃO VICENTE: Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904
- EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL: Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 820221
- EXTERNATO ÁLVARES CABRAL: Av. Grão Vasco, 1 (fte. à Igreja de Benfica) — T. 706974

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Secretária / Dactilógrafa

Precisa-se, culta, educada, boa apresentação, grande prática daotilografia.

Resposta indicando dados pessoais, habilitações, referências e ordenado pretendido a este jornal ao n.º 528.

Guarda-se sigilo.

O GRANDE CONCURSO «ÁLBUM DE LISBOA»

É extremamente aliciante a lista de prémios do «Álbum de Lisboa». Todos são, afinal, tentadores e de grande utilidade. Propositadamente, a lista não é vasta mas o último dos prémios tem um valor dez vezes superior à quantia gasta pelo concorrente. Na lista de prémios, ocupa o primeiro lugar UM MAGNÍFICO APARTAMENTO MOBILADO em Miratejo, a cidade panorama, colaboração da Realimo, S. A. R. L., organização portuguesa integrada num Grupo Internacional, responsável por grandiosos planos de urbanização. O apartamento mobilado, como já dissemos, situa-se na Quinta do Varejeiro, ao Laranjeiro, no centro duma região de extraordinária beleza, com acessos directos às Praias da Caparica, Sesimbra e Arrábida, a 3 quilómetros da Ponte, na margem Sul do Tejo. É aí que está a erguer-se a cidade panorama. Miratejo, com zona de pinhal e de arvoredo e que constituirá uma das mais bem concebidas realizações urbanas nos arredores da capital. Está já construído o bloco de prédios onde se localiza o apartamento mobilado que constitui o primeiro prémio do «Álbum de Lisboa». Ao seu alcance, pois, a possibilidade de não mais pagar renda de casa. Sim, um apartamento mobilado, com conforto e apurado bom gosto pode ser seu. Basta concorrer ao «Álbum de Lisboa».

REGULAMENTO

(Continuação da 1.ª página)

deixam por isso de ficar igualmente habilitados ao sorteio, uma vez que todas as cadernetas entradas serão numeradas;

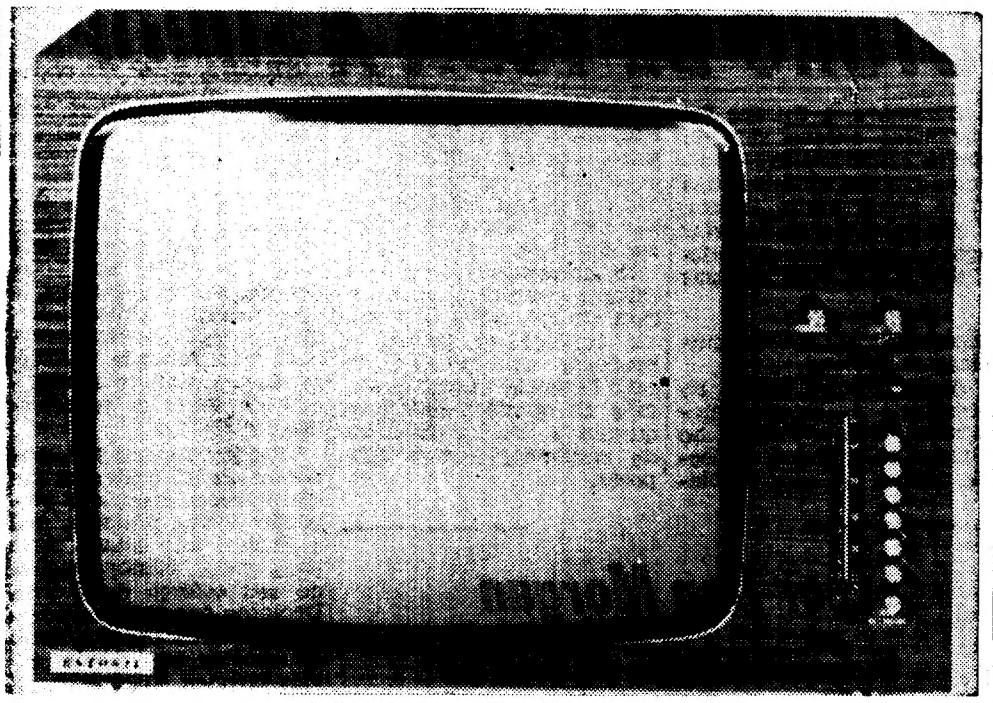
5. Findas as operações de apuramento dos concorrentes habilitados ao sorteio, que serão processadas na presença de representantes do Governo Civil de Lisboa, proceder-se-á ao sorteio dos prémios indicados na lista que o jornal publica (e que figura também na pág. 4 do Álbum) igualmente na presença daqueles representantes e em data a anunciar;

6. Cada concorrente pode concorrer com mais de uma caderneta em seu nome;

7. Os prémios deverão ser reclamados no prazo de seis meses a contar da data de realização do sorteio, na sede do jornal, em todos os dias úteis e dentro das horas de expediente;

8. Em tudo o que não fica consignado neste Regulamento seguir-se-ão os termos do requerimento deferido pelo Governo Civil de Lisboa que autoriza a realização deste concurso;

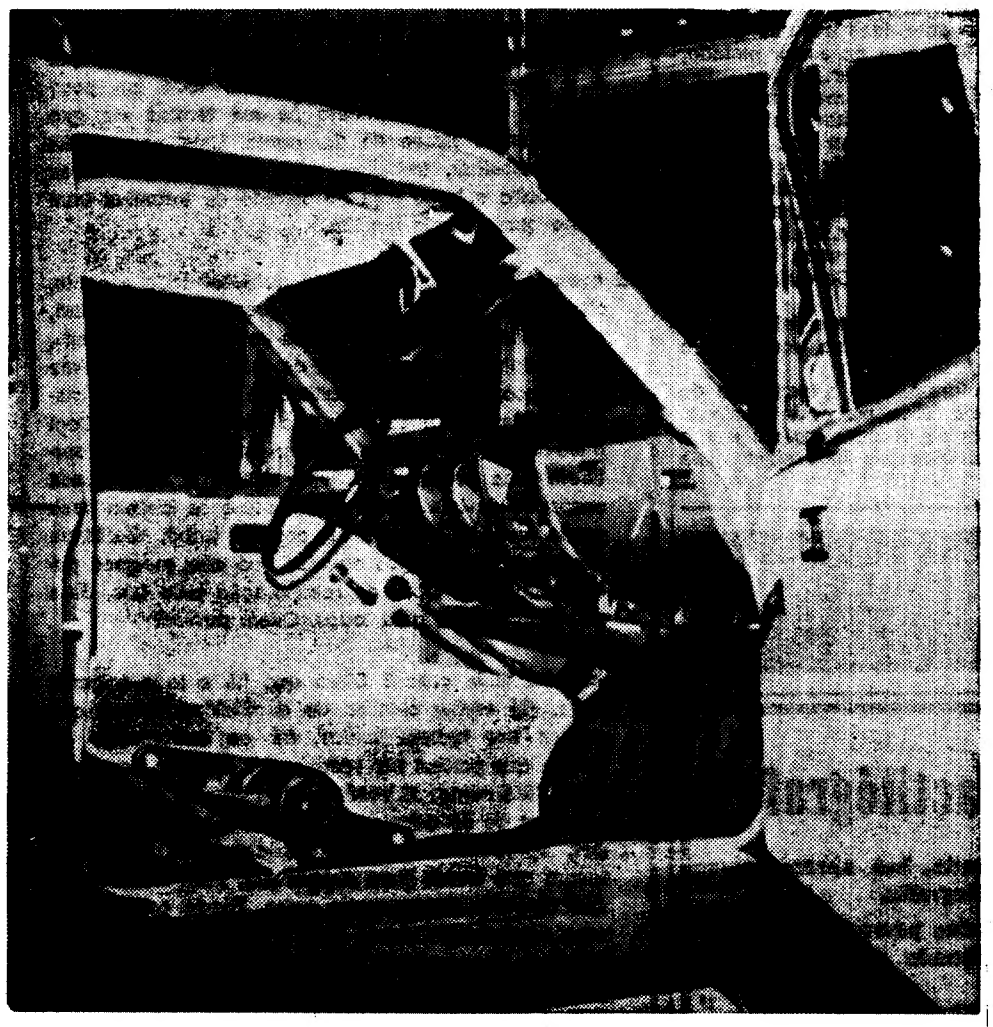
9. Os prémios são exclusivamente os constantes da lista publicada, não se responsabilizando o «Diário de Lisboa» por quaisquer despesas ou encargos resultantes da sua transmissão ou entrega, bem como de quaisquer licenças, escrituras, ou outros documentos necessários para a sua posse legal.



O televisor Siemens, com «ecran» de 61 cm

2.º Prémio: um excelente automóvel «Toyota» modêlo Corolla 1100

Representado em Portugal por Salvador Caetano — Industrias Metalurgicas e de Veículos de Transporte, S. A. R. L., e tendo como concessionários em Lisboa e no Porto Transmotor — Sociedade Comercial e Industrial de Veículos de Transporte e Motores — S. A. R. L., o «Toyota» Corolla 1100, segundo prémio do nosso concurso, é um carro de cilindrada média, que alia a uma carroçaria de linhas elegantes e harmoniosas um conforto que, em alguns pontos, atinge o nível do requinte. É, efectivamente, uma «berlinada» de 5 lugares e duas portas. Todo o interior foi concebido num estilo funcional, não se descurando, porém, em nenhum pormenor, o conforto e a segurança dos ocupantes. Mecânicamente, o «Toyota» Corolla 1100 é um automóvel em que estão aliadas as convencionais soluções às experimentadas inovações. É este, pois, o automóvel que pode ser seu.



Pormenor do interior do automóvel «Toyota», Corola 1100, (2.º prémio do nosso concurso)

5 televisores Siemens

São cinco os televisores e, também, cinco os modelos SIEMENS instituídos pela Siemens — Companhia Nacional de Electricidade — para prémios do «Álbum de Lisboa»: modelo de 61 cm de «écran» rectangular saliente, em caixa de madeira exótica, oferece imagem insuperável, pela máxima supressão do retorno de linhas, dispõe de comandos e altifalantes frontais e seis teclas para programas diferentes (VHF e UGF) e ainda sincronismos automáticos para correcção manual.

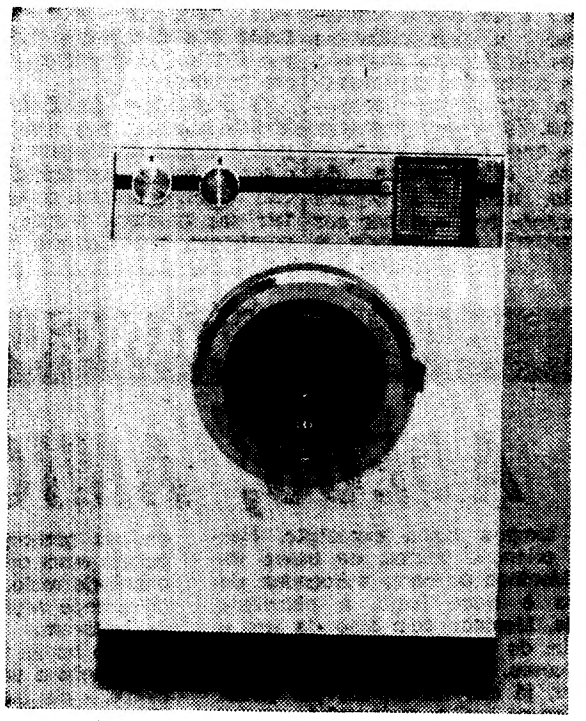
Mas entre os televisores Siemens que são prémios do nosso concurso encontra-se, também, o modelo «Estoril», criado pela Siemens em homenagem a Portugal. É o mais moderno televisor importado com «écran» de 51 cm. Autêntico televisor europeu para o lar português, o novo modelo «Estoril» de imagem insuperável (qualidade de que a Siemens justamente se orgulha), possui 6 teclas para programas diferentes (VHF e UGF), sincronismos automáticos para correcção manual e reguladores horizontais para luminosidade e tonalidade.

Mais três modelos Siemens são prémios do nosso concurso: o S-539, com «écran» de 59 cm, circuito automático e cinescópio autoprotegido, circuito de UGF, completo circuito de imagem e adaptação automática às variações de tensão; o S-348 e o S-248, ambos com «écran» de 48 cm e as qualidades técnicas que impõem a Siemens a um nível de preferência de invulgar relevo. Justificadamente se popularizou, que a qualiade alemã vem da Siemens.

Uma máquina de lavar e dois frigoríficos Siemens

A máquina de lavar, prémio do «Álbum de Lisboa», faz parte da «nova geração» de máquinas de lavar superautomáticas Siemens e é, portanto, uma das quato «irmãs» Siwamat. É, exactamente, o modelo «Susana», autêntico modelo de «élite» que possui o interior totalmente de aço ino-

(Continua na 13.ª página)



A máquina de lavar Siemens, modelo «Suzana» prémio do «Album de Lisboa»

Um dos frigoríficos Siemens

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

DIANA COLE
vedeta da canção
e da TV inglesa

SINO
ilusão e fantasia

LIDIA RIBEIRO

DORISS DANCERS
DO "MOULIN ROUGE" DE PARIS

CONJUNTO BOBY CAMPOS com ERIKA HOLM
FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar [illegible] m/21anos

TAMARA KISS
SÓ NO WONDER BAR

NO CINEMA, às 17 e 21.30
A RAPARIGA DA PISTOLA
(M. 17 anos)

GIL VICENTE — Cascais Telef. 280919
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL
APRESENTA AS 22 HORAS
EUNICE MUÑOZ interpretando ARRABAL
com SANTOS MANUEL, VITOR DE SOUSA e CARLOS PAULO
Trad ANTÓNIO BARAHONA DA FONSECA
Encenação CARLOS AVILEZ
SUBS. FUNDO TEATRO — FUNDAÇÃO GULBENKIAN — ADULTOS

HOTEL DOM CARLOS
A reputação do nosso RESTAURANTE é feita pelos seus próprios clientes. A par da cozinha internacional há sempre uma especialidade portuguesa á sua disposição.
AMANHÃ AO ALMOÇO:
CALDEIRADA DE CABRITO
AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 — TEL. 53 90 71 — LISBOA

GIOCONDA:
DE LOCUTORA A CANÇONETISTA

Locutora da Emissora Nacional, Gioconda Ferreira ingressa também no campo da interpretação musical, estreando-se como cançonetista e preparando-se já para gravar um disco comercial.

— *Era uma ideia antiga* — diz-nos. «*Em Angola, cantei em diversos «Serões para trabalhadores». Mas, como não havia professores, nem orientadores capazes de nos corrigirem os defeitos, desisti. Só agora recomeço...*»

Gioconda Elisa Loureiro Ferreira apareceu aos microfones há cerca de 11 anos: fê-lo na Emissora Católica de Angola «*Eu tinha 16 anos e estava no quarto ano liceal. O P.e José Maria, daquela Emissora, foi á minha escola gravar mensagens alusivas ao «Dia da Mãe». Achou que eu tinha boa voz: e logo a 8 de Dezembro me apresentei oficialmente, como elemento dos quadros de locução, substituindo Rui Romano e Alice Cruz que tinham tomado o rumo da Metrópole*».

Três anos mais tarde, Gioconda Ferreira passou para o Rádio Clube do Congo, ao serviço do qual efectuou ampla cobertura dos acontecimentos ocorridos na fase mais aguda do terrorismo. Em 1963 volta para Luanda: mantém-se durante quatro anos na Emissora Oficial de Angola, realizando as mais variadas reportagens e entrevistas. E em 1967 desloca-se a Lisboa para acompanhar o congresso do M. N. F., após o que realiza um estágio na TV e a 1 de Agosto de 1968, passa a apresentar (na E. N.) o programa «Clube dos Madrugadores».

— *É uma rubrica bidiária de apoio aos emigrantes, de largo alcance humano. A meu lado estão Julia Maria, Manuela Patrocínio e os locutores João Pedro Baptista e Natália Fernanda.*

GIOCONDA FERREIRA

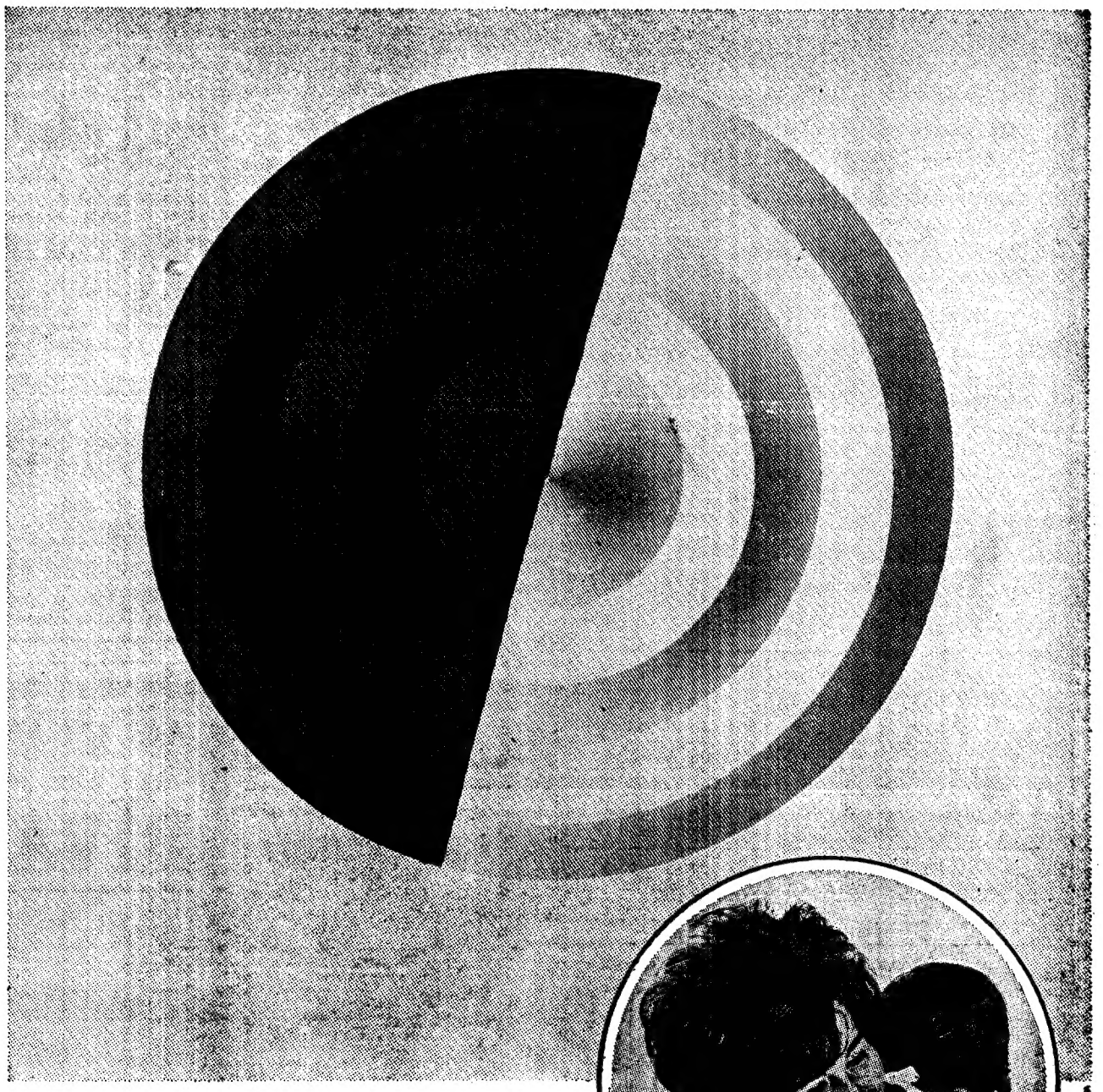
«*Surgem-nos as mais variadas solicitações: no primeiro mês de realização, recebemos no programa 7000 cartas de*

(Continua na 8.ª página)

«PEÇO A PALAVRA»
— êxito no Variedades

O publico aplaude com raro entusiasmo a revista «Peço a Palavra!», recentemente estreada no Teatro Variedades, do Parque Mayer. De facto, aquela revista tem todos os «condimentos» necessários a êxito, desde a «charge» politica de grande oportunidade, á graça maliciosa daquele género de espectáculo, mantendo o publico em gargalhada constante do primeiro ao ultimo numero.

A interpretação está a cargo de um grande e sensacional elenco, composto por Aida Baptista, Carlos Coelho, Eloína, Spina, Max, Anita Guerreiro, Helena Cardinali, Victor Espadinha, Mariano Franco, a grande «atracção» nacional António Calvário, um grande friso de escultural «actrizinhas» e discípulas e um extraordinário «ballet» internacional dirigido pelo coreógrafo Mariano Franco. A encenação é de Carlos Coelho.



O que torna diferente um seguro da ATLAS?

O cuidado com que foi escolhido para ser a solução perfeita do seu caso particular. Porque na ATLAS um seguro é mais do que uma apólice. É o resultado da nossa experiência e técnica em seguros. E da atenção que dedicamos a cada cliente.

Consulte-nos. Estamos ao seu dispor para lhe apresentar o plano de seguros mais adequado aos seus interesses.

ATLAS
COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.R.L.

Lisboa — Rua Andrade Corvo, 27 Telefs.: 57120/7/8/9/48 e 57354
Porto — Rua de Ceuta, 11-1.º Telefs.: 20802/3, 22152
Coimbra — Rua da Sofia, 139-1.º Esq. Telef.: 28901

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ O actor Massimo Girotti e o cançonetista Son Backy são os protagonistas do filme «Barbagia», último episódio de uma «Trilogia Social» sobre o banditismo italiano, que o realizador Carlo Lizzani está a terminar.

■ O próximo filme do realizador francês Michel Audiard intitula-se «Ela não bebe, não fuma, não se droga, mas... conversa». Protagonista: Annie Girardot.

■ O filme de Bruno Baratti «La Marcusienne» ou «A mulher a uma dimensão» estuda as relações entre os pais e os filhos na sociedade moderna. Principais intérpretes: Françoise Prevost, Massimo Farinelli e Isa Miranda.

■ Talvez seja a actriz Marlene Jobert a principal intérprete de um filme a rodar no próximo Verão pelo realizador Michel Audiard, extraído de um romance de Georges Simenon e intitulado «Os Clientes de Avrenos».

■ Dois filmes brasileiros, produzidos pelo Instituto Nacional do Cinema («Uma Alegria Selvagem» e «H20») obtiveram êxito no IV Festival Internacional de Filmes para Crianças, realizado na capital da Pérsia, sob o patrocínio da imperatriz Farah.

■ Claudia Cardinale e Nino Manfredi são marido e mulher no filme de Luigi Magni «O Ano do Senhor», uma evocação simultâneamente dramática e satírica da Associação Secreta dos Carbonários.

■ O realizador francês René Allio vai transpor para o cinema a peça de Bertold Brech «O casamento entre os pequenos burgueses».

■ O realizador Luchino Visconti aceitou transpor para a tela cinematográfica o romance de Marcel Proust «À procura do tempo perdido». As rodagens estão previstas para o Outono de 1970 na França.

■ O terceiro festival de cinema amador realiza-se em Touquet, nos dias 26, 27 e 28 de Dezembro, na grande sala do casino local.

■ Interrogada sobre Fellini, com quem trabalhou recentemente na película «Satiricon», declarou a actriz Magali Noel: «Com ele está-se constantemente a improvisar. Mas não gosto dos artistas servis, pois prefere aqueles que lhe apresentam uma personalidade capaz de ser utilizada, depois à sua maneira».

■ A actriz francesa Magali Noel contracenará com Claudia Cardinale na película intitulada «A Califa», a rodar ainda neste mês. Em seguida foi-lhe proposto um papel numa comédia musical que se realizará em Roma e cujo nome ainda se não conhece.

■ Depois de ter interpretado em Londres um dos papéis principais da película «O Marquês de Sade», a actriz austríaca Senta Berger é agora a protagonista do filme de Franco Giraldi «Corações Solitários», onde contracena com Ugo Tognazzi, Cindy Anne Lawrence, Gianna Serra e Giancarlo Tarantini.

«OS 5 AVISOS DE SATANÁS» — DIA 17, NO CASINO ESTORIL

Com a presença do Chefe do Estado, realiza-se no próximo dia 17 do corrente, no Casino Estoril, a ante-estreia de gala do filme português «Os 5 avisos de Satanás», num espectáculo cuja receita reverte a favor da Casa da Imprensa. Na imagem: Luís Filipe, Américo Coimbra, Artur Fernandez e Madalena Iglésias que, com Eduardo Fajardo e Cristina Galbo, interpretam esta película

SÃO LUIZ

XI FESTIVAL DE TEATRO PARISIENSE

de colaboração com Galas Karsenty-Herbert

OS MAIORES ÊXITOS DOS GRANDES — TEATROS DE PARIS —

6 COMPANHIAS ● 6 PEÇAS ● 12 ESPECTACULOS

● 6.ª-feira, 2 de Janeiro (tarde e noite)
QUARANTE CARATS, de Barillet e Gredy, com Gaby Sylvia e B. Lavalette
● 3.ª-feira, 13 de Janeiro (tarde e noite)
LAIDE-MEMOIRE, de J. C. Carrière, com Nicole Courcele e Michel Auclair
● 2.ª-feira, 19 de Janeiro (tarde e noite)
LE BOULANGER, LA BOULANGÈRE ET LE PETIT MITRON, de J. Anouilh, c/ Jacques Duby e Brigitte Auber
● 4.ª-feira, 4 de Fevereiro (tarde e noite)
LA VILLE DONT LE PRINCE EST UN ENFANT, de Henry de Montherlant, com Paul Guyers
● 3.ª-feira, 10 de Março (tarde e noite)
LE PRIX, de Arthur Miller, com Claude Dauphin e Y. E'tievant
● 3.ª-feira, 21 de Abril (tarde e noite)
LA PUCE A L'OREILLE, de G. Feydeau, com Jean-Claude Brialy

Todas as peças são para ADULTOS

INDICAÇÕES IMPORTANTES

Para o Teatro Francês as bilheteiras funcionarão das 10 às 14 h. e das 18.30 às 20 h. com o seguinte calendário

Dias 10, 11, 12 e 13 de Dez.: ANTIGOS ASSINANTES
Dias 15 e 16 de Dezembro: NOVOS ASSINANTES
A PARTIR DAS 10 HORAS, DE 17 DE DEZEMBRO:
Venda livre para todos os espectáculos

PEÇAM NA BILHETEIRA O PROGRAMA DESTES ESPECTÁCULOS

HOJE não há espectáculo no MARIA VITÓRIA

Para descanso da COMPANHIA

● AMANHÃ CONTINUA O SEU TRIUNFAL ÊXITO EM 3.º MÊS A COLOSSAL REVISTA

ESPERTEZA SALOIA

A BILHETEIRA HOJE ESTÁ ENCERRADA
REABRINDO AMANHÃ ÀS 13 HORAS
ADULTOS — 2 SESSÕES 2 — 20.45 E 23 H.

Teatro Maria Matos

AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS (à av. ROMA) TELEF. 717017

HOJE, DESCANSO DA COMPANHIA — ADULTOS

Todas as noites, às 21.45 em 2.º MÊS DE ÊXITO TOMBO NO INFERNO

de AQUILINO RIBEIRO ● Direcção de IGREJAS CAEIRO

NO teatro VARIEDADES

As 20.45 e 23 horas
ADULTOS

UMA PRODUÇÃO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

GRANDE ÊXITO

A nova revista popular em que o bom gosto é espectáculo!

Peço a palavra!

ORIGINAL DE PAULO DA FONSECA ● CÉSAR DE OLIVEIRA E ROGÉRIO BRACINHA ● COM MÚSICA DE JOÃO NOBRE E CARLOS DIAS

COM

AIDA BAPTISTA ● CARLOS COELHO ● ELOÍNA ● SPINA ● MAX ● ANITA GUERREIRO

HELENA CARDINALI ● VÍTOR ESPADINHA ● MARIANO FRANCO

E A ATRACÇÃO NACIONAL ANTÓNIO CALVÁRIO À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

UM SENSACIONAL «BALLET» INTERNACIONAL

50 FIGURAS EM CENA

GRAÇA! CRÍTICA! LINDA MÚSICA! LINDAS MULHERES!

COLISEU

HOJE — às 21.30
(Para maiores de 12 anos)

A GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

e as suas famosas atracções

QUINTA-FEIRA

À TARDE às 16 horas — com entrada gratuita às crianças até 10 anos

Todas as noites às 21.30

CAPITÓLIO

Tel. 320379

Hoje, não há espectáculo para descanso da companhia

Amanhã, às 21,45 h.

O PECADO DE JOÃO AGONIA

de B. SANTARENO

Um êxito clamoroso

ADULTOS

ABC Às 20.45 e 23 h. Adultos

ENA, JÁ FALA!

AGUARDENTE VELHA Nicepoort a prova vale mais que a prova

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

HOJE, às 21,45 horas

LUTA LIVRE AMERICANA

Pela última vez em Lisboa CYCLONE, o mais célebre lutador do Mundo!

CYCLONE, o lutador espectáculo!

CYCLONE contra TARZAN TABORDA

O «tigre mexicano» contra o «leão português» no Combate dos Combates!

Em «ring» estarão ainda DESCAMPS, CHAUSSON, JAIMERY, GALLARZA, RIVER, ALCON PERUANO, PÁGUA e ALVAREZ

Vendo de bilhetes nos Restauradores e a partir das 20 horas no PAVILHÃO DOS DESPORTOS

M/ 17 ANOS — TARZAN TABORDA — Campeão da Europa

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA

anunciam

DIVAS — ALGUMAS MULHERES QUE MARCARAM COM A FORÇA DA SUA PERSONALIDADE A HISTÓRIA DO CINEMA MUNDIAL

MARLENE	HOJE — O ANJO AZUL — de Josef von Sternberg
GRETA GARBO	AMANHÃ — MARGARIDA GAUTIER — de George Cukor
BRIGITTE BARDOT JEANNE MOREAU	DIA 12 — VIVA MARIA! — de Louis Malle
ELISABETH TAYLOR	DIA 15 — CLEÓPATRA — de Joseph Mankiewicz
MARILYN MONROE	DIA 17 — O PECADO MORA AO LADO — de Billy Wilder
SOPHIA LOREN	DIA 19 — AS DUAS MULHERES — de Vittorio de Sica

no cinema Monumental, às 18,30 h.
todas as 2.as, 4.as e 6.as-feiras

«Os Chapéus de Chuva de Cherburgo» em sessão clássica no Império

Oscar para o melhor filme estrangeiro, Grande Prémio de Cannes e Prémio Louis Delluc, foram alguns dos galardões conferidos á obra-prima de Jacques Demy, «Os Chapéus de Chuva de Cherburgo».

E, com efeito, raramente a expressão «obra-prima» se pode empregar com tão perfeito rigor: em «Os Chapéus de Chuva de Cherburgo» há um equilíbrio entre os valores formais e uma transcendência entre os espirituais que elevam o filme para aquele limite onde se situa a estatuária grega, os dramas de Shakespeare ou a musica de Beethowen.

A originalidade, sobretudo, a beleza da interpretação, o partido que se tirou do colorido, a espiritualidade da musica, a indefinível poesia que anima todo o argumento, fazem de «Os Chapéus de Chuva de Cherburgo» um filme que atinge profundamente a sensibilidade de cada um, que não deixa ninguém indiferente, como uma catedral ou uma tempestade.

«Os Chapéus de Chuva de Cherburgo» é a obra-prima, autêntica, que o Império exibe amanhã ás 18 e 30, na sua 661.ª sessão de cinema clássico.

Os filmes da nova temporada

XIII

Sociedade Importadora de Filmes (S. I. F.)

A SOCIEDADE IMPORTADORA DE FILMES, mais conhecida por Sif, anuncia para a presente temporada de 1969/1970 os seguintes títulos que constituem a sua lista de programação:

—A ILHA DOS HOMENS SELVAGENS (Enchanted Island), de Allan Dwan, com Dana Andrews e Jane Powell.

—HORAS NUAS (The Trip), de Roger Corman, com Peter Fonda e Susan Strasberg.

—A MULHER DE VERMELHO (La Femme Ecarlate), de Jean Valere, com Monica Vitti e Maurice Ronet.

—O CEGO DESEJO (The Grazy Desire), de Umberto Lenzi, com Carrol Baker e Lou Castel.

—AS NOITES DE LADY HAMILTON (Le Calde Notti de Lady Hamilton), de Christian Jacque, com Michéle Mercier e John Mills.

—A REBOLONA (La Bambolona), de Franco Giraldo, com Ugo Tognazzi e Isabella Rei.

—OITO FERAS A SOLTA (Devil's Eight), de Burt Topper, com Christopher George e Tom Nardini.

—BOLA DE FOGO 500 (Fireball Five Hundred), de William Asher, com Frankie Avalon e Fabian.

—O JOGO É MATAR (The Name of the Game is Kill), de Gunnar Hellstrom, com Susan Strasberg e Collin Wilhex (já estreado).

—OS GRANDES DO VOLANTE (The Wild Racers), de Dan Haller, com Fabian e Mimsy Farmer.

—SE O MEU CARRO FALASSE . (The Leve Bug), de Robert Stevenson, com Dean Joner e Michèle Lee.

—COMO ROUBAR MILHÕES... SEM FAZER FORÇA (Never a Dull Moment), de Jerry Larry, com Dick Van Dyke e Dorothy Provine.

—CAVALO EM CAPA DE FLANELA CINZENTA (The Horse in the Gray Flannel Suit), de Norman Tokar, com Dean Jones e Diana Baker.

—SAMMY, A FOCA LOUCA (Samny, the Way Out Seal), de Norman Tokar, com Jack Carson e Patrícia Barry.

—A GRANDE PARADA DE WALT DISNEY (Donald Duck and his companions), de Walt Disney, com Donald, Mickey e Goofy.

—SOB O SIGNO DO CAPRICÓRNIO (Under Capricorn), de Alfred Hitchcock, com Ingrid Bergman e Joseph Cotten (reposição).

—JOANA D'ARC (Joan d'Arc), de Victor Fleming, com Ingrid Bergman e José Ferrer (reposição).

—AS AVENTURAS DE PETER PAN (Peter Pann), de Walt Disney, com Peter Pan e capitão Garrmacha (reposição).

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Continua em digressão por Angola a cantadeira Maria José da Guia.
* Já regressou a Lisboa, após uma «tournée» pelos Estados Unidos, o artista cómico Joaquim Cordeiro.
* Como artista convidado, está a actuar na «Severa» a cantadeira Saudade dos Santos.
* Estreou-se na «Fragata Real» a cantadeira Cidália Moreira.
* O artista César Morgado regressou ao elenco artístico do «Solar da Madragoa».

O «Presépio animado» voltará este ano ao Teatro da Estufa Fria

Muitos se lembram ainda do «Mistério do Natal», o presépio animado que a Camara Municipal de Lisboa ofereceu aos seus munícipes no ano passado. Trata-se de um auto popular de Trás-os-Montes, que Tomás Ribas encenou.

Remodelado e acrescentado, o «Mistério do Natal» regressará este ano ao Teatro da Estufa Fria, como atracção do publico em geral e do infantil em particular. Tomás Ribas, na encenação, Otelo Azinhais, na cenografia, o maestro Jaime Silva (Barcerena) na parte musical, dirigem o Coro da Camara Municipal de Lisboa e um pequeno conjunto. Colabora um grupo de baile constituído por oito jovens bailarinas, dirigido por Tomás Ribas com a assistência de Luís França. Os cantores Loureiro Dinis e Julio Chaves participarão igualmente no espectáculo.

Na representação, em que intervêm mais de cinquenta artistas e figurantes, destacam-se: Ivone de Moura, Octávio Borges, Henrique Viana, Andrade e Silva, António Machado e Maria Olguim, nos principais papeis, e, ainda, Carmen Judite, Alberto Vilar, Elvira Pais, Magda Viterbo, João Luís Duarte, Marco Veiga, Carlos Costa, Henriqueta de Melo, Graça Vitória, Vítor de Oliveira, Nelson Camacho, Alberto Inácio, Albino Santos, Jacob Picotto, Oliveira Simplicio, Dina Inácio, Ana Maria Inácio, Margarida de Brito, Helena Coelho, António Augusto, etc.

A estreia deste «Mistério do Natal» está marcada para o próximo dia 23.

VIDA MUSICAL

Nova ópera de Rui Coelho

Já entrou em ensaios a nova ópera do maestro Rui Coelho «A bela dama sem pecado», com poema de Charles Oulmont, que brevemente vai ser dada, em estreia, no Teatro Nacional de S. Carlos, em espectáculo promovido pela Acção Nacional de ópera. Essa ópera foi dada, em versão de concerto, pela primeira vez, há um ano, no Porto. Porém, a estreia em realização cénica — em ópera — será feita agora em S. Carlos.

Se pensar que somos antiquados, está certo. Somos!...

(E, por sinal, temos muito orgulho nisso!...)

Antiquados no sentido de velhice, claro. De resto, somos uma organização sempre actualizada através dos nossos 300 anos.
O nosso produto principal — o VINHO DO PORTO — esse sim, é velho e tratado com os cuidados que merece.
Por isso mesmo, PORTO CINTRA é reconhecido em todo o mundo como um vinho de qualidade superior, desde 1670.
Porque é velho e bem tratado.
Só nisso somos, talvez, antiquados.
Com muito orgulho.

DESDE 1670.....

VINHO DO PORTO

CINTRA

PARA QUEM SABE APRECIAR UM BOM PORTO VELHO

REPRESENTANTE:-LISBOA E ARREDORES: FRUTIL, L.DA — AV. DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 132-C LISBOA — TELEFS. 767282/779703

ALENTEJO:—MANUEL RUI AZINHAIS NABEIRO — CAMPO MAIOR — ALTO ALENTEJO TELEF. 93206

Faça Você mesmo com Bosch Combi!

Furar, com e sem percussão, serrar, aplainar, lixar, polir... Com o Bosch Combi e os seus acessórios adaptáveis pode fazer tudo facilmente, em sua casa. Pergunte nas lojas da especialidade Bosch Combi. Desde 590$00.

Bosch Combi
O sistema para amadores

BOSCH

cupão 14
Queiram enviar-me informações técnicas sobre o sistema Bosch Combi

RAPHAEL: HISTÓRIA DE ÊXITO POPULAR

Raphael (nome exacto: Rafael Martos Sánchez) nasceu em Linares, na província de Jaén. Estudou no Colégio dos Padres Capuchinhos e, mais tarde (em Madrid) frequentou a Editorial do maestro Gordillo, que o apresentou em público quando o cançonetista contava 16 anos. Obteve bastante audiência e em 1962 apareceu no Festival da Eurovisão, conseguindo colocar em terceiro lugar a composição que defendia.

Grava o primeiro disco e surge no Festival de Benidorm onde ganha o «Prémio de Interpretação». Apodado por uma forte campanha publicitária, Raphael percorre as principais salas de espectáculo de Espanha reclamado como «a sensação do momento».

Na Alemanha e na Austria cumpre contratos internacionais. E a 3 de Novembro de 1965 trepa mais um degrau: dá um recital com duas horas e vinte minutos de duração, cantando 27 melodias e desempenhando um «script» especialmente escrito para o seu estilo interpretativo. Enche o Teatro da Zarzuela, em Madrid. E a gravação do programa é vendida para cinco países da América Latina.

«La canción del tamborilero» logra muita popularidade: todas as épocas natalícias esta gravação é reeditada. E já colocado em plano de vedeta, Raphael é designado pela R. T. E. para interpretar «Yo soy aquel» (de Manuel Alejandro) no Festival da Eurovisão que se efectua no Luxemburgo.

Roda a sua primeira película: «Cuando tu no estas». E logo a seguir vai a Londres participar no *show* de Petula Clark, para a B.B.C.-T.V.

Em 1966, Raphael percorre quase toda a Espanha. No mês de Outubro actua em Madrid, no Palácio de la Musica: as lotações esgotam-se com três semanas de antecedência. Filma o seu segundo celuloide («Al ponerse el sol») e volta á Televisão inglesa.

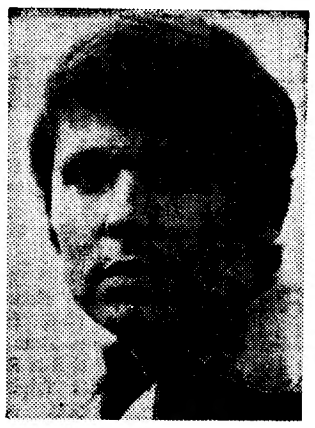
É novamente indicado para o Festival da Eurovisão: com «Hablemos del amor» (de Manuel Alejandro) actua em Viena de Austria, de onde parte para uma «tournée» pela França. Em Julho de 1967 desloca-se a Nova York, onde fixa (com a Columbia Pictures) a produção e distribuição de três películas que serão rodadas em versões inglesa e espanhola.

No regresso Raphael canta em Portugal, na França (no Olympia, de Paris), em Itália e na Inglaterra: em Londres é o primeiro artista estrangeiro a cantar nos programas coloridos da T.V. Madrid assiste á estreia do seu filme «Al ponerse el sol». E, dias depois, Raphael viaja até Buenos Aires onde roda «Digan lo que digan».

Dezembro de 1967 encontra-o em Londres, no Hotel Savoy. E no programa «Val Doonicam Show» da B.B.C. actua para 27 milhões de telespectadores, numero apurado em plebiscito publico. O diário «Pueblo» elege-o «super-popular de Espanha-1967» e oferece-lhe o «Disco de Oro», como recordista de venda de discos nos vários países latino-americanos.

Torna ás Américas: canta em San Juan de Porto Rico. E vem a Cannes (França) para ser distinguido no M.I.D.E.M. Atravessa outra vez o Atlântico: faz recitais no México e filma «El golfo» nos Estados Unidos. Outra vez em Inglaterra: no «Talk of the town». E mais um filme: na Argentina, roda «El Anzel», cujas canções mais destacadas («Eres tu», Jinetes en el cielo», «Se fué mi corazón» e «Yo») acabam de surgir num 45 rotações da «Hispavox».

Raphael tem 118 canções gravadas em discos comerciais, com êxitos populares destacados: «Mi vida», «La noche», «Los hombres lloran también», «Yo sol aquel» «La canción del tamborilero», «Estuve enamorado», «Cuando tu no estás», «La canción del trabajo», «Hablemos del amor», «Al ponerse el sol», «Noche de ronda», «Digan lo que digan», «Mi gran noche», «Tema de amor», «Llorona» «Cuando llega mi amor» «Ave Maria», «Eres tu» «La bamba», «Hava naguila», «I believe», «Gitanos en caravana» Isso é [illegible] em plano de muito realce entre os actuais nomes da cançoneta europeia



RAPHAEL

Atrás do Reposteiro

● *Os Parodiantes de Lisboa ainda nada decidiram quanto ao título da sua nova revista.*

TEATRO MARIA MATOS

Transferido para hoje o descanso da Companhia

Para permitir a um maior numero de pessoas assistirem á representação de «Tombo no Inferno», a companhia do Teatro Maria Matos adiou o seu descanso semanal de ontem (feriado) para hoje. Assim, a peça de Aquilino voltará á cena amanhã, ás 21 e 45, prosseguindo as representações em segundo mês de grande êxito.

Pretendendo assinalar o dia em que os jovens podem passar a frequentar espectáculos teatrais de maior interesse e significado, o Teatro Maria Matos continua a oferecer um bilhete a todos os rapazes e dois a todas as raparigas que, no dia em que completarem 17 anos, assistam á representação de «Tombo no Inferno», bastando para tanto, apresentarem o bilhete de identidade á entrada.

A obra de Aquilino Ribeiro, que Igrejas Caeiro dirigiu, é interpretada por Costa Ferreira, Ruy Furtado, Lurdes Norberto, Mário Pereira, Emília Pedro, Adelaide João, Armando Venancio, Vasconcelos Viana, José de Carvalho, Gilberto Gonçalves, Luís Machado, Ladislau Ferreira, Cremilda Gil, Elvira Velez, Hermínia Tojal, Mário Sargedas, Madalena Braga, Pedro Pinheiro, Julio Cleto, Fernando Soares, Emílio Correia e Igrejas Caeiro.

Exercício de comunicação poética

Continuam amanhã e nos dias 12 e 13, ás 21 e 45, no «Primeiro Acto-Clube de Teatro», as sessões do Exercício de Comunicação Poética intitulado «Nós não estamos algures».

O exercício é dirigido por Ernesto de Sousa, com música do estúdio O. L. do «Primeiro Acto» sob a orientação de Jorge Peixinho.

As sessões destinam-se aos sócios do clube, mas á entrada (Rua Eduardo Augusto Pedroso, 16-A, em Algés) aceitam-se inscrições para novos associados.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

De locutora a cançonetista

(Continuação da 5.ª página)

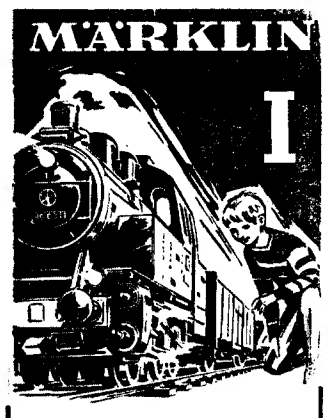
emigrantes ou familiares, expondo problemas de índole diversa mas, na quase totalidade, a requererem solução pronta. Para isso a secção de programas para o estrangeiro criou o «Fundo de Auxílio ao Emigrante».

Entretanto, Gioconda Ferreira surgiu como apresentadora de espectáculos de variedades, nomeadamente em quase todas as realizações artísticas da Casa da Imprensa e, também, em «shows» denominados «Luz no horizonte», promovidos para recreação dos doentes internados em vários estabelecimentos hospitalares.

— A conselho de Fernando Serafim trabalhei com a professora Judite Lupi Freire (que foi mestra de Maria de Lurdes Resende e Gina Maria). «Coloquei» a voz e resolvi-me a tentar definitivamente o campo da interpretação musical. (Em criança, eu aprendera piano e solfejo: isso está (a ser muito util na nova carreira que pretendo abraçar). Sinto que, se tivesse facilidades económicas, poderia tornar-me uma cançonetista diferente do vulgar. Provávelmente terei de contentar-me em ficar nas covas...

«Porquê? Ora, talvez porque os compositores portugueses não se modernizam, talvez porque não existem (em numero válido) orquestradores e arranjadores de melodias. Mas, tentando vencer a inércia, pedi a Marques Dinis (professor do Curso de Iniciação Musical, na TV) que orquestrasse para a minha voz as canções que pretendo incluir num disco comercial: «No castelo do senhor rei», «Canto cigano» e «Cantar da minha terra» (com letras de Ercília Leitão). Marques Dinis, porém, tem muito que fazer: e o disco só deve ser gravado em fins de Janeiro.

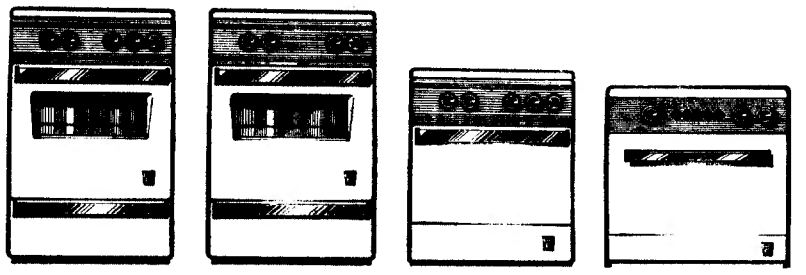
Entretanto, Gioconda Ferreira surge como cançonetista num palco de Lisboa: fê-lo no serão n.º 1469, organizado pela F. N. A. T. no Bairro de Caselas. *«Vamos a ver o que isto dá. Se o publico pegar, irei actuar para os emigrantes, desde Paris a Toronto, desde Hamburgo a Oakland. Vamos a ver...»*



O BRINQUEDO MAIS SÓLIDO E RESISTENTE
MÄRKLIN

POIS É! É P.E.
a afirmação incontestável de quem prefere qualidade

- Fabricados em aço laminado
- esmaltagem impecável
- queimadores inox patenteados de alto rendimento e grande duração
- economia comprovada em laboratório
- uma gama completa — 18 modelos DIFERENTES
- perfeita assistência técnica após a venda



A VENDA EM TODO O PAÍS

um só fogão toda a vida

FÁBRICA DE PRODUTOS ESTRELA ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO, 12861 TEL. 64111-PORTO • ESTRADA DE BENFICA, 403 — TEL. 785413 — LISBOA

ora diga-nos...

— Acredita na vitória da selecção em Wembley?

A selecção nacional de futebol defronta amanhã, no Estádio de Wembley, a da Grã-Bretanha. Desfalcada de alguns dos seus elementos mais famosos, a sua actuação torna-se problemática.

● *O sr. Pedro Marques Abrantes, guarda da P. S. P., disse-nos:*

— Não, não acredito na vitória da selecção nacional. Os jogadores antigos, como o Coluna, o Torres e o Hilário, fazem muita falta.

A representação portuguesa vai sofrer uma derrota e não por poucos!

● *O sr. Manuel Duarte, empregado no cinema S. Luís, respondeu-nos:*

— Quanto a mim, a selecção portuguesa não devia disputar este encontro, pois não tem qualquer hipótese de vencer. Bem vê, vai sofrer uma derrota e isso desprestigia o nosso futebol.

● *Por último, ouvimos a opinião do sr. Pedro Lourenço Felício, funcionário público:*

— Acho que a selecção vai mais ou menos boa. É claro que os homens não são os do Campeonato do Mundo... Olhe, acredito no guarda-redes José Henriques. Se jogar, fará boa figura. Embora não creia na vitória da selecção, acho bem que ela vá defrontar a da Inglaterra.

Alunos voluntários de Direito

Na segunda reunião dos Alunos Voluntários da Faculdade de Direito, que registou um apreciável numero de presenças, foram eleitos os 15 membros que integram o Conselho Geral de Voluntários, órgão consultivo da direcção da Associação Académica daquela Faculdade.

Após informação e esclarecimento do trabalho já efectuado, seguiu-se a discussão do programa de actividades, em relação aos Voluntários apresentado pela lista candidata á direcção da A. A. F. D. L.

Debatidos vários problemas, os alunos presentes acordaram, por unanimidade: na extensão do regime de Coimbra a Lisboa; exames semestrais; funcionamento nocturno das instalações; generalização das aulas práticas para voluntários; publicação de elementos de estudo e limitação dos exames á matéria publicada, bem como a afixação pontual das notas dos exames de frequência.

Dizem os leitores...

CRÍTICA TAUROMÁQUICA

Do nosso leitor sr. António Lopes Portelinha recebemos a seguinte carta em que é abordada a «Crítica Tauromáquica» (na generalidade) e alguns aspectos da mesma (em particular):

Terminou a temporada tauromáquica de 1969 e feito o verdadeiro exame de consciência, concluímos:

1.º — Poucas são as recordações que nos ficaram desta época, pelo que a classificamos de muito modesta.

2.º — Pela maioria das críticas que lemos no decorrer da temporada, foi uma época muito fértil de bons espectáculos e êxitos.

Ou nos enganamos muito ou a crítica tauromáquica, como a que temos lido, está a contribuir, francamente, para o enfraquecimento do espectáculo.

Em todos os sectores a crítica é indispensável, mas uma crítica construtiva, sã e imparcial, construtiva e nunca destrutiva. E, a que temos lido, em nosso ver, é mais destrutiva que construtiva. Não concordamos também, de maneira nenhuma, com a crítica derrotista, como também temos lido.

Ambas têm o seu significado:

À primeira chamamos-lhe *crítica destrutiva* pelo facto de se «dizer bem» do que vimos estar «mal». É uma mentira com graves consequências: o aficionado que assistiu ao espectáculo isento de paixões, amizades ou partidarismos, revolta-se com o que leu. Para o não aficionado ou para o menos entendido na arte de tourear, e até mesmo para alguns dos nossos artistas, pode induzi-los em erro.

À segunda, chamamo-lhe *crítica derrotista*, pelo facto de, estejam os artistas «bem» ou «mal», o crítico (por maldade, ignorancia ou por se julgar superior) dizer sempre mal.

Faça, como nós, caro leitor, o seu exame de consciência. Abstenha-se das amizades e diga sinceramente se temos ou não razão.

De que resulta para o artista, para o «ganadero» e até mesmo para a empresa, o ler-se uma crítica de verdadeiras maravilhas, quando os que assistiram, conscienciosamente, ao espectáculo, verificaram que essa crítica de maneira nenhuma corresponde á verdade?

Termina, geralmente, essa crítica por ser contraproducente, porquanto, em vez de atrair publico, afasta-o. A massa popular já sabe da «marosca» e já não vai atrás da crítica, mesmo que ela seja verdadeira.

O espectáculo tauromáquico não está famoso e, com tantos atropelos fica pior ainda. Se as críticas de muitos sectores da Informação em nada beneficia o espectáculo taurino, também podemos dizer que as críticas ou relatos da R. T. P. são maus e é pena: são escutados por milhões de pessoas que igualmente «assistem» ao espectáculo através dos seus aparelhos e constatam a disparidade entre o ocorrido e o comentário.

Parece-nos, pois, que as críticas tal qual estão a ser feitas, em nada prestigiam e amparam a tauromaquia.

A venda de bilhetes de assinatura entre o Barreiro e o Seixal

BARREIRO, 9 — A venda de bilhetes de assinatura entre o Barreiro e o Seixal, que a C. P. suspendera no dia 1, foi agora restabelecida mas apenas para os bilhetes semanais e mensais.

A medida vigorará até ao fim do mês, esperando-se que, entretanto, as entidades competentes encontrem uma solução definitiva para o problema do tráfego de passageiros entre as duas vilas que, actualmente, está a ser feito em autocarros alugados.

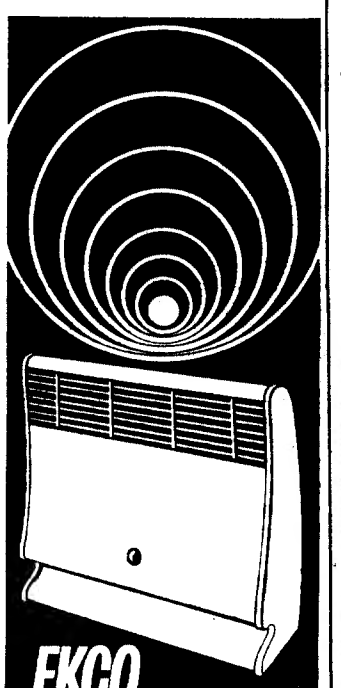
O ramal ferroviário está definitivamente encerrado, devido á destruição da ponte.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

LATINA

NOVO!

Agora o gravador para toda a gente



EKCO
THERMOVENT
AQUECIMENTO ELÉCTRICO DE ALTA QUALIDADE PARA UM AMBIENTE MAIS QUENTE

Distrib. Gerais: Monteiros & Reynolds, Lda. Rua Alexandre Herculano, 1, 2.º - Esq. Lisboa

Distrib. no Norte do País: J. J. Gonçalves — Sucrs. Comércio e Indústria S. A. R. L. - R. do Freixo, 1273/81 Porto

Peça catálogos no seu fornecedor.

À venda nas boas casas da especialidade

UHER VARIOCORD 63:
o gravador das 4 variantes

Grave e ouça em sua casa música, a voz de parentes ou amigos, etc. Em 2 ou 4 pistas (2 cabeças fàcilmente intermutáveis), com ou sem automático, o UHER VARIOCORD 63 dá-lhe a verdadeira Alta Fidelidade em gravação e reprodução, de acordo com as exigentes normas Alemãs de HI-FI.

Outras vantagens ainda: um moderno comparador de tensão da fita magnética que proporciona uma surpreendente constância de velocidade; possibilidade de mistura de fontes sonoras; 3 velocidades; funcionamento vertical ou horizontal.

Escolha UHER! Gravadores desde 4790$00

UHER
a mais alta técnica de gravação

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA: LISBOA-PORTO

TERÃO DE SER MAIS ELEVADAS AS TAXAS DAS NOVAS AUTO-ESTRADAS

— Disse hoje no Rotary Clube o general Flávio dos Santos

Realizou-se hoje mais uma das habituais reuniões do Rotary Clube de Lisboa, com a presença de elevado número de sócios e muitos rotários estrangeiros convidados.

Presidiu o sr. dr. Angelo de Almeida Ribeiro, fez as apresentações protocolares o sr. eng.º Lopes Pinheiro e teve a seu cargo o expediente o sr. prof. Erasmo Chaves.

O presidente depois de saudar os aniversariantes, referiu que já existem 105 inscrições para a grande viagem rotária ao Brasil, em Abril do próximo ano, e cuja organização está a cargo do Clube de Lisboa.

Seguidamente, deu a palavra ao eng.º Guimarães Ferreira, que revelou os resultados de um inquérito feito na sessão anterior, demonstrativo do grau de conhecimento que os sócios do Clube têm acerca dos seus Companheiros, o que interessou vivamente a assistência.

Na altura própria, o dr. Almeida Ribeiro deu a palavra ao palestrante regulamentar e sócio do Clube, sr. general Flávio dos Santos, antigo presidente da Junta Autónoma das Estradas, o qual abordou o tema «Auto-Estradas exigidas, exigências das Auto-Estradas».

Depois de falar sobre a facilidade e a imaginação com que se traçam sobre a carta de Portugal várias auto-estradas, declarou que o perfil transversal com faixa de rodagem de 7 metros e bermas de 3 metros adoptado na beneficiação da estrada Lisboa-Porto tem capacidade suficiente para assegurara o tráfego na maioria dos itinerários do País.

— **É evidente** — disse o general Flávio dos Santos — **que este perfil não satisfaz o escoamento dos fins-de-semana precedidos ou seguidos de feriado, das peregrinações e dos desafios de futebol entre os grandes clubes. Mas isto dá-se em dezenas de dias apenas durante o ano.**

— **Em Portugal** — acrescentou — **existem apenas 60 km de auto-estradas na rede de estradas nacionais de 18 000 km. As auto-estradas encaradas no preambulo do decreto-lei que preconiza a concessão da construção, conservação e exploração das referidas auto-estradas são a conclusão da Auto-Estrada do Norte e da Auto-Estrada da Costa do Sol e o prolongamento da Auto-Estrada do Sul, do Fogueteiro até ao nó que servirá Setubal e o provável futuro aeroporto internacional.**

«A ponte de Vila Franca só estará integralmente paga em 1974»

Com numeros baseados nas receitas reais até 1968 e das previstas para além desta data, o general Flávio dos Santos demonstrou que, se atendermos ao juro do investimento e ás despesas de conservação e de exploração, tanto a auto-estrada Sacavém-Vila Franca como a Ponte Marechal Carmona só estarão integralmente pagas em 1987 e 1974, respectivamente. Se se considerar em lugar de um investimento rentável uma simples aplicação da dotação orçamental como para uma obra sumptuária, então as referidas obras ficam pagas logo após a liquidação das empreitadas.

Após exame da evolução do tráfego, o general Flávio dos Santos concluiu que são prementes os prolongamentos das auto-estradas de Vila Franca ao Carregado e do Estádio a Cascais, devendo os restantes troços encarados ser objecto de uma programação das obras a executar de harmonia com aquela evolução do tráfego.

Disse presumir que a obra em vista deverá estar concluída em 1980, correspondendo a um investimento de cerca de sete milhões de contos.

Citou as bases do cálculo da portagem do troço Sacavém-Vila Franca, cuja taxa de $20 por veículo-km, será ultrapassada nas auto-estradas a construir, porque o custo da construção quase duplicou, assim como o valor das despesas de conservação e de exploração. Por outro lado, aquela taxa de $20 baseou-se num juro de apenas 4% sobre o investimento.

— As vantagens da auto-estrada pagam-se — sublinhou o general Flávio dos Santos — e por isso não se deve exigir auto-estradas sem conhecer as exigências que comportam.

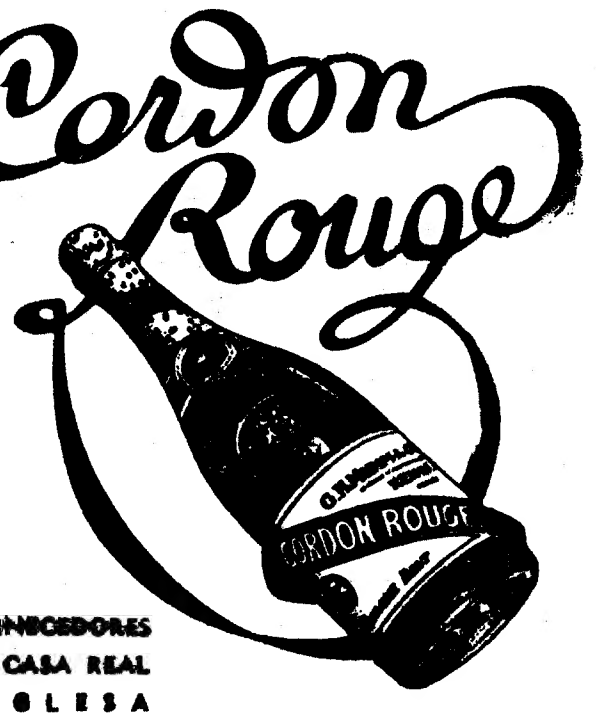
O conferente foi muito felicitado, após o que foi encerrada a sessão.

CONSTRUÇÕES ENCARADAS PARA O REGIME DE CONCESSÃO

- **Conclusão da Auto-Estrada do Norte**
- **Conclusão da Auto-Estrada da Costa do Sol**
- **Prolongamento da Auto-Estrada do Sul até ao nó que servirá Setúbal e o futuro Aeroporto.**

UM PRESENTE DE DISTINÇÃO QUE DEFINE O BOM GOSTO DE QUEM O DÁ E A ALTA CATEGORIA DE QUEM O RECEBE

Cordon Rouge



FORNECEDORES DA CASA REAL INGLESA

O CHAMPANHE DE FAMA UNIVERSAL QUE PELA SUA ELEVADA GATEGORIA É SERVIDO NAS MAIS SOLENES REUNIÕES DA REALEZA E PREFERIDO POR TODAS AS PESSOAS DE BOM GOSTO E PALADAR EDUCADO

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefs 26562 - 24943 - 32228 e 35221

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA
Telefs. PPC 320031/4

TITULO DE OCUPAÇÃO

8 a 12 %

TORRALTA é uma sociedade para todos e a todos dá a possibilidade de aplicar o seu capital de uma forma útil e rentável. Ao comprar TÍTULOS DE OCUPAÇÃO você adquire um bem real que lhe garante 8 a 12 % de rendimento. INFORMAÇÕES Av. Duque de Loulé, 66-A LISBOA Telefs. 5 44 79 55 56 81 - 5 17 48

Os bens de Sharon avaliados em 1450 contos

SANTA MÓNICA (Califórnia), 9 — (R.) — A actriz Sharon Tate deixou bens avaliados em menos de 50 000 dólares (cerca de 1450 contos), segundo documentos apresentados pelo pai.

O pai da falecida actriz, o ex-tenente-coronel Paul Tate declarou no supremo tribunal de Santa Mónica que a filha tinha 45 000 dólares em dinheiro e propriedades pessoais no montante não revelado.

Julga-se que Sharon Tate morreu sem deixar testamento e as cartas e documentos apresentados pelo pai, terão o valor de testamento segundo as leis da Califórnia.

Os herdeiros serão o marido da actriz, duas irmãs, a mãe, duas avós e o pai.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na Conservatória do Registo Civil do Calhariz, realizou-se o casamento do advogado dr. Vítor Manuel da Silva Cruz com a sr.ª D. Maria Madalena Simões da Cunha. Os noivos seguirm em viagem de nupcias.

DR.ª D. ISABEL C. P. DA COSTA OLIVEIRA

Na Clínica de São Gabriel deu á luz uma criança do sexo masculino, no passado dia 29 de Novembro, a sr.ª dr.ª D. Isabel C. P. da Costa Oliveira, tendo sido médico assistente o dr. L. Ferreira Vicente, director do Serviço de Obstetrícia do Hospital do Ultramar. Mãe e filho encontram-se de perfeita saude.

Morto no embate da motorizada por uma furgoneta

ENTRE-OS-RIOS, 9 — Morreu um jovem e outro ficou ferido em consequência de a motorizada em que seguiam ter sido abalroada por uma furgoneta, despenhando-se ambos os jovens por uma ribanceira com mais de 12 metros de altura.

O acidente ocorreu ontem, cerca das 18 e 30, quando dois jovens de 18 anos, José Gaspar Moreira Pinto e Fernando Guedes Lisboa, ambos solteiros, seguiam numa motorizada conduzida pelo primeiro, contra a qual foi chocar a furgoneta de matrícula SN-66-26, pertencente á firma Drogas Mesquita, Lda., conduzida por Fernando Manuel Pires Afonso, solteiro, de 22 anos.

Os dois jovens, em consequência da violência do embate, despenharam-se pela ribanceira existente ao quilómetro 1800 da estrada nacional n.º 108, caindo o Moreira Pinto sobre uma ramada e depois sobre um tanque de água e o Guedes Lisboa sobre umas escadas de pedra. Asism, enquanto o primeiro foi transportado ao hospital de Castelo de Paiva, onde ficou internado, o outro teve morte quase imediata, recolhendo o cadáver a esta povoação, onde será autopsiado.

Entretanto, o condutor da furgoneta, Fernando Manuel Pires Afonso, não se havia apresentado, até ás 11 horas de hoje, no posto da P.V.T., em Casais Novos, onde deve prestar declarações.

Cegou o companheiro de brinquedos

Cerca das 17 horas de ontem, também uma brincadeira de crianças teve triste epílogo, nesta localidade.

Foi o caso que, inadvertidamente, o pequeno Luís Moreira dos Santos, de 7 anos, arremessou um vidro contra o olho direito de Aníbal de Sousa Vieira, de 9 anos, filho de Manuel Pereira Viana e de Elvira Anjos Lopes de Sousa, o qual, atingido numa vista, foi conduzido de urgência ao hospital de Penafiel. Daí foi transferido para o Hospital de S. João, no Porto, onde ficou internado, receando-se a perda do olho direito.

Manhã na praça

TUDO A MESMA COISA

— Andamos ás voltas e não sabemos o que havemos de comprar! — queixou-se a dona de casa para a peixeira do Mercado de Arroios.

A peixeira respondeu primeiro com uma interjeição de concordancia e terminou á guisa de desculpa:

— Se fôssemos nós as culpadas, isto acabava bem.

E ainda:

— E' tudo a mesma coisa: vira o disco e toca o mesmo!

Sim, toca o mesmo quanto aos preços em todas as bancas e na preocupação das donas de casa, que

«Não sabemos o que havemos de comprar»

atravessam uma fase dura na sua carreira de administradoras da empresa doméstica.

Ouvimos há dias a uma amiga:

— Cá em casa, agora, quase só comemos carne. No outro dia, na praça, até me apeteceu chorar. Quem pode chegar ao peixe? Está tão caro!

Sim, quem pode chegar ao peixe? Quem pode comer linguados, pescada branca, lulas e pregado?

PREÇO DOS PRODUTOS

PEIXE

A dona de casa ainda pode comprar peixe, xaputa, por exemplo, que ainda não há poucos anos ninguém queria e agora se diz que fazem bons filetes. A necessidade obriga. A xaputa a 10$00 e o chicharro a 7$90 ainda são os peixes que o pobre pode comprar.

Logo a seguir o carapau a 10$00 e 12$00 o quilo, mas tantas vezes a 20$00 e então já é prato para rico; a sardinha, a 14$00, também não se pode dizer que não seja acessível, mas as pessoas de estômago fraco ou doentes não a suportam; a caldeirada, geralmente de peixes retardados e de quarta categoria, a 14$80 também não é um impossível para as bolsas de fraca capacidade, mas não pode comer-se todos os dias, é indigesta, as pessoas doentes não a podem comer.

Depois o peixe-espada, a 16$00 e 16$80; o tamboril, a 18$00; o polvo, a 14$00; a sarda, a 12$00; e o besugo, a 19$00 E têm vez os «peixes finos», peixes para bolsas graudas ou para comprar ao marido doente ou para os pequenos, a alimentação das crianças tem de ser mais cuidada.

Vem então o goraz, a 23$00 e 28$00 o quilo; o safio, a 22$00; os chocos, a 24$00 e 35$00; as lulas, a 36$00, 38$00 e 39$00; o cirós, a 38$00; o robalo, também a 38$00; o atum, a 25$00; as cartas, a 23$00; a marmota, a 26$50 e 36$00; as azevias, a 45$00; a pescada branca, a 36$00, 48$00 e 50$00; os linguados, a 42$00, 58$00 e 60$00; o pregado, a 60$00; as ovas, a 50$00; o pargo, 23$50; a pescadinha de rabo na boca, a 26$00; e a garoupa, a 45$00 e 46$00.

Quanto ás cadelinhas estavam a 12$00 o quilo; camarão negro, a 30$00; a ameijoa pequena, a 12$00 e grande, a 30$00 e 33$00; o camarão de Africa, a 32$00.

LEGUMES E HORTALIÇAS

O quilo do tomate vendia-se a 8$00 e 10$00; do feijão verde, a 20$00; da ervilha, a 16$00; da abóbora, a 2$00; das cenouras, a 2$00, 3$00 e 4$00; das batatas, a 2$40; das cebolas, a 4$50; da azeitona, a 8$00; dos alhos, a 10$00; da ervilha de quebrar, a 18$00; dos pimentos, a 6$00; da batata-doce, a 3$00; e das castanhas, a 4$00, 4$50 e 5$00.

A bombarda estava a 2$50, 3$00, 4$00, 5$00 e 8$00; a couve portuguesa, a 1$00 e 4$00; o nabo, a 1$00 e $50; a couve-flor, a 6$00, 8$00, 10$00 e 12$00; a alface, a 1$00; e o alho francês, a 1$00 e 1$50.

O molho das nabiças custava 6$00; dos grelos, 6$00; dos rabanetes, 3$50; dos espinafres, 8$00; dos agriões, 1$00 e 1$50; dos bróculos, 20$00 e 22$50.

CRIAÇÃO E OVOS

Vimos o quilo do coelho vivo a 23$00; do frango morto a 22$00 e 22$50; frango morto do norte, a 25$00 e 26$50; da galinha morta a 23$00 e 30$00; da galinha limpa, a 27$00 e inteira do norte, a 27$00; do pato limpo, a 30$00; do pato vivo, a 25$00; e do peru, a 34$00.

Cada borracho estava a 12$00 e 12$50; pombo, a 18$00; e perdiz, a 28$00.

A duzia dos ovos tinham a tabela de 14$80, 16$00 e 16$80.

FRUTA

Quanto á fruta, vimos que o quilo do pêro «golden» vendia-se a 10$00; das pêras, a 10$40; da tangerina, a 6$50; da maçã-reineta, a 9$00, 10$00 e 11$00; da banana, a 9$10 e 10$40; das laranjas, a 5$20; do ananás, a 24$00; dos limões, a 7$80; da romã, a 7$00; e do pêro encarnado, a 9$10 e 13$00.

DONA DE CASA

Apelo de um alemão aos esperantistas portugueses

Esperantistas portugueses podem ajudar um estudante alemão a elaborar a sua tese de Pedagógicas, precisamente sobre o esperanto e necessitando da opinião de quinhentas pessoas acerca de um eventual programa didáctico que o candidato vai propor.

O estudante chama-se Hermann Behrmann e é aluno da Escola Superior de Pedagogia de Bielefeld. Morada: D-4972 Löhne 1, Bahnhofstrasse 51, Alemanha Federal. «Kiu ĝojo [illegible]»

Necrologia

FUNERAIS

D. Maria Joaquina Rodrigues Pedrosa

Foi muito sentida, também no Algarve, o falecimento, ocorrido recentemente, na sua casa em Algés, da sr.ª D. Maria Joaquina Rodrigues Pedrosa, estimada por quantos a conheciam e tinham em grande apreço as suas virtudes e grande bondade.

A virtuosa senhora, viuva, natural de São Miguel de Fontoura (Valença), mãe da sr.ª D. Celeste Rodrigues Pedrosa Costa, esposa do sr. Emílio Diogo Costa, pro-cônsul da Grã-Bretanha e figura de prestígio em Vila Real de Santo António e em todo o Algarve, e do sr. Américo Rodrigues Pedrosa, maquinista naval, casado com a sr.ª D. Licínia Júlia de Azevedo Gama Caldas Pedrosa, e avó das sr.as D. Maria da Graça de Azevedo Gama Caldas Pedrosa e D. Ana Maria de Azevedo Caldas Pedrosa, casada com o sr. dr. Manuel Jorge Pombo Crucinho, professor do Instituto de Estudos Superiores, em Évora.

O funeral constituiu sentida e expressiva manifestação de pesar.

D. Margarida Augusta Valadas Cartaxo

COIMBRA, 9 — Da casa mortuária da Igreja de Santa Cruz para o cemitério da Conchada, realizou-se o funeral da sr.ª D. Margarida Augusta Valadas Cartaxo, de 79 anos, natural da freguesia de Escoural, concelho de Montemor-o-Novo e residente nesta cidade, na Rua Dr. António José de Almeida, 102, 1.º. Era mãe da sr.ª D. Maria Augusta Valadas Cartaxo, *casada com o jornalista, sr. Amâncio de Almeida Frias, do nosso colega «Diário de Coimbra»*; da D. Isaura Augusta Valadas Cartaxo, casada com o sr. dr. Joaquim Domingos Borrego, intendente da Pecuária de Coimbra; e de D. Graciete Valadas Cartaxo, funcionária do I N A T.

SUFRÁGIOS

Prof. Eugénio Tropa

Passa amanhã o 1.º aniversário do falecimento do prof. Eugénio Tropa, que foi catedrático da Escola Superior de Medicina Veterinária e ocupou lugar de relevo na vida intelectual portuguesa.

Para assinalar a data, sua família manda celebrar missa, amanhã, ás 12 e 30, na igreja de São Sebastião da Pedreira.

Dr. Nuno Fradique

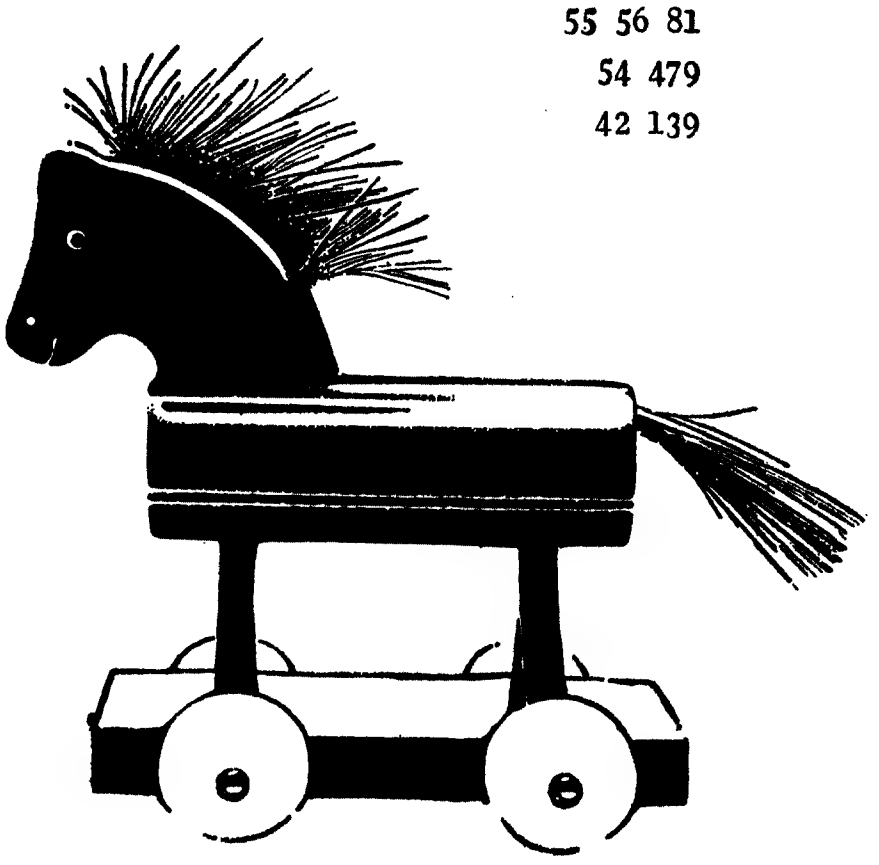
Amanhã, na passagem do 5.º aniversário da morte do dr. Nuno Fradique, malogrado realizador da R. T. P., sua mãe manda rezar missas de sufrágio, nas igrejas dos Anjos (em Algés) e dos Mártires (em Lisboa), respectivamente, ás 9 e ás 13 horas.

no Natal ofereça o futuro

No Natal
assegure o futuro dos seus.
Ofereça-lhes um
TITULO DE OCUPAÇÃO.

Por 1.111$10
adquira a 1ª prestação
do seu Título
que lhe rende imediatamente 8%.
Este poderá ser pago
em 36 prestações.
Se desistir
da compra do Título
não perde o seu dinheiro.
TORRALTA adquire-lhe a sua posição
acrescida dos juros
a que tiver direito.

TORRALTA
Club Internacional de Férias SARL
Telefs. 51 748
55 56 81
54 479
42 139



app

Diário do Porto

Novo pavilhão hospitalar

Encontrando-se em vias de conclusão o novo pavilhão hospitalar «Provedor Martins Soares», da Ordem da Trindade, a respectiva provedoria promove, depois de amanhã, uma visita dos representantes da Imprensa ao referido pavilhão.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

S. JOÃO — Às 21 e 30: «Uma carreira sensacional» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «A ratoeira» (12 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «O incêndio de Moscovo» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O jogo é matar!» (17 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Repulsa» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A lição particular» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Sou eu, o Natália!» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «A Leste do Kilimanjaro» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Os loucos do amor» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Carga de Cavalaria» e «Atlas» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Assim Morrem os Bravos» (17 anos).

Calendário desportivo

BASQUETEBOL — Jogo internacional — Académico-USS Mccafery, ás 22 e 30, no pavilhão do Académico.

Campeonato regional feminino - fase final — Académico-Vasco da Gama, ás 21 horas no pavilhão do Académico.

BILHAR — Campeonato regional de tabela — 1.ª categoria — Jogos a partir das 21 e 15, no salão do Leixões Bilharista em Matosinhos.

DIVERSOS — Na Associação de Voleibol do Porto, — Às 21 e 30 reunião de delegados para elaboração do calendário dos regionais, juniores e juvenis.

Amanhã à tarde

TEATROS

SÃO JOÃO — Às 18 e 30: «Amanhã, digo-te por musica!» (17 anos).

CINEMAS

RIVOLI — Às 15 e 30: «A ratoeira» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «O incêndio de Moscovo» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O jogo é matar!» (17 anos).
ESTUDIO — Às 15 e 30 «Repulsa» (17 anos)
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «A lição particular» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Sou eu o Natália» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Soldado á chuva» e «Deserto vermelho».
TRINDADE — Às 15 e 30: «Os loucos de amor» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «A Leste do Kilimanjaro» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Assim morrem os bravos» (17 anos)

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, Rua do Loureiro, 04 (Tel 3-5075) ✲ **CAMAREIRA**, R do Heroismo, 90 (Tel 5-2583 ✲ **CANAVARRO**, R ao Restauração, 53 (Tel 6-0754) ✲ **CONFIANÇA**, R de Santa Catarina, 960 (Tel 2-2884) ✲ **COSTA CABRAL**, R de Costa Cabral, 832 (Tel 4-0780) ✲ **FIGUEIREDO**, Rua do Cedofeita, 25 (Tel 2-6201) ✲ **FONTE DA MOURA**, R de Tanger, 463 (Tel 68-444 ✲ **MONTE DOS BURGOS**, R do Monte dos Burgos, 802 (Tel 6-2279) ✲ **MONTE CATIVO**, Rua do Monte Cativo, 444 (Tel 4-687) ✲ **NOVA AVENIDA**, Av Fernão Magalhães, 692 (Tel 5-2250) ✲ **PADRÃO** L do Padrão, 342 (Tel 5-2 49 ✲ **PARENTE**, R dos Flores, 4 (Tel 2-61) ✲ **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 52 (Tel 3-1295) ✲ **SÁ DA BANDEIRA**, R de Sá da Bandeira, 236 (Tel 3-6687) ✲ **NACIONAL**, R Senhora do Luz 56

CASCAIS

✝

Maria Pia de Gouveia Homem Bilctein de Menezes

FALECEU

Joaquim Heemetério Adrião Cequeira, Maria Beatriz Menezes Cequeira Teixeira de Queiroz seu marido e filha, Maria Eugénia Menezes de Cequeira Varela Gomes seu marido e filhos, Luís Manuel Menezes de Cequeira sua mulher e filhos, Fernando Manuel Menezes de Cequeira, sua mulher e filhos, João Manuel Menezes de Cequeira sua mulher e filhos, Eugénio Manuel Menezes de Cequeira sua mulher e filhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida sogra, avó e bisavó e que o funeral se realiza amanhã ás 10 horas, saindo da sua residência, Casa da Horta de Santa Clara, em Cascais, para Jazigo de família no cemitério da Guia.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

JOSÉ FRANCISCO DE SALES DA SILVA

FALECEU

Maria Elisa Martins da Costa de Sales da Silva, Eugénia Maria da Costa Sales da Silva, Helena Maria da Costa Sales da Silva e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 10, ás 10 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Tel 534167

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Em BENAVENTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Casa Leitão. Rua da India Portuguesa, 13.

✝

D. Margarida Correia Gonçalves Salavisa

FALECEU

Manuel Afonso Rodrigues Salavisa, Maria da Piedade Gonçalves, Raquel Correia Gonçalves de Ataíde e Melo seu marido e filha, Maria Gabriela Correia Gonçalves Dengue Alves e seu marido e mais família, participam o falecimento de sua mulher, filha, irmã, cunhada, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef.: 51586

O plano de urbanização de Castelo de Paiva

CASTELO DE PAIVA, 9 — Ao que parece, está para breve o início das obras de pavimentação da Avenida Marechal Carmona, nesta vila. O projecto e o respectivo processo, com efeito, já foram remetidos á Urbanização. O publico em geral, e os moradores daquela artéria em particular, aguardam que as obras não sejam demoradas e acabem, de vez, os inconvenientes do pó e da lama que por ali abundam. Muita gente é da opinião que devia ser removida a inestética cabina eléctrica, situada na citada avenida. Por outro lado, o plano de urbanização da vila necessitava de ser revisto, dado que impede a construção na zona mais central de Castelo de Paiva, o que prejudica sobremaneira o seu desenvolvimento.

Bolsa de Lisboa

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	518$
Consolidado 3%	539$	538$	540$
Consolidado 3 1/2%	—	—	630$
Centenários 4%	1.500$	1.500$	1.505$
Obrigs Tesouro 5%	—	—	1.003$
Externo 1.ª Série	—	710$	750$
Externo 2.ª Série c.	—	830$	850$
Externo 3.ª Série	—	700$	740$
Externo 3.ª Série c.	—	—	870$
Cautelas 3.ª Série	—	50$	60$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	470$	—
A P T 5% 56	—	—	950$
A P T 5% 58	—	—	950$
C P 4 1/2% 65	—	—	895$
C P 5 1/2% 67	990$	—	—
C U F 6%	995$	995$	998$
C U F 6% 68	—	1.000$	—
Gás Elect 4% 48	—	770$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	760$	—
Gás Elect 5% 52	—	880$	900$
Gás Elect 5% 58	—	880$	900$
Gás Elect 5% 59	—	880$	—
Gás Elect 5% 62	—	—	—
Gás Elect 5% 63	—	—	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 6% 67	1.005$	—	1.005$
H E A Alentejo 5%	—	820$	—
H E Cávado 5%	—	—	—
H E Cávado 6%	—	—	—
H E Douro 5%	840$	835$	845$
H E Douro 6%	—	1.017$	—
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	1.012$	1.013$
H E Zêzere 5% 55	—	820$	—
H E Zêzere 5% 57	—	820$	—
Lisnave 6%	—	1.020$	1.030$
Metropolitano 4%	890$	890$	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	1.003$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Electr 5%	—	840$	—
Nitratos 5%	—	800$	—
Nitratos 5% 60	—	780$	—
Petroquímica 5%	—	860$	—
Port Celul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	930$	930$	—
Sacor 5% 60	—	890$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	825$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	850$	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	8 5$	830$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	84$	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	82$5	82$	82$
U E P 5% 60	—	—	875$
U E P 5% 63	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.255$	2.250$	2.260$
Alentejo	1.045$	1.045$	1.050$
Angola	3.750$	3.750$	3.800$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	5.000$	5.000$	—
E Santo	—	—	—
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S. p	—	20.000$	30.000$
B G Açores p	7.400$	7.350$	7.450$
B G Açores n.	—	—	—
B Atlântico p	7.000$	6.950$	7.000$
Portugal n	—	3.200$	3.300$
Portugal p	—	—	4.400$
Totta Aliança	6.700$	6.600$	6.800$
Ultramarino n.	3.600$	3.570$	3.620$
Ultramarino p.	4.000$	3.990$	4.020$
Seguros			
Alentejo	81$	80$	82$
Douro	—	1.500$	—
Mundial	875$	870$	880$
Sagres	—	—	2.700$
Tranquilidade	—	50.000$	—
Ultramarino	—	15.000$	30.000$
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	880$	880$	900$
Ag Cassequel	795$	790$	800$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	450$	500$
Ag S. Tomé e Príncipe	—	350$	380$
Boror	—	—	—
Buzi	—	85$	88$
Cabinda	289$	238$	240$

Ultramarinos	Efec	Compra	Venda
Diamantes Angola	2.480$	2.470$	2.490$
H E Revué	655$	650$	660$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	185$	183$	186$
Sonefe n	420$	—	—
Sonefe p	440$	440$	442$
Zambézia	—	88$	—
Angolana	—	—	—
C.ª Diversas			
Cidla	—	—	—
Cim Leiria	—	5.000$	5.500$
Cim Tejo	7.250$	—	—
Col Navegação	—	1.450$	1.500$
F U F	1.550$	1.530$	—
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	—	3.850$
Petroquímica	2.100$	2.050$	2.140$
Port e Colónias	—	1.460$	—
Port Celulose	—	—	4.700$
Port Pesca	1.250$	—	1.280$
Port Tabacos	788$	787$	790$
Sacor	4.850$	4.850$	4.870$
Siderurgia Nac	1.800$	1.780$	1.800$
Socel	3.420$	3.415$	3.450$
Tabacos de Portugal	—	1.855$	1.950$
Tabaqueira	—	—	8.500$
U F Azoto	875$	870$	875$
Aguas, Electr e Gás			
Aguas Lisboa p	—	435$	—
Aguas Lisboa 34	—	435$	—
Aguas Lisboa 36	—	390$	400$
Eléct Beiras	1.630$	1.630$	1.640$
Gás Electr	423$	422$5	423$5
H E Alto Alentejo	155$	154$5	155$5
H E Cávado	1.285$	1.285$	1.290$
H E Douro	1.285$	1.285$	1.290$
H E Norte Portugal	—	307$	325$
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.285$	1.285$	1.290$
Nac Electricidade	1.285$	1.285$	1.290$
Termoeléctr Port	1.285$	1.285$	—
U E P	192$	191$	192$5
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	209$2	215$5
F I D E S	—	128$9	132$8

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	28/11/69	4/12/69	5/12/69
GERAL	155,8	156,4	156,1
METRÓPOL.	147,4	147,9	147,7
ULTRAM.	217,0	218,8	218,0

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	37$30	39$30
América.		
— Dollars de 1 a 2	28$30	28$70
— Dollars de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$65	7$95
Austria — Schilling	1$08	1$15
Argentina — Peso	$06	$09
Brasil — Cruzeiro Novo	5$20	7$20
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$85	8$15
Inglaterra — Libra	68$50	70$50
Itália — Lira	$0,45	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$75	5$15
Suíça — Franco	6$58	6$78
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	250$00	270$00
Inglaterra — 1/2 Libra	280$00	300$00
Ouro fino — Barra	32$70	34$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

DE COIMBRA

Encerrou-se a Exposição Filatélica Nacional

Acontecimento de invulgar interesse e larga projecção, encerrou-se, agora, adquirindo o facto especial significado, a VII Exposição Filatélica Nacional que, durante dez dias, esteve patente ao público no ginásio do Liceu D. João III e constituiu assinalado êxito.

A celebração do «Dia da Filatelia Juvenil» foi assinalado por uma conferência na sede da União de Grémios de Lojistas de Coimbra pelo estudante sr. José Luís Sequeira que desenvolveu o tema «Juventude e Filatelia».

Para comemorar o encerramento da notável exposição, houve, hoje, um banquete, no decorrer do qual são entregues os prémios.

Grupo de Etnografia e Folclore da Academia

Encontram-se abertas as inscrições para o Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra. Os interessados podem dirigir-se à respectiva secção, nas Instalações Académicas, todos os dias uteis das 14 e 30 ás 17 horas.

Baile dos finalistas do Instituto Industrial

Integrado na festa dos finalistas do Instituto Industrial de Coimbra, vai realizar-se no próximo dia 13, no salão do ginásio da Escola Industrial e Comercial Brotero, uma reunião dançante denominada «Baile do Fim do Curso», que será abrilhantado por um excelente conjunto musical.

Reunião científica

No Instituto de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina, haverá amanhã, ás 16 horas, a terceira sessão das quintas-feiras, promovidas pelo respectivo director, sr. prof. dr. Renato Trincão. O sr. prof. dr. Polares Baptista falará sobre «Sarcoidoses».

Casa dos Pobres

Na Casa dos Pobres foi oferecida a tradicional merenda aos internados, pelo «Lions Clube» de Coimbra. Assistiram os dirigentes do clube e da Casa dos Pobres. Aos internados foram oferecidas guloseimas das mais variadas e que ocupavam a enorme mesa do refeitório.

Curso de Técnica de Vendas

Na sede da União de Grémios de Lojistas decorreu com muito interesse um curso de técnica de vendas, com o patrocínio da direcção daquele organismo e que foi frequentado por 2 profissionais de balcão, de praça e de viagem.

No encerramento, houve um almoço, oferecido pelos alunos aos monitores, e foram entregues os respectivos diplomas de frequência.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Guerra e Paz» (12 anos)
AVENIDA — Às 21 e 30: «Uma noite na praia» (17 a.).
TIVOLI — Às 21 e 30: «O Diabo era outro!» (12 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Nada de rosas para OSS-117!» (17 anos).

Farmácias

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Telefone 24348).
SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23569).
CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).
S. JOSÉ — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

O GRANDE CONCURSO «ÁLBUM DE LISBOA»

(Continuação da 4.ª página)

xidável, com 3 câmaras para detergente e 15 programas de lavagem, incluindo o biológico e extraordinário poder de lavagem com excelente sistema de enxaguamento. A hidro-extracção verifica-se a 500 r. p. m. e a capacidade é de 5 quilos de roupa.

Dois modelos de frigoríficos foram, também instituídos pela Siemens como prémios do nosso concurso: o KT 1404 e o KS 1700, ambos com descongelação automática, porta de fecho magnético e congelador a toda a largura. Os frigoríficos Siemens conservam a qualidade dos alimentos e a temperatura ideal das bebidas. Os modelos que são prémios do «Álbum de Lisboa» fazem parte da nova linha criada este ano pela Siemens.

23 albuns de discos «long-play» da Philips

Os discófilos não foram esquecidos no «Álbum de Lisboa». Na nossa lista de prémios, enquadram-se nada menos de vinte e três álbuns de discos «Long-Play» da prestigiosa etiqueta «Philips», instituídos pela Philips Portuguesa — S. A. R. L., com um repertório de alta qualidade. Os álbuns, de apresentação artística e apurado nível de gravação, incluem Musica de Camara de Schubert; «Der Music Heister», de Teleman; «Ouro do Reno», de Wagner; e «Concertos Brodesuogueses», de Bach.

3 rádios Siemens

Siemens, a maior empresa electrotécnica da Alemanha ao serviço do mundo português, instituiu ainda prémios do nosso concurso três excelentes radio-receptores, exactamente os modelos RG-21, RG-11 e RR 628, todos de linhas modernas e excelente apresentação, o primeiro totalmente transistorizado, com possibilidade de ligação à corrente, e os dois últimos com ligações para gira-discos, gravador e altifalante suplementar.

Material electrodoméstico Siemens

É vasta e do maior interesse a colaboração da Siemens na nossa iniciativa e muitos, portanto, os prémios de grande utilidade com aquela marca prestigiosa. Ao alcance dos concorrentes do «Álbum de Lisboa estão pois:

UMA ENCERADORA VB-8300, cuja construção é baseada no sistema de três escovas, girando por indução directa do motor, oferecendo a vantagem de perfeito equilíbrio e trabalho silencioso;

UMA ENXUGADORA tipo WS-30, com sistema perfeito de hidro-extracção a alta velocidade — 2800 r. p. m. — de formato redondo e dimensões reduzidas para melhor arrumação e capacidade para 3 quilos;

UM ASPIRADOR tipo «Rapid 16», modelo de mão, muito funcional, de fácil manejo, pela suspensão elástica do motor e novo sistema de adaptação de filtro de papel, indicador do nível de pó;

UM TERMO VENTILADOR, tipo OF-16, com regulador de temperatura: frio, calor mínimo, médio e máximo e termóstato incorporado para qualquer grau de calor préviamente regulado, com duas resistências comutáveis;

UMA CAFETEIRA ELÉCTRICA, com selector para regulação da temperatura de água, de morna a fervente, capacidade de 1,5 litros e potência nominal de 1500 W;

UMA TORRADEIRA, tipo TT-4100, de forma compacta e funcionamento automático, escala reguladora, compensação de temperatura.

UMA BATEDEIRA, tipo MQ-36, prática, rápida, de fácil manejo, com três velocidades comutáveis por meio de interrutor na pega;

UM IRRADIADOR, tipo OS-30 de raios infravermelhos através de um elemento de quartzo, de reflector regulável para fixação na parede;

UM SECADOR DE CABELO, leve, prático, eficiente, com comutador no punho, estojo e touca incluídos, e duplo isolamento de protecção.

Esta é, pois, a lista dos magníficos prémios do concurso «Álbum de Lisboa» — todos de valor e utilidade que, no seu conjunto, são aliciante convite para participar na nossa iniciativa.

O «Diário de Lisboa» retoma a linha das suas iniciativas. Segundo parece, da melhor forma.

FESTAS DE NATAL

NA CASA REGIONAL DE FERREIRA DO ZEZERE

Dedicada aos filhos dos associados, com menos de oito anos, realiza-se no dia 21, ás 15 e 30, na Casa Regional de Ferreira do Zêzere, uma festa de Natal.

NO GRUPO RECREATIVO DO HOTEL DIPLOMATICO

O Grupo Recreativo e Cultural do Hotel Diplomático realizou ontem, com a colaboração da direcção da empresa uma festa de Natal para os filhos dos associados.

A festa decorreu num dos salões daquela unidade hoteleira

DA ASSOCIAÇÃO DOS TRIPULANTES DO «ANGRA DO HEROISMO»

Dedicada aos filhos dos sócios da Associação dos Tripulantes do Navio «Angra do Heroismo», pertencente á Empresa Insulana de Navegação realiza-se na próxima quinta-feira, ás 15 horas, na sede da Voz do Operário, a já tradicional Festa de Natal, que incluí a projecção de desenhos animados, um programa de variedades, havendo no final distribuição de brinquedos aos menores de 12 anos.

NO QUARTEL DOS BOMBEIROS MUNICIPAIS DE OLHÃO

Os Bombeiros Municipais de Olhão vão realizar, no dia 22, uma festa de Natal, no seu quartel, á Avenida do Dr Bernardino da Silva.

Durante a festa, serão distribuídas medalhas de «Bons Serviços» a elementos da corporação e brinquedos ás crianças.

NO MONTIJO

MONTIJO, 9 — Em reunião com os representantes dos órgãos da Informação, o presidente do Município do Montijo, sr. Francisco António Faria, expôs o programa das festas do Natal deste ano. Estiveram presentes o vice-presidente sr. Joel Old Navarro Rodrigues e o presidente da Comissão Municipal de Assistência, eng. Gabriel Mimoso.

De acordo com o programa, haverá ornamentações e iluminações na Praça da República e na Rua Almirante Reis. Na Praça será erguida uma gigantesca árvore de Natal, onde o comércio poderá fazer gratuitamente a sua propaganda. A concepção e construção do presépio está a cargo do pessoal da Escola Técnica.

Além disso, haverá naquela praça um mealheiro onde os visitantes poderão depositar o seu óbulo para o bodo a distribuir pelos pobres. A distribuição do bodo está a cargo de uma comissão composta pelo presidente da Comissão da Assistência, pelo pároco da freguesia do Montijo, pelo pastor da Igreja Evangélica e pelo pastor da Assembleia de Deus.

As festas do Natal começam no sábado e prolongam-se até 6 de Janeiro.

No dia seguinte, realiza-se a primeira festa do C. A. T. do Pessoal da Camara Municipal de Olhão. A festa decorrerá no salão nobre dos Paços do Concelho, havendo distribuição de brinquedos e guloseimas. A parte recreativa está confiada ao rancho folclórico da Casa do Povo de Moncarapacho.

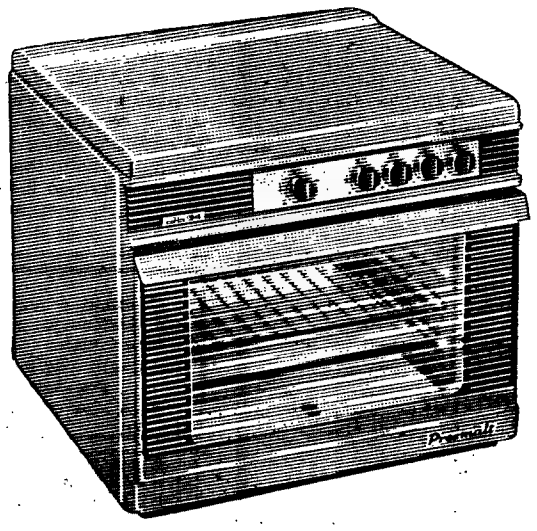
Nestes dias, assim como durante a quadra festiva, o Jardim Dr. João Lucio, a fachada da igreja matriz e a Rua do Comércio apresentarão uma iluminação apropriada

troque o seu fogão "modesto" pelo NOVO

inox Presmalt

Minha Senhora:

A Presmalt acaba de lançar no mercado a última maravilha para cozinhas modernas:
Um fogão em aço inoxidável, com vidro na porta do forno, que é o primeiro do tipo a ser vendido em Portugal.
Mais ainda, a Presmalt valoriza, no acto da compra, o seu fogão antigo. Dirija-se hoje mesmo a um dos estabelecimentos nossos representantes.
Dê à sua cozinha um presente sensacional: Inox-Presmalt.



UMA BELEZA PARA OLHAR... E COZINHAR!

25 bactérias provocam a caspa
1 produto a elimina
apélic

Foi a pensar no seu problema que os Laboratórios Garnier criaram o primeiro shampoo anti-caspa verdadeiramente eficaz.
Por uma questão de elegância, higiene e de saúde,

apélic

apélic — TEM A GARANTIA "GARNIER" PARIS Fabricado por M. S. B. Teixeira, Lda. (Coureça)

ECOS

FOI Hellpach quem descobriu o conceito de reacção psicogénica, introduzindo no estudo dos chamados desvios neuróticos a expressão «anormalidade reactiva», ao qual Jaspers acrescentaria a noção de derivação de efeito psicorreactivo a partir de um acontecimento estímulo. Hoje já quase toda a gente que lê sabe — pois estes assuntos apaixonam a humanidade — que as reacções psicogénicas não perturbações muito vulgares que se situam enque as reacções psicogénicas são perturriais. Afinal são apenas desequilíbrios de curta duração e de importância reduzida que surgem em personalidades sãs.

*

VICTOR DE SÁ recolheu, no seu muito informado, sólido e inteligente estudo sobre a Revolução de Setembro de 1836, agora editado, este excerto de uma publicação vinda a lume na semana seguinte à do triunfo do movimento: «A revolução da noite de 9 mudou tudo em Portugal, o dia de hoje não é o dia de ontem, e grandes acontecimentos se anteciparam. A Nação desde ontem é uma vitória e não uma conquista; a causa desde ontem é uma nacionalidade e não uma oligarquia; a liberdade desde ontem é nossa e não importada (...), o povo entra pela primeira vez em cena e a liberdade está consumada.»

*

«TEMPO ESCANDINAVO» chama-se o novo livro de José Gomes-Ferreira. Nove contos?, um romance caótico, fragmentado e lírico? Uma obra sem rótulo, que mergulha as suas raízes no húmus da existência e que nos dá assim, em vários planos, o existir de um português na Noruega, através da relação amorosa e da experiência de solidão, que aliás, por vezes, se confundem, tal como se misturam, em páginas do mais belo e original realismo poético, ilusão e realidade, a vida e a consciência da vida, a emoção e a ironia. Obra generosa e repassada de ternura e tanto mais «eficaz», como tal, quanto o autor a todo o momento se precata contra a expansão sentimental, contra a fácil mentira dos sentidos. É um delicioso, mas difícil, diálogo interior em que perpassam paisagens de neve e figuras doiradas de valquírias (a Astrid da «boa sociedade») criaturas do sonho diurno com os pés assentes no solo das florestas e do amor descomplicado, como a «mulher dos caminhos», serzinhos em trânsito da liberdade total para o inevitável condicionamento como a rapariga de «As mulheres não entram pelas paredes».

*

A biologia faz hoje parte do nosso universo quotidiano. Os contraceptivos químicos, a inseminação artificial, os enxertos de vários órgãos, os tranquilizantes, a hibernação, a reanimação não descobertas já acessíveis, pelo menos em teoria, ao homem comum. Ora sucede que este acelerado, prodigioso, progresso da medicina põe cada vez com maior frequência e maior premência aos pensadores e aos artistas perguntas sobre a origem, natureza e destino do homem. Francis Crick, o célebre prémio Nobel britânico, acha tudo isto tão grave que não hesitou em afirmar: «O desenvolvimento da biologia está prestes a destruir certas bases da nossa ética tradicional e não parece fácil adivinhar como iremos substituí-la.» Tal não justifica evidentemente uma atitude saudosista, mas vinca bem a responsabilidade de quem, no mundo de hoje, procura dar expressão parecendo que os forja, aos novos argumentos morais que a própria sociedade segrega.

PRIORIDADE ABSOLU PARA AS FORÇAS ARMA

— ACENTUOU O ALMIRANTE ROBOREDO AO ANALISAR A PROPOSTA DA LEI D

A Assembleia Nacional iniciou hoje as actividades parlamentares da X Legislatura, figurando na ordem do dia a discussão da Lei de Meios para 1970, que terá de estar votada, conforme preceito constitucional, até ao próximo dia 15.

O primeiro orador, na ordem do dia, foi o almirante Armando de Roboredo, que deu a sua aprovação, na generalidade, á proposta de Lei de Meios

Nas considerações iniciais, começou por aludir ao facto de ir «no nono ano a luta contra o terrorismo que se estende hoje a três províncias de África e começou em Angola, em Março de 1961, com os abomináveis massacres de todos conhecidos». Mais adiante disse não se tratar de «uma luta de brancos contra pretos» mas «de uma luta de pretos comunistas e racistas bem apoiados do exterior contra seus irmãos de todas as pigmentações, que vivem nas províncias portuguesas».

«Se um homem sem problemas não é um homem — afirmou em seguida — um povo sem dificuldades não é um povo».

O sr. almirante Roboredo analisou, depois, a situação do País no mundo de hoje, considerando Portugal uma grande Nação. Referiu-se á descolonização como estímulo racista, acrescentando que «a autodeterminação dos povos é, na realidade um princípio democrático que só funciona contra as nações da Europa Ocidental».

O orador no prosseguimento das suas considerações, afirmou que «o domínio dos acontecimentos em África não depende sómente das operações militares». Disse que o Ultramar precisa de homens de máquinas, industrias e cultura E «tudo isto lhe está sendo fornecido pelas forças militares».

Na segunda parte do seu discurso, o sr. almirante Roboredo acentuou que «o envio de forças para África pôs em movimento toda uma cadeia de elementos logísticos com relevancia para os abastecimentos, para os transportes e para as infraestruturas». Disse que a produção aumentou, mas que as fábricas de material de guerra não estavam tão desenvolvidas como seria «aconselhável e prudente»

E acrescentou: «Sabendo-se que estão no Ultramar mais de uma centena de milhar de militares e sabendo-se que esses homens se alimentam, vestem, movimentam, têm vencimentos con-

somen
-se-á
grande
mercial
te nec
tar tão
Falou
mento»
messas
lembro
dados».
Disse
tais co
tramar,
pendida
1968 re
de con

A
afrou
E a
«Lem
em 31
os depo
prazo
54 milh
31 de
sado 1
o que
que a g
em Áfr
do os n
Decla
gasto c
ca não
dicado,
cupera
e muito
humano
O orad
em duvi
a contin
do Ultr
situação
cipais d
ções: a
voura e
de que
das Est
os pr
mais ur
Acent
«as For
ter abs
mo a p
indica»

Parecer favorável da Câmara Corporativa à Lei de Meios para 1970

Algumas alterações e declarações de voto

A Camara Corporativa deu já o seu parecer sobre a Lei de Meios para 1970, de que foi relator o prof. Alves Martins. Depois de uma longa apreciação na generalidade e na especialidade, o parecer apresenta as seguintes conclusões e declarações de voto:

«A Camara:

1) Dá parecer favorável á aprovação da proposta de lei de autorização das receitas e despesas para 1970 na generalidade;

2) Confia em que:

a) Nas futuras propostas de lei de meios se tenda para uma concepção que integre a política orçamental no seu contexto económico-social;

b) Os relatórios que acompanhem as propostas facultem os elementos necessários á apreciação daquelas nos termos referidos na alínea anterior;

c) Seja revisto o condicionalismo em vigor, nomeadamente quanto ao tempo reservado á Camara para elaboração do seu parecer.

3) Propõe que o artigo 1.º passe a ter a seguinte redacção:

Artigo 1.º É o Governo autorizado a arrecadar, em 1970, as contribuições, impostos e mais rendimentos do Estado, de harmonia com as normas legais aplicáveis, e a utilizar o seu produto no pagamento das despesas inscritas no Orçamento Geral do Estado respeitante ao mesmo ano;

4) Propõe que o artigo 2.º passe a ter a seguinte redacção:

Art. 2.º São igualmente autorizados os serviços autónomos e os que se regem por orçamentos cujas tabelas não estejam incluídas no Orçamento Geral do Estado a aplicar os seus recursos na satisfação das suas despesas, constantes dos respectivos orçamentos, préviamente aprovados e visados;

5) Propõe a supressão do artigo 5.º, que deverá passar

(Continua na 19.ª página)

Em três linhas

Foi condecorado com a medalha de cruz de guerra de 2.ª classe o primeiro-cabo n.º 11066367, João Malhado Ganhão, da Companhia de caçadores n.º 2307, do Batalhão de Caçadores n.º 2832, do Regimento de Infantaria n.º 2.

///

Foi condecorado com a medalha de cobre de serviços distintos o cabo fuzileiro especial n.º 9295, Adriano Cordeiro Fernandes Cortiço, antigo elemento do Destacamento n.º 8 de Fuzileiros Especiais — que actuou no Norte de Moçambique em 1967 e 1968

///

Para os cargos de comandante da Defesa Marítima e de capitão do Porto de Setúbal, foi nomeado o capitão-de-fragata Gabor Albert Ferdinand Ziegler Patkoczy, em substituição do oficial da mesma patente Eugénio Eduardo da Silva Gameiro

///

Foi aprovado o contracto celebrado com o prof. eng.º Décio Sequeira Santos Tadeu, para executar os trabalhos preparatórios da carta metalogénica do País, a colaborar na realização de trabalhos de projecção e pesquiza mineira, a cargo do Serviço de Fomento Mineiro.

///

Foi concedido um subsídio de 100 contos, através do Fundo de Desemprego, ao Futebol Clube Barreirense, como comparticipação nos encargos de mão-de-obra com a execução dos trabalhos de arranjo do seu campo de jogos.

CASFEN
E
SALICYLCAFEINA

SANITAS INFORMA

estes produtos não estão esgotados,
ao contrário do que se fez constar
PEÇA-OS NA SUA FARMACIA

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES LAGIOS
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

HOTEL
Av. Frei Miguel Co

Son
SOCIEDADE MERCAN
89 — Rua da Vitória — 71

A SUA
SECÇÃO
FORNECEU
CRISTAIS, B
TERIA DE C
afamada

...UTA ...MADAS ...DO ...EI DE MEIOS

somem mun ções, etc., ficar-se-á com uma noção da grandeza da produção, da comercialização e do transporte necessários para alimentar tão poderosa máquina».

Falou dos «meios de pagamento» provenientes das remessas dos emigrantes, mas lembrou «as entregas dos soldados».

Disse que das despesas totais com as Forças no Ultramar, 48 por cento são despendidas com pessoal — em 1968 representou três milhões de contos.

A guerra não tem afrouxado os negócios

E a certa altura:

«Lembro unicamente que em 31 de Dezembro de 1964 os depósitos á ordem e a prazo nos bancos atingiam 54 milhões de contos e em 31 de Dezembro do ano passado 108 milhões de contos, o que demonstra, parece-me, que a guerra que nos movem em África não tem afrouxado os negócios».

Declarou que o dinheiro gasto com a defesa em África não é totalmente desperdiçado, pois «muito se recupera em valores materiais e muito também em valores humanos».

O orador mais adiante pôs em dúvida, que se justifique a continuação do Ministério do Ultramar: referiu-se á situação das Camaras Municipais dos concelhos mais pobres; aludiu á crise da lavoura e emitiu a esperança de que a Junta Autónoma das Estradas possa resolver os problemas rodoviários mais urgentes.

Acentuou a terminar que «as Forças Armadas têm de ter absoluta prioridade, como a própria proposta de lei indica».

O prof. António Maria Godinho confere posse ao novo reitor da Universidade Técnica

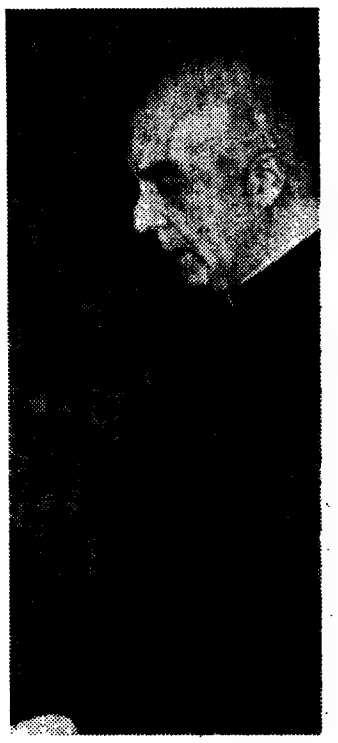
Representantes dos alunos poderão ser convocados para participar nas sessões do conselho universitário

— revelou o prof. Vasco Costa ao tomar posse do cargo de reitor da Universidade Técnica

No salão nobre do Instituto Superior Técnico efectuou-se, esta manhã, a cerimónia de posse do novo reitor da Universidade Técnica de Lisboa, prof. eng.º Vasco Costa, catedrático daquele estabelecimento de ensino superior, e que no cargo sucede ao prof. eng.º Herculano de Carvalho, atingido pelo limite de idade.

À cerimónia assistiu grande número de individualidades, tomando lugar no estrado todo o Conselho Universitário, directores dos Institutos Superiores que integram a Universidade Técnica e um representante dos catedráticos. Entre a assistência viam-se antigos reitores da Universidade Técnica, o reitor e vice-reitor da Universidade de Lisboa, muitos professores e alunos, o ministro das Corporações, o bastonário da Ordem dos Engenheiros, etc.

O vice-reitor em exercício, prof. dr. António Maria Godinho, retirou o epitógio azul e branco do professor do I. S. T. ao novo reitor, após o que foi lido o termo de posse, tendo o prof. Vasco Costa assinado o mesmo, falando em seguida o vice-reitor que o empossou.



O prof. Vasco Costa lendo o seu compromisso de honra

● Palvras do prof. António Maria Godinho

No uso da palavra, o prof. dr. António Maria Godinho começou por fazer o elogio, como reitor, como cientista e como mestre do prof. dr. Herculano de Carvalho. Dirigindo-se depois ao prof. eng.º Vasco Costa lembrou que ele «foi o dilecto colaborador do reitor Leite Pinto» de 1963 a 1966 e, referindo-se á mudança operada desde então, citou alguns dos problemas mais importantes da Universidade.

Mais á frente disse que o novo reitor «tem revelado na sua vida profissional e académica notável persistência na busca de um equilíbrio entre a preparação científica indispensável ao técnico uni-

(Continua na 19.ª página)

O director-geral de Turismo inaugurou o Hotel Lutécia

O director-geral do Turismo, sr. eng.º Alvaro Roquete inaugurou ontem, oficialmente o Hotel Lutécia, um importante bloco, propriedade da sociedade Imobiliária Olivia, Lda., que explorará a nova unidade da industria hoteleira de que é director o sr. João Fernandes. No edifício, estão também instalados o Cinema Voz e o Teatro Maria Matos (já em funcionamento), dois bares, e um «snack-bar», a inaugurar muito brevemente. O Hotel Lutécia, no edifício de grande envergadura da Avenida Frei Miguel Contreiras pode considerar-se o único conjunto hoteleiro do género em Portugal, no centro moderno da cidade a 5 minutos do aeroporto e a 15 minutos da Baixa.

Inaugurado ontem oficialmente, o Hotel Lutécia está, porém, em funcionamento desde o dia 1, oferecendo uma capacidade de 151 quartos e «suites» e tendo já garantido para o próximo ano um índice de ocupação de 70 por cento. O hotel é totalmente climatizado (zonas de serviço, quartos e salas de jantar e de repouso, bem como o salão para banquetes, com capacidade para 300 pessoas) dispondo de um parque automóvel privativo para 200 carros, estando prevista a construção de uma garagem subterrânea com três pisos, e capacidade para várias centenas de automóveis.

*

Um moderno e compacto monobloco EFACEC de 13 celas, com 3 transformadores de 315 kVA e 1 de 125 kVA alimenta em energia eléctrica o complexo urbano onde está integrado o hotel ora inaugurado.

ASSINALADO EM LISBOA O V CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE ERASMO DE ROTERDÃO

No quadro das celebrações internacionais do V Centenário do Nascimento de Erasmo de Roterdão, houve hoje, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, uma conferência subordinada ao tema «Humanismo de Erasmo», promovida por aquele estabelecimento de ensino superior e pelo Instituto Francês em Portugal. Foi conferencista o dr. Jean-Claude Margolin, professor no Centro de Estudos Superiores do Renascimento, da Faculdade de Letras de Tours, e encontravam-se presentes, além do director da Faculdade de Letras de Lisboa, prof. D. Fernando de Almeida, o embaixador da Itália, professores e muitos universitários.

A apresentação do conferencista esteve a cargo do dr. Pina Martins. Um dos melhores estudiosos da obra do maior humanista do século XVI, o dr. Jean-Claude Margolin tem sido um dos mais activos promotores das celebrações erasmianas na França, na Bélgica e na Holanda. O seu estudo tem incidido, nomeadamente, sôbre as ideias pedagógicas e filosóficas do célebre humanista, acabando de aparecer, em Genebra, o seu último trabalho na matéria, com o título de «Recherches Erasmiennes». Trata-se de um estudo sobre a ideia da natureza no pensamento do autor do «Elogio da Loucura» e encerra novidades culturais de grande valia, a partir da directa investigação sobre as fontes.

No começo da sua conferência, o dr. Margolin demonstrou, a partir de textos de Erasmo — que tão grande influência exerceu no pensamento português do século XVI, desde Aires Barbosa a André de Resende, autor do poema «Erasmi Encomium» — e dos seus contemporâneos, que o Humanismo não é uma doutrina filosófica abstracta, mas, sim, uma arte de pensar e de viver. Depois de apontar que o movimento intelectual do século XVI não se apresentara da mesma maneira em todos os países que o conheceram, afirmou que o mesmo se inspirava em ideias simples cujo significado classificou de universal e actual. São elas o respeito pelo homem, o culto do espírito crítico e o amor á liberdade e á verdade.

EL LUTÉCIA
uel Contreiras, Lote 879 — Lisboa
mélar
CANTIL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
— 71 ★ Telefs. 32 12 74 - 3 06 84 — LISBOA
ÃO DE ARTIGOS DE HOTELARIA
ECEU PARA ESTE HOTEL LOIÇAS,
AIS, BAIXELA PARA O SNACK E A BA-
DE COZINHA EM «CROMARGAN» DA
ada marca alemã
WMF

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

56 MILIONÁRIOS À VISTA!

A Casa da Sorte, que este ano fez já 126 milionários, distribuindo aos seus balcões 82 prémios grandes, tem ainda á venda bilhetes, décimos e cautelas para a próxima Lotaria: a do Natal! 1.º Prémio — 50 mil contos; 2.º Prémio — 5 mil contos; 3.º Prémio — mil contos. Mais 56 milionários em perspectiva graças á Sorte da Casa da Sorte! No seu próprio interesse, ao comprar lotaria fora dos estabelecimentos da Casa da Sorte, verifique sempre se os bilhetes ou fracções que lhe oferecem têm no verso o carimbo e a marca da Casa da Sorte — a Casa que faz multimilionários.

Actualidade internacional

Manson será julgado dentro de seis meses

LOS ANGELES, 9 — (R.) — O chefe do grupo «hippie», Charles Manson, e os membros da sua seita escravos de Satã foram acusados da série de crimes ocorridos na residência de Sharon Tate. Fontes da magistratura afirmam que só daqui a quatro a seis meses é que serão enviados a julgamento.

Ontem o grande juri pronunciou Manson juntamente com Charles Watson e mais três mulheres culpados dos crimes de assassínio de Sharon Tate e mais quatro pessoas, na residência da actriz, em 9 de Agosto ultimo.

Todos os cinco e mais uma jovem de 19 anos foram também incriminados no duplo assassínio do milionário e dono de um supermercado Leno La Bianca e da mulher.

A Polícia de Los Angeles espera trazer Manson para Los Angeles dentro dos próximos dois dias a fim de ser oficialmente pronunciado culpado de sete assassínios e preparativos para outro assassínio.

Depois que a Polícia o prendeu no Vale da Morte, Manson tem estado na cadeia de Independence, acusado de roubo de automóveis.

Amanhã comparecem no Supremo Tribunal de Los Angeles três das mulheres, a fim de serem proferidas as acusações contra elas.

Linda Kasabian, de 19 anos, e Susan Atkins, de 21, serão acusadas de sete assassínios e de terem tomado parte noutros, e Leslis Sankston, de 19, será acusado de dois assassínios e de tentativa de assassínio.

O procedimento contra os outros dois que constam da acusação, Patrícia Krenwinkel e Charles Watson, deve demorar mais tempo porque ambos recorreram do mandato de extradição dos seus respectivos Estados, onde se encontram presos.

O libelo diz que o assassínio de Sharon Tate e três convidados e um amigo do guarda foi efectuado por um homem e duas mulheres: Watson, Atkins e Krenwinkel.

Linda Kasabian é acusada, segundo as declarações prestadas ao grande juri, de ter ido para a casa da actriz com os criminosos, mas não entrando, pois ficou dentro do carro.

O juri decidiu também que Charles Manson devia ser acusado dos crimes cometidos na casa da actriz, embora se diga que não foi até lá.

O procurador adjunto, Aron Stovitz, afirmou que, segundo o juri, Manson era culpado de ter «aconselhado e planeado» os crimes.

Porém, a acusação afirma que Manson tomou parte activa nos crimes da noite seguinte, embora afirme também que os assassínios do casal La Bianca tivessem sido cometidos por Watson, Patrícia Krenwinkel e Leslie Samkston.

MANIFESTANTES, exibindo cartazes a favor de uma Universidade europeia, reuniram-se na Haia, próximo do edifício onde decorreu a conferência de alto nível dos países do Mercado Comum

Fulbright opõe-se ao arrendamento de bases militares em Espanha

WASHINGTON, 9 — A comissão de relações externas do Senado recusou a noite passada tentativas do seu presidente, o senador William Fulbright, de bloquear 50 milhões de dólares para a continuação do arrendamento americano de bases militares em Espanha

O senador William Fulbright

A comissão votou contra uma emenda que reduziria parte da assistência militar ao estrangeiro para 300 milhões de dollares, com a compreensão de que parte dos fundos reduzidos seria destinada á Espanha.

O senador, que se opõe ao arrendamento de bases navais e aéreas, não revelou se procurará a eliminação desses fundos quando a lei chegar ao Senado.

Angumenta que a presença de bases americanas na Espanha representa um compromisso «de facto» para com o Governo de Franco, que podia envolver os Estados Unidos noutra guerra.

Novo duelo de artilharia na fronteira líbano-israelita

BEIRUTE, 9 — (F. P.) — Ontem á noite travou-se um duelo de artilharia na fronteira líbano-israelita.

Rádio Líbano transmitiu a este respeito a seguinte declaração de um informador militar:

«O inimigo israelita cometeu ontem á noite uma nova agressão contra a região de Ankoub. A artilharia inimiga abriu fogo contra as colinas de Kear Chouba. A artilharia libanesa ripostou e reduziu ao silêncio as baterias israelitas.

«O tiroteio prosseguiu intermitentemente durante duas horas. Não se registaram baixas do lado libanês.»

SOLDADOS EGÍPCIOS ABRAÇAM-SE

CAIRO, 9 — (R.) — Jornais cairotas publicam hoje fotografias que afirmam mostrar a bandeira egípcia a ser hasteada de novo no solo do Sinai durante o ataque do fim da semana através do Canal de Suez.

Nas fotografias viam-se, também, soldados egípcios a abraçarem-se uns aos outros em cima de dunas.

Refutando a comunicação de Israel de que o ataque nunca ocorreu, os jornais dizem que as fotografias foram tiradas no domingo, durante um período de 24 horas, quando uma força de ataque de 250 homens ocupou e se manteve em posições israelitas na margem oriental do canal durante a maior ofensiva de Infantaria contra o Sinai ocupado desde a guerra dos seis dias, em 1967.

Um oficial egípcio de alta patente, entrevistado pelo «Al Ahrams», afirma que duas companhias de Infantaria participaram na travessía de duas horas, acompanhados por unidades de sapadores, que abriram caminho, por meio de explosões, através das defesas inimigas e limparam as áreas de minas.

DESMENTIDO ISRAELITA

TEL-AVIV, 9 — (F. P.) — As declarações egípcias relativas a um desembarque de unidades da R.A.U. na margem do Canal de Suez, a retirada dos israelitas ao longo de 5 km para leste e a presença da bandeira egípcia nas posições tomadas aos israelitas, são desmentidas na totalidade por um comunicado publicado ontem á noite pelo informador militar israelita.

O comunicado, redigido em termos violentos, afirma designadamente que estas declarações egípcias são o resultado de um «delírio de imaginação».

Pedida a anulação das acusações contra Calley

FORT BENNING (Georgia), 9 — (R.) — O tenente William Calley pediu ontem que todas as acusações proferidas contra ele por causa do alegado massacre de My Lai, no Vietnam, sejam anuladas.

Calley é acusado de matar, pelo menos, 109 civis sul-vietnamitas.

Os advogados do tenente Calley pediram que todas as acusações de homicídio premeditado pronunciadas contra ele sejam anuladas, com o fundamento de que o seu constituinte não obteria um julgamento imparcial a seguir á grande publicidade que se tem feito acerca do caso.

Os advogados, o major Kenneth Raby e o dr. George Latimer, um civil, apresentaram um requerimento ao tenente-coronel Reid Kennedy, juiz do Exército, para marcar uma audiência para 20 de Janeiro.

Calley, de 26 anos, foi acusado no mês passado pelo Exército de homicídio premeditado de, pelo menos, 109 civis vul-vietnamitas na aldeia de My Lai em 16 de Março de 1968. Encontra-se agora detido em Fort Benning, onde aguarda julgamento por um tribunal marcial.

Os seus advogados de defesa notaram que vários funcionários publicos — incluindo o presidente Nixon e o secretário do Exército, Stanley Resor — denunciaram o alegado massacre.

A petição acrescentava que se Calley fosse considerado culpado e condenado á morte, seria dever do presidente Nixon rever a pena.

ORÇAMENTO DE DEFESA AMERICANO

WASHINGTON, 9 — (R.) — A Câmara dos representantes aprovou, a noite passada, um orçamento de defesa americana no valor de 69960 milhões de dólares, reduzido pelo maior corte do Congresso quanto a despesas militares desde a guerra da Coreia.

A Câmara, que habitualmente concorda com os pedidos para despesas do Pentágono, aceitou sem modificação uma redução de 5320 milhões de dólares feita pela comissão de apropriações.

O orçamento foi aprovado por 330 contra 33 votos, após a câmara rejeitar novas tentativas para efectuar novas reduções nos cálculos para a defesa durante o ano fiscal de 1970, que termina em 30 de Junho próximo.

Cassius Clay autorizado a combater

TULSA (OKLAHOMA), 9 — (F. P.) — Finalmente Cassius Clay encontrou um Estado americano, Oklahoma, que concordou em deixá-lo combater em 10 de Janeiro em Tulsa contra Billy Joiner, que há alguns anos figurou entre os melhores pesados mundiais.

A receita reverterá para obras de caridade que beneficiam crianças atrasadas mentais. Desde já, porém, várias associações de antigos combatentes da cidade de Tulsa insurgiram-se contra a presente iniciativa.

Vai haver manifestações pedindo a anulação do combate.

ETP 4

Brinde com

MOSCATEL *de* SETUBAL

UNIÃO VINÍCOLA DA REGIÃO DO MOSCATEL DE SETUBAL

3º SALÃO DE EXPOSIÇÃO NSU

Todos os modelos NSU em exposição

e secção de carros usados provenientes de trocas

NOVO STAND

AV. DA REPÚBLICA, 84 (frente à feira popular) TEL. 77 80 73 • LISBOA

O DIÁLOGO BONN-MOSCOVO ANUNCIA-SE DIFÍCIL (diz um jornal jugoslavo)

BELGRADO, 9 — (F. P.) — «O primeiro diálogo sério realizado desde a guerra por Moscovo e Bonn anuncia-se difícil», mas «o seu resultado pode ser positivo», pensa o jornal «Borba» num editorial consagrado hoje á «abertura em Moscovo das negociações germano-soviéticas, com vista a um compromisso de não-recurso á força.

Estas negociações, escreve o jornal jugoslavo, «constituem uma introdução a um capítulo novo nas relações entre os dois países» e o seu sucesso eventual «abriria possibilidades novas a uma normalização das relações na parte mais sensível da Europa».

Pelo seu lado, «Politika» declara que um acordo de não-recurso á força entre a U.R.S.S. e a Alemanha Federal «traria um alívio real» e «poderia ser o preludio prometedor a um exame dos problemas europeus em geral e em relação a uma conferência pan-europeia» consagrada a estas questões.

ILUSÕES

BONN, 9 — (F. P.) — A maior parte dos jornais desta manhã, na Alemanha do Oeste, consagram os seus comentários á abertura, em Moscovo, das negociações germano-soviéticas relativas a uma troca de declarações de não-recurso á ameaça e á força.

O «Neue Rhein Zeitung», de tendência social-democrata, pergunta se uma nova era foi iniciada nas relações entre a Republica Federal Alemã e a U.R.S.S. «Esperamos que sim — escreve o jornal — mas ao mesmo tempo lançamos um aviso contra as ilusões».

O DESASTRE DO AVIÃO GREGO

Excluída a hipótese de sabotagem

ATENAS, 9 — (R.) — Técnicos de aeronáutica tentavam hoje descobrir as causas por que um DC-6-B da Olympic Airways se despenhou, a noite passada, no meio de chuva torrencial, numa área montanhosa perto desta capital, morrendo todas as 90 pessoas que seguiam a bordo.

O avião, que efectuava um voo de rotina de Chanea, em Creta, chocou com o monte Pan, de 650 metros de altitude, minutos antes de aterrar em Atenas.

Destroços em chamas espalharam-se pela vertente da montanha, a 30 quilómetros a nordeste de Atenas, e as brigadas de socorro não puderam alcançar o local do desastre devido á escuridão, á chuva e ao terreno rochoso. Encontraram, depois, os cadáveres de 85 passageiros, dois deles bebés, e de cinco tripulantes.

A Olympic Airways informou hoje que um dos passageiros era alemão ocidental.

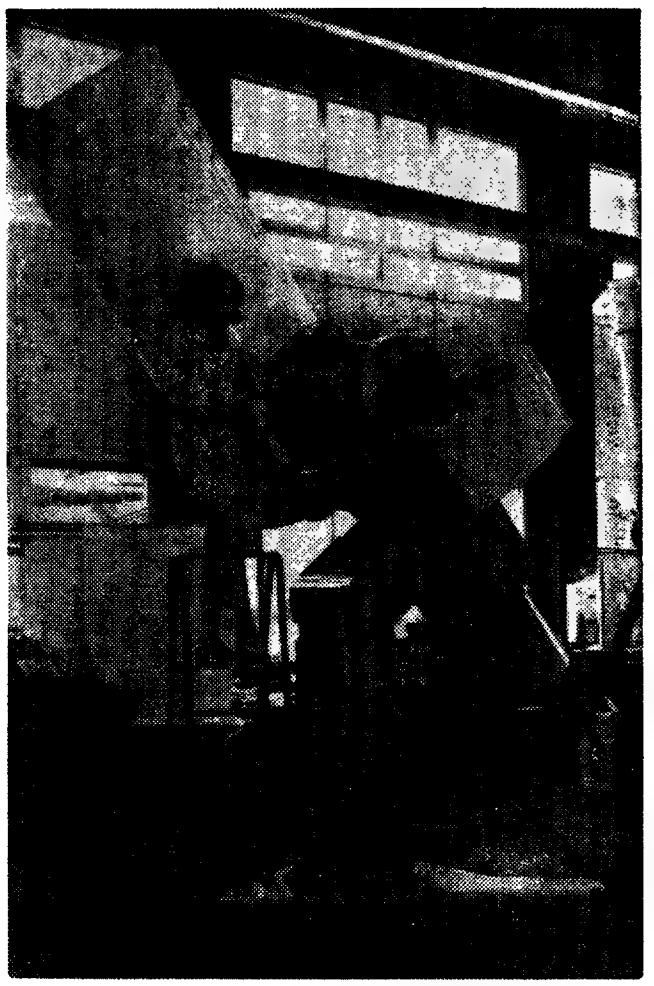
Algumas testemunhas oculares disseram á Polícia que viram o avião em chamas antes do desastre.

Contudo, funcionários da companhia puseram de parte a hipótese de sabotagem. Afirmaram que foram introduzidas severas medidas de segurança para impedir assaltos no ar e ameaças de bombas e que todos os passageiros e bagagens tinham sido revistados.

ACIDENTE DE AVIAÇÃO EM FRANÇA

NOUMEA (Nova Caledónia), 9 — (R.) — Morreram hoje três funcionários do Governo francês quando o seu bimotor «Cessna» se despenhou a cinco quilómetros desta cidade.

As mulheres de dois dos funcionários perderam, também, a vida no desastre, após um dos motores do avião se avariar depois de descolar do aeroporto de Magenta, revelaram as autoridades de Noumea.



TV COM TELESCÓPIO — O célebre Instituto de Investigações Espaciais e de Satélites de Bochum, Alemanha Federal, foi obsequiado pela Rádio Nacional com um telescópio no valor de três mil contos para transmissões directas de TV. O telescópio, que trabalha com um espelho reflector de 6,2 metros de foco, deu as suas primeiras provas (excelentes) por ocasião do voo da «Apolo-12»

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DE NIXON

OS EUA RETIRARÃO MAIS TROPAS DO VIETNAM ATÉ AO FIM DO ANO

(Continuação da 1.ª página)

negociações estão em ponto morto.

Será anunciada uma proxima retirada de tropas americanas do Vietnam do Sul «dentro de duas ou três semanas», disse o presidente. O número de homens a retirar dependerá dos acontecimentos. Nixon mostrou-se mais confiante que nunca no seu programa de «substituição» (como ele lhe chama) o qual continuará — declarou — independentemente do que o inimigo fizer.

A presente infiltração (cada vez maior) de tropas do Norte no Vietnam no Sul não parece ser tão grande como á primeira vista se supôs, declarou o presidente. «Se este entendimento se revelar verdadeiro», acrescentou, «então é porque podemos «conter» o inimigo, seja qual for a acção em que ele se empenhe, sem suspendermos o programa da retirada».

«Condições mais duras»

«As perspectivas de negociações *não são boas* agora. Mas se o Vietnam do Norte e o Vietcong virem que o programa da vietnamização continua, então talvez se mostrem mais inclinados á negociação. Isto porque a alternativa que depois lhes resta será a de tratar com um Governo sul-vietnamiano mais forte, que lhe exigirá, pois, condições mais duras» — continuou o presidente.

As afirmações do presidente podem implicar que ele anuncie em breve uma nova retirada de talvez mais de 40 000 homens. As retiradas anunciadas até agora somam 60 000 homens em 15 de Dezembro. Mas a verdade é que já saíram do Vietnam mais de 60 000 homens, e, segundo declarou ontem o senador George Aiken, as retiradas reais já ultrapassaram em 9000 o limite dos 60 000.

No passado mês de Junho, o presidente Nixon expressou a «esperança» de que no fim do ano seria possivel ir além da retirada proposta pelo ex-secretário de Defesa, Clark Clifford. Este propôs-se retirar 100 000 homens este ano, e todas as forças de combate em fins de 1970.

À espera de uma proposta séria

Nixon repetiu aquilo que disse em 3 de Novembro, no seu relatório á nação sobre o Vietnam, onde fala da infiltração do inimigo, das taxas de perdas dos E. U. A., e da «vietnamização» do conflito. «Há mais progresso em todas as frentes do que esperávamos quando começámos a nossa retirada em Junho».

Em resposta a uma pergunta específica, o presidente negou que estivesse a «denegrir» as conversações de Paris. Mas deixou bem claro que não tinha muita pressa em substituir Cabot Lodge. Philip Habib, que está agora a chefiar a delegação norte-americana em Paris, pode discutir tudo quanto os comunistas «puserem na mesa». «Estamos simplesmente á espera de uma proposta séria».

Acerca da carnificina de My Lai, um jornalista perguntou a Nixon o que é que ele pensava: «Trata-se de um massacre, um pretenso massacre, ou quê?»

Nixon respondeu: — «Foi sem dúvida um massacre, que nada pode justificar».

Um dos objectivos americanos da guerra, disse ele, «é libertar o povo sul-vietnamiano da contingência de se ver obrigado a viver sob um Governo que tem como princípio político as atrocidades contra as populações civis».

Portanto, sem ter tentado desculpar as acções americanas com referências a acções comunistas, disse que «não podemos ser cúmplices nem autores de atrocidades contra os civis para prosseguirmos esse objectivo».

No entanto, quanto aos individuos envolvidos no caso, é lícito usar não o termo *réu*, mas o termo *arguido*, visto que ainda não está provada a sua culpabilidade.

Novas acusações?

O presidente revelou que há vários individuos que serão julgados em tribunais marciais.

Até agora só um foi publicamente acusado: o primeiro-tenente Willy Calley Jr., comandante de um pelotão, que é acusado de assassínio premeditado na pessoa de 109 não combatentes na aldeia de My Lai. Foi revelado que há outros homens sob investigação, mas que não foram formalmente acusados.

O presidente Nixon declarou que não acha conveniente, neste momento, a criação de uma comissão civil para estudo do caso de My Lai, como propuseram vários juristas e personalidades como Hubert Humphrey, senador John Stennis, o presidente do Comité dos Serviços Armados do Senado, e outras.

A investigação corre agora adentro de um «processo judicial», declarou o presidente, e a criação dessa comissão podia ser considerada atentatória dos direitos do acusado. Se o actual processo judicial militar se revelar inadequado «para esclarecer totalmente o público acerca deste caso, disse Nixon, «então será de considerar a criação da comissão. Por agora, é cedo».

Roubo de armas em Belfast

BELFAST, 9 — (F. P.) — Quinze carabinas e 20 000 balas foram roubadas, durante este fim-de-semana, num armazém de armas de Belfast, anunciou ontem um informador da Polícia.

O informador precisou que o inquérito da Polícia não tinha dado, até agora, qualquer resultado.

DECLARAÇÃO DE DUBLIN

DUBLIN, 9 — (F. P.) — O Governo de Dublin nunca excluiu a possibilidade de intervir militarmente na Irlanda do Norte, afirmou ontem o ministro da Agricultura, Neal Blaney, acrescentando que, se voltarem a repetir-se incidentes semelhantes aos de Agosto passado em Belfast e Londonderry, o Governo da Irlanda será obrigado a utilizar a força contra o regime de Belfast.

Os observadores notaram que as declarações de Blaney estão em contradição com o que sempre disse o primeiro-ministro Jack Lynch, pelo que é de prever uma violenta controvérsia dentro do Gabinete irlandês. Blaney já se distinguira no passado, com outros ministros, por ser adepto da intervenção militar contra a Irlanda do Norte.

DUKE ELLINGTON PROCESSADO

WASHINGTON, 9 — (R.) — O famoso músico de «jazz» Duke Ellington, condecorado recentemente pelo presidente Nixon, foi processado pelo Governo por dever 90 000 dólares em impostos atrasados.

Segundo revela a acção, o serviço de receita interna alega que Ellington e sua falecida mulher Edna não pagaram os impostos, atingindo aquela importância, em que foram colectados em 1962 e 1963.

A receita interna rejeitou determinadas reduções de despesas comerciais, alegadas pelo músico, e anulou outras destinadas a contribuições de beneficência e a despesas médicas.

BRINDES DE NATAL
á escolha na vasta e original colecção
da
Kalinka
rua Castilho, n 171 telefone 66 20 66

AMANHÃ, 4.ª-FEIRA, ÀS 21 HORAS

LEILÃO

de uma colecção de

PINTURAS PORTUGUESAS

— CONTEMPORÂNEAS, AGUARELAS, DESENHOS E GRAVURAS

CUJA ALMOEDA SE EFECTUA NO AMPLO SALAO DE PREGÃO, À RUA DE LUZ SORIANO, 53-1.º (ANTIGO PALÁCIO FICALHO) — LISBOA

Fazem parte desta colecção, quadros de consagrados artistas portugueses, como seja José Malhôa, Silva Porto, Artur Loureiro, J. Gyrão, Falcão Trigoso, Adelaide Lima Cruz, Frederico Ayres, Mily Possoz, D. Carlos, Roque Gameiro, Carlos Bonvalot, Mário, Augusto, Eduarda Lapa, Armando Lucena, Romano Esteves, Vaz, Eduardo Malta, João Reis, Domingos Rebelo, Ventura Moutinho, Abel Salazar, Almada Negreiros, Ricardo Hogan, Alberto Sousa, Alves de Sá, Arcangelo Fuschini, Carlos Ramos, Anjos Teixeira, Simão da Veiga, Adriano Costa, J. Campas, Isaías Newton, Alda Machado Santos, Manuel San Romão, Tomazini, J. Ferreira Chaves e outros.

Diversas pinturas antigas, destacando-se uma natureza morta ass. A. B. f (Abraham Hendricksz, van — Esc. Holandesa, 1620-1674). Gravuras de Bartolozzi.

EXPOSIÇÃO: HOJE, das 16 às 19 horas, e amanhã, das 10 às 12h30 e das 15 às 18h30.

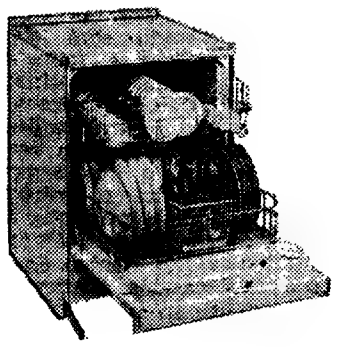
A CARGO DA ANTIGA AGÊNCIA

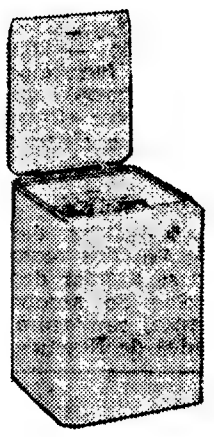
SOARES & MENDONÇA, LDA.

Rua de Luz Soriano, 53-1.º — Lisboa — Telef. 321312 e 369880
Filial no Porto: Rua Formosa, 112-1.º — Telef. 33909

a lavagem da louça é problema?

FAÇA DESSE PROBLEMA UM PRAZER





As máquinas de lavar loiça GENERAL ELECTRIC lavam fácilmente a sua loiça deixando-a brilhante e sem manchas. Elegantes e de fácil manejo.

GENERAL ELECTRIC

Agente autorizado: **SUPERMANOS**
LARGO DO MASTRO, 3 — L I S B O A

UM NOVO LIVRO DE FERNANDO MELRO:

«A BORDO DOS DIAS»

Dez anos passados sobre a sua estreia poética (com «*A manhã e o mar*») o padre Fernando Melro, ex-professor do Seminário dos Olivais, acaba de publicar um segundo volume em edição do autor: «*A bordo dos dias*».

São seis dezenas e meia de poemas em que avulta o homem implicado no seu tempo, recebendo dele a solidão ou a alegria com os mesmos olhos abertos, a mesma lucidez quotidiana:

«É frio estar só
como no quadro da parede
o retrato imóvel do avô sem
[lembrança»;

e no outro extremo

«Voam da colina verde
os meus olhos vivos pássaros.
Luminosa é a manhã.
O sol esplêndido. Aleluia.»

Sacerdote atento ás formas da renovação, Fernando Melro reflecte no plano poético um tenso aprendizado lírico que o inscreve, por direito adquirido, nessa linhagem de padres-poetas cujo arranque se deve, em termos europeus, a Gerard Manley Hopkins. Eis um exemplo:

«Manhã de bruma sobre o
[vasto porto.
Sirenes de navios invisíveis
ecoam dentro da cerrada
[névoa
profunda. Sugestões me
[sobrevoam.

Envolto da brumosa
[indistinção
embarco em todos os navios
[fico
nos olhares de todos esses
[vultos
que nas margens quedaram
[silenciosos.

Mergulho na alegria
[rumorosa
dos navios de pesca
[regressados
com bandos de gaivotas e
[seus gritos.

Apenas quando a bruma
[se levanta
encontro bem fixados os
[limites
do meu pequeno vulto. Ó vã
[presença!

—

NAUFRAGOS DO TEMPO»

por **Sebastião de Lorena**

É o terceiro livro de versos de Sebastião de Lorena estes *Náufragos do Tempo*, inspiração tradicional, em formas também tradicionais.

Começa Sebastião de Lorena:

O vento Eterno calou-se
Calou-se o vento nas velas,
O homem criou as horas
P'ra naufragar dentro delas.

São versos de amor e ansiedade os de Sebastião de Lorena, aqui e além com apontamentos verdadeiramente estranhos:

Por mais que os nossos
[caminhos
Pareçam ter outro fim
Sabemos, bem em segredo,
Que me pertences a mim.

CONCURSOS PÚBLICOS

Encontram-se abertos os concursos públicos para arrematação da empreitada de construção da estrada nacional n.º 230, entre Teixeira e Pedras Lavradas; para arrematação da empreitada de construção do edifício dos C. T. T., das Caldas da Rainha, e dos edifícios dos serviços telefónicos e outros dos C.T.T de Coimbra, e de ampliação e remodelação dos C. T. T de Vila Real, para o fornecimento de equipamento e fardamento dos guarda-fios; para o fornecimento de papéis registadores para electromedicina e aparelhagem de laboratório; para a empreitada da obra de construção de um parque no G. A. B. — O. G. M. G. (Pátio das Zebras); para o fornecimento de ovos, azeite e óleo, leite em pó para alimentação dos doentes durante o ano de 1970; para o fornecimento de matérias-primas e medicamentos á Inspecção de Assistência Social; e para a empreitada de obras de conservação do Hospital Sub-regio-

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria do Café Caravela d'Ouro

PHILISHAVE ESPACIAL

Uma máquina eléctrica de barbear especial para expedições espaciais foi recentemente concebida e fabricada em Drachten (Holanda) pelas Fábricas Philips.

Esta máquina eléctrica de barbear resolve o problema das partículas de pêlos flutuando no espaço da cabina, facto que impossibilitava aos astronautas barbearem-se durante as expedições.

A máquina é composta por 2 secções. A secção superior consiste num sistema de aspiração e fixação dos pêlos, não permitindo que estes se libertem. Na outra secção, completamente isolada da primeira, encontra-se a parte motora do aparelho. Tem de comprimento total cerca de 20 cm.

A maior fábrica do Mundo de máquinas de barbear teve a oportunidade de receber os astronautas da «Apolo 11» e suas esposas, quando da visita destes á Europa, onde foram entusiásticamente homenageados por altos funcionários da Phillips, na Holanda, e lhes foi apresentado o novo produto.

CAMINHOS DE FERRO

Comunica-nos a C. P. que, por motivo dos trabalhos de renovação da via, o comboio dos sábados com partida de Lisboa (Santa Apolónia) ás 14-17 horas, a efectuar nos dias 29 de Novembro, 6 e 13 de Dezembro de 1969, só tem apeadeiros entre esta estação e as de Braga e Marco.

Em ODEMIRA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Augusto da Conceição Correia, Rua Alexandre Herculano, 16.

A CERIMÓNIA DA POSSE DO PROF. VASCO COSTA

(Continuação da pág. central)

versitário dos nossos dias e a formação necessária á aplicação dos métodos científicos na resolução dos problemas técnicos que são quase sempre condicionados por realidades económicas», salientando a seguir alguns dos passos da carreira do empossado.

E o vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa terminou afirmando que fora «acertadíssima a escolha do Governo» ao nomear o novo reitor, a quem, em seu nome pessoal e no do Conselho Universitário, felicitou e prometeu a melhor colaboração.

● O discurso do novo reitor

No seu discurso, o novo reitor da Universidade Técnica de Lisboa principiou recordando alguns dos seus antecessores no cargo, passando depois a falar «das dificuldades decorrentes do aumento, sempre crescente, das populações escolares e das matérias a ensinar e da renovação constante destas matérias». E prosseguiu:

«O ensino científico a nível universitário tem de incidir sobre conhecimentos e informações que a Natureza apenas deixou revelar há menos de trinta anos. Quanto ao ensino técnico, só há interesse em ministrá-lo a nível universitário se incidir sobre conhecimentos com menos de dez e, nalgumas técnicas de evolução mais rápida, com menos de cinco anos de idade.

«O crescimento das populações escolares das universidades tem sido extraordinàriamente rápido nos ultimos anos. Mas como a carência de profissionais com formação universitária é cada vez maior impõe-se que fomentemos o crescimento das populações escolares e que tomemos a tempo medidas adequadas.»

● Menos de 5% de universitários

Após haver citado numeros de alguns países europeus, o prof. eng.º Vasco Costa salientou a percentagem de conclusões em relação aos ingressos é na França de 57%, na Espanha de 54% e em Portugal apenas de 30%, e que as baixas percentagens se devem também ao facto da «maioria dos professores apenas se ocupar com o ensino algumas horas por semana.

«Nas Universidades portuguesas — continuou — o numero de alunos por docente tende a aumentar, o que se afigura extremamente grave. Esse numero que era de 16 em 1946-47, aumentou para 19 em 1956-57 e para 23 em 1966-67.»

«Dispomos de poucos diplomados pelo facto de menos de 5% dos nossos jovens em idade escolar entrarem para a Universidade. Nos Estados Unidos tal percentagem já excede os 50% em alguns Estados, esperando-se que em breve este valor seja atingido para o conjunto dos Estados.»

● Pensar no futuro

«Para aumentar as populações escolares das nossas Universidades — sublinhou — será necessário aumentar consideràvelmente o numero de bolsas de estudo para que todos os jovens com aptidões e desejo de o fazer, possam valorizar-se frequentando cursos superiores. Independentemente de considerações de ordem moral, a actual situação implica um grave prejuízo para a Nação.

«Ao criar novas escolas e ao preparar novos professores, será necessário fazê-lo pensando não nas necessidades presentes, já grandes, mas nas futuras, que serão cada vez maiores.»

Depois de outras considerações, o novo reitor afirmou: «Se não forem tomadas prontas providências, num futuro próximo os alunos saídos das nossas escolas continuarão a receber diplomas, mas tais diplomas significarão apenas que eles se submeteram a dados exames e não necessàriamente que tenham recebido a preparação conveniente para o exercício das actividades indicadas nesses diplomas».

● Tornar as aulas mais importantes do que os exames

E logo a seguir: «A disposição oficial que permite aos alunos que terminaram o serviço militar o submeterem-se a exame sem terem frequentado as aulas, veio confirmar a gravidade da situação. Com efeito, alunos chegados do Ultramar e que nunca frequentaram as aulas apresentam-se a exame e passam, por vezes, com altas classificações.

Não pretendemos que sejam retiradas aos alunos que cumpriram as suas obrigações militares as facilidades que lhes foram concedidas. O que preconizamos, o que reputamos indispensável, é uma evolução do ensino no sentido de a frequência das aulas se tornar mais importante do que os exames. Tal evolução implicará profundas alterações no ensino.

● Defesa da descentralização do ensino

O prof. Vasco Costa passou depois a expor os inconvenientes da centralização de ensino (praticada entre nós) e as vantagens da descentralização, exemplificando, quanto a estas, com a Inglaterra e os Estados Unidos, e quanto aqueles com Portugal, e nomeadamente com a criação de graus no ensino da engenharia, o desdobramento de cursos em turmas e a actual uniformização da forma da apreciação do aproveitamento dos alunos.

E, tendo acentuado que a centralização também tem o inconveniente do «desinteresse que pode provocar nos dirigentes do ensino a diversos escalões», prosseguiu:

«Para que aumente a eficiência do ensino universitário convirá, por isso, que se proceda a uma descentralização. Tal descentralização acarretará, como referido, o sacrifício da independência de que actualmente goza o professor proprietário de cadeira, mas permitirá que os directores de escolas e os directores dos cursos passem a dispor de autoridade para orientar o ensino tomando em conta os condicionamentos particulares de cada escola e de cada curso».

● Estudantes, professores e investigação científica

Mais á frente o novo reitor salientou que «uma das melhores formas de atingir tal objectivo é a participação dos alunos em trabalhos de investigação científica» e referiu-se á falta de meios das escolas de Universidade Técnica para apoiar o ensino na investigação. Outro ponto versado pelo orador foi a de certas actividades para os já diplomados que a Universidade devia promover, e para as quais também não tem meios, revelou:

«São os estudantes, e não os professores, quem mais têm a ganhar com que o ensino se torne mais eficiente. Todos os que estão empenhados em melhorar o ensino devem, por isso, considerar os alunos como seus aliados e procurar a sua colaboração na busca de soluções para os problemas existentes. Por esse motivo propus superiormente e foi aceite, que ao reitor fosse dada a faculdade de convocar os representantes dos alunos para participarem nas sessões do Conselho Universitário.» (...)

(...) «Os contactos que, como professor desta escola, tenho tido com delegados de curso, com delegados de comissões pedagógicas e com representantes de associações, levam-me a pensar que a presença dos estudantes no Conselho da Universidade Técnica virá contribuir para que melhor se compreendam e resolvam os problemas levados a Conselho.»

● Descentralização, reforço de verbas e aumento de quadros

E o prof. Vasco Costa concluiu afirmando:

«Se nas escolas for depositada confiança para a orientação do ensino nelas ministrado, se á sua disposição forem colocadas verbas que lhe permitam planear as iniciativas de apoio e de complemento do ensino, se for delegada alguma autoridade nos responsáveis pelas escolas, pelos cursos e pelos grupos de cadeiras, e se se verificar que o ensino não progrediu, então poder-se-á atribuir a culpa da actual situação aos professores da Universidade, e haverá que tomar providências para que passem a trabalhar melhor. Estas as razões que nos levaram a submeter por escrito á apreciação do sr. ministro algumas recomendações para uma descentralização do ensino, para o reforço de verbas e para o alargamento de quadros.

«Se as recomendações, conforme prometido, forem aceites e as escolas passarem a dispor de autoridade e de meios que lhes permitam planear actividades de apoio ao ensino, então, srs. professores e srs. alunos da Universidade Técnica, teremos de trabalhar a sério na procura de soluções para os nossos problemas e de trabalhar a sério na aplicação das soluções escolhidas. E foi por ter confiança em vós e por ter contado com a vossa colaboração que aceitei este cargo.»

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Comércio do Funchal», «Diário de Notícias», daquela cidade; «Diário do Norte», do Porto»; «Jornal do Fundão», «Correio do Minho» de Braga; «Jornal de Cambra», de Estarreja; «Distrito de Setúbal», da mesma cidade.

Alterações da Câmara Corporativa à Lei de Meios para 1970

(Continuação da pág. central)

a ser incluído no decreto orçamental;

6) Propõe que o artigo 7.º passe a ter a seguinte redacção:

Art. 7.º Enquanto não forem revistos os regimes legais das taxas e outras contribuições especiais não escrituradas em receita do Estado, a cobrar pelos seus serviços, pelos organismos de coordenação económica e pelos organismos corporativos, é vedada aos mencionados serviços e organismos a criação ou alteração de taxas e outras contribuições, sem expressa e prévia autorização do ministrodas Finanças;

7) Propõe que o artigo 8.º passe a ter a seguinte redacção:

At. 8.º No decurso do ano de 1970 continuará o estudo da nova estruturaçã e classificação das receitas e despesas publicas com o objectivo da preparação adequada das decisões e em ordema assegurar a eficiência das despesas publicas.

8) Propõe que o n.º 2 do artigo 12.º passe a ter a seguinte redacção:

2. O imposto incidirá sobre os lucros imputáveis ao exercício das actividades do ano de 1969, apurados nos termos do Código da Contribuição Industrial;

9) Propõe que o n.º 4 do artigo 12.º seja suprimido: 10) Propõe a supressão das alíneas *b)*, *c)*, e *d)* do n.º 1 1 e a do n.º 2 do artigo 14.º Mais propõe que o artigo 14.º passe a ter a redacção seguinte:

At. 14.º — 1. Fica o Governo autorizado, em 1970, a proceder á publicação dos diplomas legais referentes á reforma dos regimes tributários especiais e da tributação indirecta.

2. Até á adopção dos novos regimes previstas no n.º 1, são mantidos os adicionais referidos no artigo 5.º do Decreto n.º 46 091, de 22 de Dezembro de 1904.

Palácio de S. Bento, 4 de Dezembro de 1969.

Afonso Rodrigues Queiró.

||Não me parece que deva ser suprimido o regime fiscal das acumuplações, instituído em boa hora pelo aritgo1.º do Decreto-Lei n.º 45 400, de 30 de Novembro de 1953, que deu nova redacção ao artigo 24.º do Código do Imposto Profissional. Trata-se, que eu saiba, de uma das poucas providências legislativas operantes, destinadas a dar satistação á letra do disposto no artigo 40.º da Constituição, segundo o qual «serão dificultadas, como contrárias á economia e moral publicas, as acumulações de lugares em empresas privadas» — um preceito cujo espírito cobre igualmente a hipótese das acumulações de empregos publicos e de empregos privados. Não se me afigura admissível sujeitarem-se á mesma taxa máxima (15 por cento) os rendimentos mais elevados das actividades profissionais, quer estes provenham, quer não, do exercício de apenas uma actividade por conta de outrem. A lei fiscal deve desencorajar as acumulações de empregos, especialmente de empregos altamente rendosos; mas não creio que e la deva desaprovar as elevadas compensações materiais dos que têm apenas uma actividade profissional por conta de outrem, pois é de presumir que essas compensações correspondam a altas qualificações profissionais e á importancia dos serviços prestados a terceiros.

A penalização das acumulações através do imposto complementar não é uma autêntica penalização, porque se põem aí no mesmo pé os altos rendimentos profissionais de quem exerce uma e de quem exerce várias actividades por conta de outrem.

O facto de o imposto profiscional dos acumuladores de empregos se repercutir, na medida em que épago pelas empresas, e vir, assim, a redundar num aumento dos custos de produção dos bens ou serviços, não conduz á justificação da paridade de tratamento fiscal entre eles e os que auferem altos rendimentos de apenas um emprego, pois também estes ultimos, dada a sua posição contratual, tsansferirão normalmente para as empresas que servem o seu imposto profnssional. Ao cabo e ao resto, o imposto profussional da taxa máxima de 15 por cento, que se pretende agora instituir, acabará por ser repercutido num e noutro caso.

Há ainda que tem em conta, para além dos aspectos puramente económicos e morais, o aspecto político. As acumulações de lugtares de elevadas remunerações prejudicam gravemente, sob este ponto de vista, o regime que as não contraria.

Em resumo, eu mantenia a legislação fiscal em vigor sobre este ponto. Quando muito, elevaria para 10 por cento a taxa do imposto a que se faz referência no artigo 21.º do Código do Imposto Profissional, para compensar o Tesouro do Ibposto Profissional, para compensar o Tesouro da proposta elevação do limite da isenção para 30 000$ anuais.||

Armando Manuel de Almeida Marques Guedes, Fernando Andrade Pires de Lima, Fernando Cid de Oliveira Proença, Henrique de Miranda Vasconcelos Martins de Carvalho, João de Mattos Antunes Varela, Joaquim Trigo de Negreiros, Maria de Lourdes Pintassilgo.

(Embora não considere a política fiscal a única capaz de tornar efectivo o imperativo do artigo 40.º da Constituição, perfilho a declaração de voto do Digno Procurador Adérito de Oliveira Sedas Nunes).

Adérito de Oliveira Sedas Nunes.

(Vencido quanto á concordancia da Camara com o n.º 11 da alínea *a*) do artigo 10.º da proposta. Entende que a supressão pura e simples da «tributação adicional sobre os rendimentos do trabalho provenientes de acumulação de actividades profissionais» é inaceitável. Compreendo — por motivos que, apesar de deploráveis, não podem ser ignorados — que, dentro de escalões moderados desses rendimentos, não se imponha tributação adicional. Para tanto, bastará definir um limite de isenção do agravamento tributário ocasionado por acumulação. Não posso, porém, entender que, sendo, por um lado, preceito constitucional que «serão dificultadas, como contrárias á economia e moral publicas, as acumulações privadas», e estando, por outro lado, comprovada a ineficácia da legislação vigente, de natureza não fiscal, contra a prática de acumulações multiplas e altamente remuneradas, se renuncie ao unico instrumento legal que se afigura susceptivel de alcançar algum efeito saneador neste domínio. Tendo presente que essa prática é imoral, segundo a propria Constituição Política, e objectivamente nociva á modernização e dinamização dos quadros directivos da economia e da sociedade portuguesa, penso, pelo contrário, que importa reforçar o instrumento fiscal de que se dispõe, a fim de a desencorajar abertamente. Não vejo que o disposto no n.º 11 da alínea *c*) do mesmo artigo 10.º seja suficiente para este fim.)

Alvaro Mamede Ramos Pereira; António Jorge Martins da Motta Veiga; António Julio de Castro Fernandesk António Manuel Pinto Barbosa; Eugénio Queiroz de Castro Caldas; Hermes Augusto dos Santos; José Fernando Nunes Barata; Manuel Jacinto Nunes; Álvaro Vieira Botão; António Osório de Castro e Basílio Freire Caeiro da Matta.

Desapareceram no mar dois homens de uma traineira da frota de Matosinhos

MATOSINHOS, 9.—Esta madrugada, por volta das 2 e 30, desapareceram — em circunstâncias ainda não esclarecidas — no alto mar, entre Caminha e La Guardia (Galiza), dois tripulantes da traineira «Nova Senhora dos Anjos», desta praça e pertencente á Sociedade de Pesca Benfica, Ld.ª

Os dois pescadores, srs. Carlos Filipe Ramos, natural da Póvoa de Varzim e Carlos António Ferreira Amaral, de Matosinhos, eram os tripulantes da chalandra de bordo, e daí o poder, talvez, concluir-se que fossem arrebatados por uma vaga, quando se encontravam a bordo daquela.

Dado alarme, imediatamente outras embarcações se lançaram em pesquisas para localizarem os corpos dos infelizes pescadores, incluindo a «Vedeta» «Dourada», da A. P. D. L, que seguiu para o local ás primeiras horas da manhã.

Aguarda-se, agora, que a «Nova Senhora dos Anjos» chegue a Leixões para se saber, através do «Protesto de Mar» que será feito pelo m... como ocorreu o acidente ...tivou o desaparecimento do ...felizes marítimos.

Aperfeiçoamento de Actores

Principia hoje ao fim da tarde o Curso de Aperfeiçoamento de Actores promovido com o Seminário de Direcção Teatral pela Fundação Calousste Gulbenkian e que será dirigido pelo conhecido encenador argentino Adolfo Gutkin, director artístico do Grupo Cénico da Faculdade de Direito de Lisboa.

O Curso, que hoje se inicia, terá a duração de cinco meses e despertou grande interesse nos meios artísticos — razão pela qual houve muitas inscrições, só podendo ser admitidos, porém, quatorze alunos. Quanto ao Seminário, o número de participantes foi fixado em 35.

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 183 REFERENTE A DEZEMBRO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males pelos meios puramente naturais assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recuperais mais Bem-Estar e Alegria de Viver.

Director e proprietário: DR. INDIVERI COLLUCCI
Do sumário destacamos os seguintes artigos:

- **Importância da Fisioterapia**
- **A Osteopatia — Terapêutica Natural das afecções ósseas e articulares**
- **A Medicação Termoluminosa e os Raios Ultravioletas**
- **Tratamento Manual das Lesões da Coluna**
- **Os Benefícios da Massagem**
- **A História Repete-se por si Própria no Progresso Médico**
- **Escalando as Montanhas da Fé**
- **O Tabaco e o cancro do pulmão**
- **A Marcha, um desporto soberano**
- **Novas Noções Sobre o Perigo dos Corantes de Síntese Autorizados nos Alimentos**
- **O Natal que nós queremos — etc.**

Todos os pedidos devem ser dirigidos a esta administração:
RUA ANTERO DE QUENTAL, 35, 1.º, DT.º (ao Intendente) — TELEFONE 55 64 98

Assinatura Anual, 65$00; Semestral, 35$00; Estrangeiro e Ultramar, 80$00 —— Número avulso; 7$50

SE ADQUERIR UM NÚMERO A TÍTULO DE EXPERIÊNCIA — FICARÁ LOGO NOSSO ASSINANTE

GRANDE CONCURSO ELECTROLUX em sua "casa"

para si minha senhora um dos 56 prémios do concurso que foi realizado exclusivamente para si! 237.672$00 de prémios

2.º PRÉMIO UM AUTOMÓVEL DATSUN 1000 4 PORTAS

CONSULTE OU PEÇA-NOS TODAS AS INFORMAÇÕES

Electrolux

Falando de homem para homem...

TECIDOS TRATADOS COM DUPONT ZEPEL CONTRA AS NÓDOAS E A ÁGUA
MARCA REGISTADA DA DUPONT

Para quê dizer as vantagens que um tecido «anti-nódoa» apresenta? Não acha que somos suficientemente adultos para aceitarmos a evolução da técnica?

Bem, a verdade é que um tecido tratado com «ZEPEL» não necessita de limpezas tão frequentes, o que representa economia de tempo e dinheiro.

TECIDOS COM TRATAMENTO **ZEPEL**

CCN CRISLENE® TERGAL 45% LÃ 55% FIBRA POLIESTER
UM TECIDO DE CRISTIANO CABRAL NUNES & FILHOS

COM 45% DE LÃ Vincelene
UM FABRICO DE PAULO DE OLIVEIRA, LDA.

PARA AS SUAS OFERTAS DE NATAL
ENCONTRA NA
CASA ÂNGULO

- Aparelhos fotográficos, de cinema e de projecção.
- Binóculos e microscópios.
- Grande variedade de artigos para brindes.
- Brinquedos.
- Bijoutarias, artigos de tabacaria e papelaria, etc.

RUA DA PRATA, 148

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ITR

EQUIPAMENTOS DE CONTROLE DE TEMPO
RELÓGIOS DATADORES, DE PONTO, CUSTOS, MÃO DE OBRA, ETC.

Anteriormente comercializados sob a marca I B M

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
J. GONÇALVES, L.da
R. BRAAMCAMP, 15-A
TELEF. 53 32 70-4 70 06
LISBOA

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

LORETTA YOUNG

O BOM GIGANTE:
«UM CAPRICHO DE URSO»

Às 19 e 45 é exibida a 2.ª parte do episódio «Um Capricho de Urso» da série juvenil «O bom gigante», com Dennis Waver, Clint Howard e Beth Brickell nos principais papeis e Picou Browning na realização.

Ben é, finalmente, encontrado por um casal de domadores que o adoptam, e pensam treiná-lo para números de circo. Porém, ao saberem que o urso pertence ao pequeno Mark, vão entregá-lo».

Noite de Cinema: «CINZAS DO PASSADO»

Realizado por Joseph Pevney, o filme «Cinzas do Passado» («Because of You») tem como intérpretes Loretta Young, Jeff Chandler, Alex Nicol, Frances Dee e Mae Clarke e preenche a rubrica Noite de Cinema, a partir das 22 e 05.

●

«Cristine Carrol e Steve Kimberly formam um casal feliz que se revê na filhita, Kim. Cristine tem um passado que ocultou do marido e um dia esse passado revive na pessoa do homem que a arrastou à cadeia, sendo embora inocente. Receando que o marido venha a descobrir toda a verdade deixa-se arrastar por uma trágica aventura...»

Alice Amaro canta em «Estúdio C»

«Estúdio C»: ALICE AMARO

Realizada por Ruy Ferrão, a rubrica musical «Estudio C», a transmitir pelas 21 horas, conta com a colaboração da cançonetista Alice Amaro, acompanhada por uma orquestra dirigida pelo maestro Ferrer Trindade.

Alice Amaro interpreta as seguintes composições: «Tem pena de mim tristeza», «Noite cerrada», «Eu sou a saudade», «O meu amor é teimoso», «Chegaste de madrugada», «Que se case quem quiser» e «Dois minutos sem ti».

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Canzonetas por Petula Clark; 16 e 15: Tradições, Costumes e Turismo dos Açores, pelo dr. Carreiro da Costa; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr Marques Pereira; Roteiro Musical Português, 18 e 10: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr Caldeira Pais; 18 e 40: Jovens académicos; 19 e 45: Rádio rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 23.º Episódio do Folhetim «O Herói da Caridade» (Vida de S. João de Deus), por Odette de Saint-Maurice; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: A Orquestra de Joaquim Luís Gomes; 2 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, Magazine de Teatro, Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados, por Maria do Espírito Santo; 22 e 50: Musica, só musica; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Discos Raros — Interpretações do soprano Elisabeth Rethberg; 17 e 26: Perspectivas da obra de Edouard Lalo — Abertura da ópera «Le Roi d'Ys»; 18 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 19: Horizonte Literário, por Armândio César e Mário António; 19 e 15: Dança e Ballet, pelo dr António Pinto Machado; 19 e 35: Musica de Câmara; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de Arco — Canção-Poema (Khachaturian), pelo violinista Leonid Kogan — Alegria de Amor (Kreisler), pelo violinista Jacques Ghestem; 20 e 30: Noite de Teatro: «O Sargento-Mor de Ilarv», de Arnaldo Gama, numa adaptação de Leopoldo Araujo; 22 e 16: Concerto n.º 5 em m bemol para piano e orquestra op 73 (Beethoven).

2.º Programa — (Cultura, MF 2) — 94,3 mc/s. — Às 23: Musica portuguesa; 23 e 38: Sinfonia n.º 5 (Hans Werner Henze) Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Hans Werner Henze; 0 h: Canções de Brahms pelo meio-soprano Herta Glaz Leo Mueller, piano; 0 e 07: Ciclo «A Sonata» — A Sonata Romântica — Sonata em dó maior, D 840 (Schubert), por Sviatoslav Richter; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: A Universidade e o Desporto; 19 e 45: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 30: Lisboa á tarde; 9 e 15: No mundo aconteceu; 9 e 30: Rádio-Jornal; 22: Nota de Abertura e Noticiário, 20 e 07: Musicalmente quase tudo, 20 e 30: Jornal dos espectáculos 20 e 45: Eles contam para si; 21 e 02: Serão musical; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestra religiosas. 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P B X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita, 21 e 02: Boa noite em MF; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; e 03: Banda Sonora; 2. Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo. 18 e 45: «Matinée» teatral; 9 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Rabbiatac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 0: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Mundo Rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Jazz; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04 Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radioroma; 18: Cartaz musical de Paris; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires 9 e 05: Musica seleccionada; 9 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Aguarela Mexicana; 21 e 5: Conjuntos modernos; 21 e 30: Canta António Mourão; 21 e 45: Melodias que não esquecem; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica ligeira variada; 23: A 25.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94.4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2

II PROGRAMA
«O BARÃO», «CARTA DE ESPANHA» E «CONVERGÊNIA»

Às 22 horas é exibido o episódio «O Refém» da série de aventuras «O Barão» com Steve Forrest no protagonista; Sue Lloyd, Barrie Lugham e Douglas Wilmer.

«Cordélia, assistente e secretária do Barão, é sequestrada por um grupo revolucionário de fanáticos. Arriscando a vida através da selva tropical, «o Barão» conseguirá salvá-la?...

Este episódio foi já exibido, no I Programa, em 6 de Janeiro de 1967.

As rubricas «Carta de Espanha» e «Convergência» completam a emissão.

TEMPO INTERNACIONAL:
«OS KAMIKASE»

Os pilotos suicidas japoneses, os «Kamikase», são tema do programa de hoje, produzido pelo dr. António Ruano, transmitido cerca das 20 e 30.

«Kamikase» significa «Vento Divino» e a origem da palavra surge na velha história japonesa: No século XIII, uma esquadra de invasores mongóis foi destruída ás portas do Japão pelos ventos.

canal da crítica

VIVA A MAÇAGEM! ABAIXO A MAÇADA!

Não estamos ainda na hora de dar balanço á existência do «Zip-Zip». Contudo, e para além de todas as fragilidades da equipa do Villaret, pode falar-se como das mais valiosas contribuições do «Zip-Zip» este interesse pela palavra, pelo convívio, pela troca de impressões em voz alta. O mérito cabe á equipa do Villaret pela oportunidade da iniciativa e da escolha de algumas personalidades que intervieram nos programas. Quanto ao mais, o mérito reverte totalmente para estes, já que Carlos Cruz, Fialho Gouveia e Solnado se encaminharam demasiado para a entrevistação, de preferência á conversação. Quase nem lhes podemos levar a mal por isso. Eles estiveram, como todos nós, moldados pelo silêncio ou pela voz oficiada apoiada em olhos oblíquos, durante largo tempo. Na nossa Pátria, Pátria que é de nós todos, há que redescobrir o gosto pela convivência. A arte de conversar só floresce lá onde floresce a arte de pensar. Não me parece que os papagaios mantenham longas conversas uns com os outros...

2

Ia faltando um sorriso no programa de ontem. Solnado tangeu um tango á tangente. O sorriso veio no fim com aquela arte, aquele conhecimento dos pequenos «truques» dos gestos quase sem importância que tem Solnado para fazer escancarar a boca das pessoas. Se não fosse actor, só uma profissão lhe ficaria a matar: a de dentista.

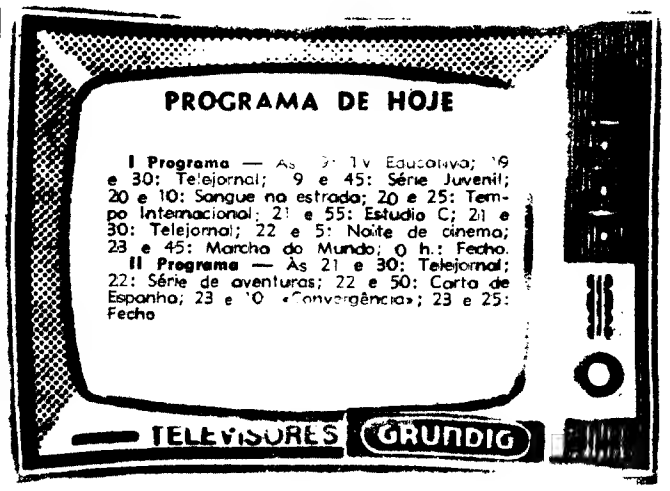
Mas, se a boa disposição acabou por vir, o mesmo não se poderá dizer daquele momento de ternura, de poesia não construída que vem da simples presença da humanidade sem metafísicas nem compromisso.

Esperava-se, talvez, que esse papel coubesse á professora primária que, na Cova da Piedade, exerce há 31, de um total de 42 anos, o seu mister. Possui agora classes de 35 alunos mas já chegou a ter 60. Por essas e outras, não andaremos muito longe em considerar o nosso País, no que respeita ao professorado primário, uma autêntica cova sem piedade...

Aconteceu, no entanto, que D. Conceição do Sameiro se prendeu a admiração, não prendeu a emoção. E a culpa terá pertencido, em grande parte, ao esquema de perguntas a que foi submetida. Solnado e Cruz não viram que a uma senhora que exerce profissão tão desgastante como é a do professorado primário há 42 anos, não se fazem determinadas perguntas. Sobre a evolução dos métodos de ensino, sobre a situação actual dos professores, sobre os problemas relacionados com as matérias (e outros) haveria que convocar outro género de entrevistada. Ontem podem alguns telespectadores ter ficado com a impressão de que os professores, com a sua ternura, a sua meiguice, a sua compreensão, o seu amor pelos petizes, etc., podem resolver todas as situações. Sem recusar importância áqueles factores, haveremos de reconhecer que há toda uma estrutura a levantar onde as qualidades dos professores possam encontrar amplo desenvolvimento.

Falou-se em música e surgem-nos 25 futuras professoras a tocar gaita de beiços. Não se pode dizer que a gaita de beiços seja o instrumento mais adequado á avaliação de uma preparação

(Continua na página seguinte)



AMANHÃ — **I Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa (Iniciação Desportiva); 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Infantil — «A Aldeia do Moinho»; 20 e 5: Conheça Portugal desconhecido; 20 e 25: Homens e aviões; 20 e 50: «Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Panorama do Teatro português; 23 e 20: Cinema sem estrelas; 23 e 45: Marcha do Mundo; 0 h.: Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da poesia europeia; 22 e 25: Série do Oeste; 23 e 30: Fecho.

SENHORES CAÇADORES

A partir de agora a LINDE põe ao dispor de todos aqueles que se dedicam a este salutar desporto uma gama de doze congeladores diferentes e de várias capacidades

Todos os senhores caçadores têm agora resolvido o problema da conservação das suas peças de caça, podendo guardá-las num congelador LINDE por tempo indeterminado e sem perigo de contaminação ou de deterioração.

Mediante uma mensalidade a partir de 102$50, sem fiador e sem entrada inicial, adquira hoje mesmo o seu congelador LINDE.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO A CASA Vapedrone

17, Rua dos Fanqueiros 19 — Telef. 320376

54, Rua da Vitória, 56 — Telef. 33323

PNEUS

DECRETO N.º 49020

3/4 DE PNEU — 1 m/m DE ALTURA

POSTO DE PNEUS - E. C. V.

AV. 24 DE JULHO 60-K

A E. C. V. PARTICIPA AOS SEUS PREZADOS CLIENTES QUE MANTERÁ ININTERRUPTAMENTE ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS O SEU POSTO DE VENDA, ASSISTÊNCIA E MONTAGEM DE PNEUS NO PERÍODO DE 10 DE DEZEMBRO A 10 DE JANEIRO

RENDIMENTO DE 10 %

J. PIMENTA, S. A. R. L. garante o rendimento por escritura pública, durante 6 e até 18 anos, à escolha do Cliente.

Compre a sua propriedade e não mais terá preocupações, pois receberá directamente em sua casa, no n/ escritório, ou no Banco o rendimento certo e seguro a que tiver direito

APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO: Lisboa — Pr. Marquês de Pombal; Reboleira — R. D. Dinis; Venda Nova por detrás da Garagem Eduardo Jorge; Paço d'Arcos (Espargal) e Cascais (na rectaguarda do Hotel Baia).

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15 — Tel. 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 - 95 20 22
REBOLEIRA — Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70

Canal da crítica

(Continua na página seguinte)

musical — além da evidente ausência de estética...

3

Manuel Marques, a quem chamam «o milionário das amizades», não foi ainda ontem que delapidou o seu capital. Falou com simplicidade de coisas simples. Não nomeou Ou, como diz o povo, não «alumiou» ninguém. O perigo de arranjar inimizades aparece justamente quando se alumia, quando se faz luz necessária para entender factos e comportamentos.

4

A exposição de pintura no Camões, que serviu de pretexto a um exterior (tradição no «Zip-Zip» que estava a perder-se...) não nos deixou outra nenhuma impressão além da boa vontade e das boas intenções dos seus promotores. Queixaram-se amargamente do publico; teria sido oportuno conhecer a opinião do publico. Doridamente, ficou-nos a sensação de que o grande causador dos malefícios das belas-artes em Portugal, é o povo. Os artistas não evoluem por causa do povo. Não há exposições, nem escolas, nem ambiente propício ao desenvolvimento da arte? Se calhar, o culpado foi o povo. O povo que não entende os expositores, expositores que chegam a falar em «falta de atenção», em «vandalismo»...

Não teriam eles outros alvos mais consistentes — e mais responsáveis?

5

A balada regressou ao «Zip-Zip» com Francisco Naia. Muito confuso, muito atrapalhado (é natural, é natural) Francisco Naia não nos deixou de si uma ideia definida. As musicas são de uma simplicidade que raia a banalidade, as letras são de uma banalidade que raia a simpleleza. (A propósito: quando resolverão os nossos cançonetistas o problema daquele desagradável do desdobramento do «ão»? Tão inestético, aquele «são-ão-ão»...)

Naia, um jovem de raiz alentejana. Nas suas baladas, porém, nada daquela raiz existe. Existe, talvez, o gosto de cantar. Que Deus lho mantenha por muitos anos e bons.

6

Gageiro, o grande fotógrafo português, falou de si, do seu trabalho, da repercussão desse trabalho nos concursos internacionais. Melhor do que ele, porém, fallam os seus trabalhos, e muitos pudemos ontem ver.

A entrevista com Gageiro valeu como reconhecimento publico de uma actividade tão valiosa como a fotografia, quer ela se encontre na fronteira da arte (ou para além da fronteira?) quer quando, ao serviço da reportagem, ela nos revela o mundo onde vivemos.

Por isso, um dos grandes motivos da festa do «Zip-Zip» foram as fotografias de Gageiro, fotografias de olhos agudos a trespassar a realidade.

7

O orfeão da Covilhã andou centenas de quilómetros para nos cantar quatro breves números que serviram, não para dar a noção do seu valor, mas para dar notícia da sua existência. Em particular a última canção (que já ouvíramos no domingo, através do «Folclore», com os cantares de Monsanto) aguçou-nos o apetite para mais. Infelizmente, mais não houve.

Quanto á vantagem dos coros que é, segundo o regente Campos Costa, «unir as várias camadas sociais», a propósito de ter existido no orfeão um tecelão e o seu patrão, aqui deixamos registado o facto. Afinal, é tão fácil o entendimento das classes... orfeoniza-se — e pronto.

8

David Mourão-Ferreira leu três poemas seus, falou dos problemas do escritor no nosso País e falou das reacções do público ao seu programa «Imagens da Poesia Europeia». A propósito deste último ponto, leu uma carta nitidamente inventada, na qual o dono de certo café exigia indemnização pelo facto de os fregueses saírem logo que se anunciava a rubrica.

O espírito da carta, mesmo forjada, não deverá ser motivo para pilhéria, mas para meditação. Mal redigida, a missiva não devia dirigir-se contra a poesia, mas contra o método utilizado por David Mourão-Ferreira na citada rubrica. Evidentemente, que a maior parte do público se desagrega quando lhe surge (como ontem) um Ovídio traduzido por Bocage em termos que o gosto comum não aceita, nos nossos dias Mas talvez o mesmo não acontecesse se o poeta lhes lesse, ás segundas-feiras, poemas como a «Litania para o Natal de 67»... O povo quer poesia; o que o povo não quer é erudição, porque é crime em televisão.

A valiosa faceta da entrevista de David Mourão-Ferreira foi o exame da situação do escritor em Portugal. Incompleta? Sem dúvida. Foram muitas (e importantes) as lacunas. Mas ressalve-se o apontamento mais significativo: a declaração da necessidade de um organismo que defenda os escritores e acautele os seus interesses. Sim, torna-se urgente a criação de uma associação de escritores no nosso País. Já que um país não pode viver sem escritores, há que lhes criar condições de defesa. Não acontece assim para os jornalistas, para os médicos, para os advogados, para os engenheiros, para os operários? Da entrevista com David Mourão-Ferreira ressaltou a urgência dessa associação. Só por isso, quanto mais não fosse, se teria justificado a sua presença no Zip-Zip.

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Umbelina Rosa Pascual

(FUNCIONÁRIA DO COMISSARIADO DO DESEMPREGO APOSENTADA)

FALECEU

José Joaquim Pascual Gomes, sua filha, genro e netos, José Pascual Gomes (ausente), irmãos, cunhados e restante família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida mãe, avó, bizavó, irmã, tia e parente, cujo funeral se realiza amanhã, dia 10, da casa mortuária da Associação de Socorros Mutuos, Largo do Caldas, para cemitério a determinar.

AGÊNCIA BAPTISTA (FILHO)
C. Tapada, n.º 2
Telefs. 636126 - 636394

Feriado do concelho de Cantanhede

CANTANHEDE, 9 — Segundo se sabe, o dia 25 de Julho vai voltar a ser feriado concelhio, reatando-se uma tradição que vigorou durante muitos anos — a da realização das festas de S. Tiago nessa data.

CAMINHOS DE FERRO

Para transporte de trabalhadores portugueses procedentes do estrangeiro que vêm passar férias de NATAL a Portugal, efectuam-se comboios especiais de 2.ª classe, por Vilar Formoso, com o seguinte horário:

(a)	(b)			(c)	(d)
10-50	16-20	p.	Irun ..... p.	12-06	19-03
4-40	10-34	p.	Pampilhosa ..... p.	14-25	21-35
7-10	12-50	c.	Campanhã ..... c.	12-00	17-56
4-32	9-07	p.	Pampilhosa ..... p.	15-35	21-42
8-30	13-27	c.	Lisboa P ..... c.	18-20	23-55

Dias em que se efectuam:

(a) — 6, 7, 12 a 14 e 18 a 21/12
(b) — 13, 14 e 20/12
(c) — 19 a 21/12
(d) — 13, 14 e 19 a 23/12

PROF. DR. EUGÉNIO TROPA

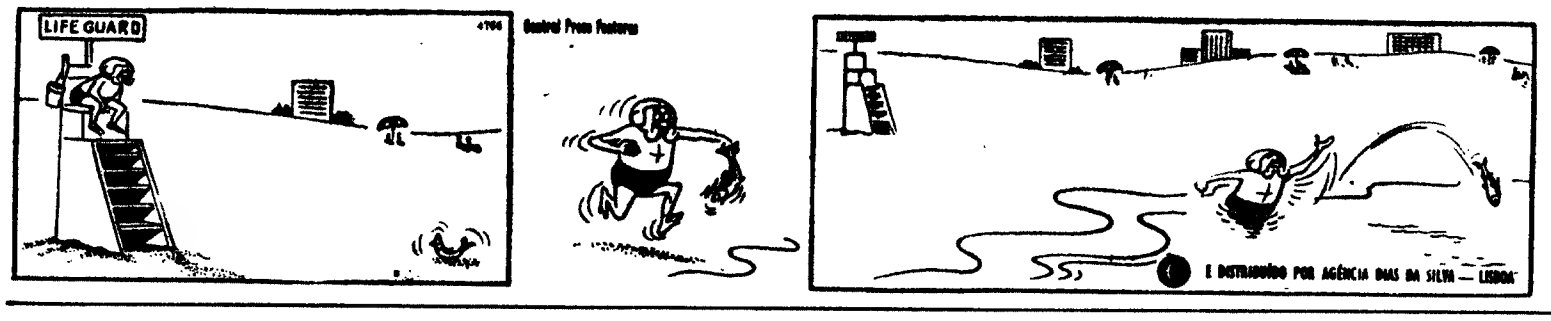
1.º ANIVERSÁRIO

Na passagem do primeiro aniversário do seu falecimento, sua mulher, filhos e demais família mandam celebrar missa, amanhã ás 12 e 30, na Igreja de São Sebastião da Pedreira, desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

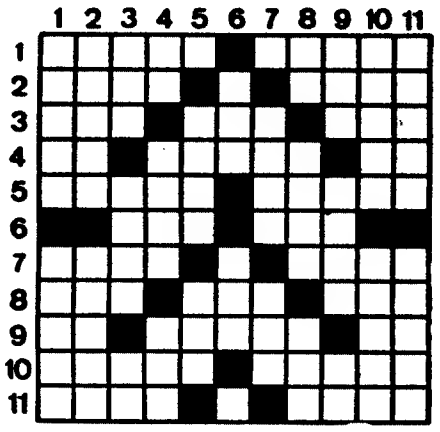
PROBLEMA N.º 5382

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Itália à beira do Bisenzio. Vasilhame. 2 — Cidade da África ocidental sobre o Níger. Portanto. 3 — Preposição. Olhar. Recusa. 4 — Gálio (s. q.). Especiaria indiana. Mil e cem em romano. 5 — Limpar metais. Chuvisco (Bras.). 6 — Ergue. Bolo de farinha-de-arroz e azeite de coco usado na Ásia. 7 — Desarranjo mental. Peixe do Algarve. 8 — Estimo. Ninho. Apelido. 9 — Troça. Chega (Interj.) Doutor. 10 — Distrito da Índia Portuguesa. Estava muito quente. 11 — Prender com elos. Tempo do verbo ser. Cidade do médio Eufrates que dominou os países sumerianos.

VERTICAIS: 1 — Capital da Checoslováquia e da Boémia. Época avançada. 2 — Roer. Pilantrio de amieiros. 3 — Manto real. Eira de piso térreo (Prov.). Cânhamo de Manilha. 4 — Basta. Apanha. Cidade da Ucrânia nas margens do Row. 5 — Circunscrição judicial. Negativa. 6 — Ente. Rio de Portugal. 7 — Capital da Letónia (U. R. S. S.) Base aérea portuguesa. 8 — Abreviatura que se usa em música. Mar da China e O. de Macau. Armada (abrev.). 9 — Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Rol. Oferece. 10 — Género de crustáceos anfípodes que vive na pele dos grandes cetáceos. Tinamar. 11 — Nome de um buda e de vários reis da Índia, um dos quais fez do budismo religião do Estado em 264 (a. C.). Olhai atentamente.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5381

HORIZONTAIS: 1—Acaba. Brama. 2—NADA. Oder. 3 — Uma. Rilf. Ido. 4 — Lagoa. Amais. 5 — Asais. Zarra. 7 — Calos. Seita. 8 — Abisa. Emes. 9 — Sam. Miim. Ama. 10 — Atas. Pipi. 11 — Rimei Casos.

VERTICAIS: 1 — Anula. Casar. 2 — Camas. Abati. 3 — Adaga. Limam. 4 — Ba. Oiros. SE. 5 — Ras. Mas. 6 — Pi. Io. 7 — FAZ. SEM. 8 — Ró. Moser. Pá. 9 — Adiar. Inais. 10 — Medir TEMPO. 11 — Arosa. Asais.

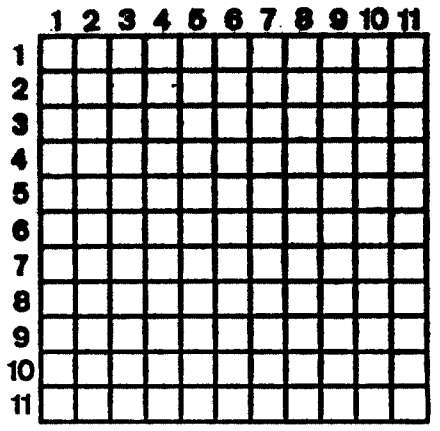
Provérbio: NADA SE FAZ SEM TEMPO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9225

HORIZONTAIS: 1 — Mulher suja. Esboço. 2 — Separaremos. 3 — Saudáveis. Cólera. Naquele lugar. 4 — Abreviatura de Santíssimo. Beira-mar. O mais. 5 — Prejudicada. 6 — Voz do macho. Ilha do estado da Baía. 7 — Viração. Tirar. Deus dos pastores. 8 — Doçura. Senhora. Ente. 9 — Uma das partes do mundo. Nome de fruto. 10 — Uma das ilhas Jónias. Quebrei. 11 — Festa nocturna, dentro de casa, onde se dança, executa música e recita. Tribo indígena brasileira.

VERTICAIS: 1 — Fruta seca, especialmente de uva. Gostais muito de. 2 — Capas sem mangas. Serve. 3 — Chefe etíope. Pronome pessoal. Ligar. 4 — Grémio (s. q.). Vantagens. Língua do grupo tibetano, falada ao N. do Tibete. 5 — Arremessa. Antigo definido. Ouro (s. q.). 6 — Lavram. Acredita. 7 — Atraiçoava. Em partes iguais. Utensílio doméstico. 8 — Nota musical. Acrescentar. Igual. 9 — Estima. Prefixo de privação. Tempo do verbo ser. 10 — Gruda. Angústia. 11 — Lugar de refugio. Lavrais.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9224

HORIZONTAIS: 1 — Tinama. Acama. 2 — Rabo. Adir. 3 — Apregoariam. 4 — Caara. Parra. 5 — Ou. Asses. Ad. 7 — Pira. Terna. 8 — Remai. Allara. 9 — Er. Isara. Oc. 10 — Acua. Vasa. 11 — Lolra. Mamar.

VERTICAIS: 1 — Traços. Real. 2 — Rapou. Perca. 3 — Abra. Sim. Ul. 4 — Moena. Rallar. 5 — Gastais. 6 — Gó. Au. 7 — Apertar. 8 — Caras. Elava. 9 — Adir. Ume. Am. 10 — Miara. Arosa. 11 — Armada. Apor.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Dezembro de 1939 publicava:

«LONDRES, 9. — «O chanceler Hitler declarou á Itália — noticia o correspondente do «Daily Telegraph» em Amsterdão—que se a Russia fizer a guerra nos Balcans, a Alemanha não intervirá por forma alguma. Esta notícia — declara o correspondente — emana de fonte semi-oficial alemã, e explicaria as recentes idas e vindas dos embaixadores da Itália em Berlim e da Alemanha em Roma.»

Antigos alunos do Colégio D. Filipa de Vilhena

Os antigos alunos e alunas do Colégio D. Filipa de Vilhena (alguns tão «antigos» que terminaram os estudos há mais de 25 anos) vão reunir-se num almoço de confraternização que se realiza no sábado, no restaurante da Quinta de S. Vicente.

Os interessados que não receberam ainda as respectivas circulares, podem fazer as suas inscrições na secretaria do colégio, nas horas de serviço.

CABELEIRAS

E Postiços, cabelo natural. Uma prenda encantadora para sua mãe, esposa ou noiva, na cor do seu cabelo. Lindos penteados, sempre prontos a colocar. Casa DINABEL — Rua Morais Soares, 82, 2.º esq. Tel. 83 44 34.

Em VILA VIÇOSA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por TIBÉRIO RAMOS — Rua Dr. Oliveira Salazar, 51.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

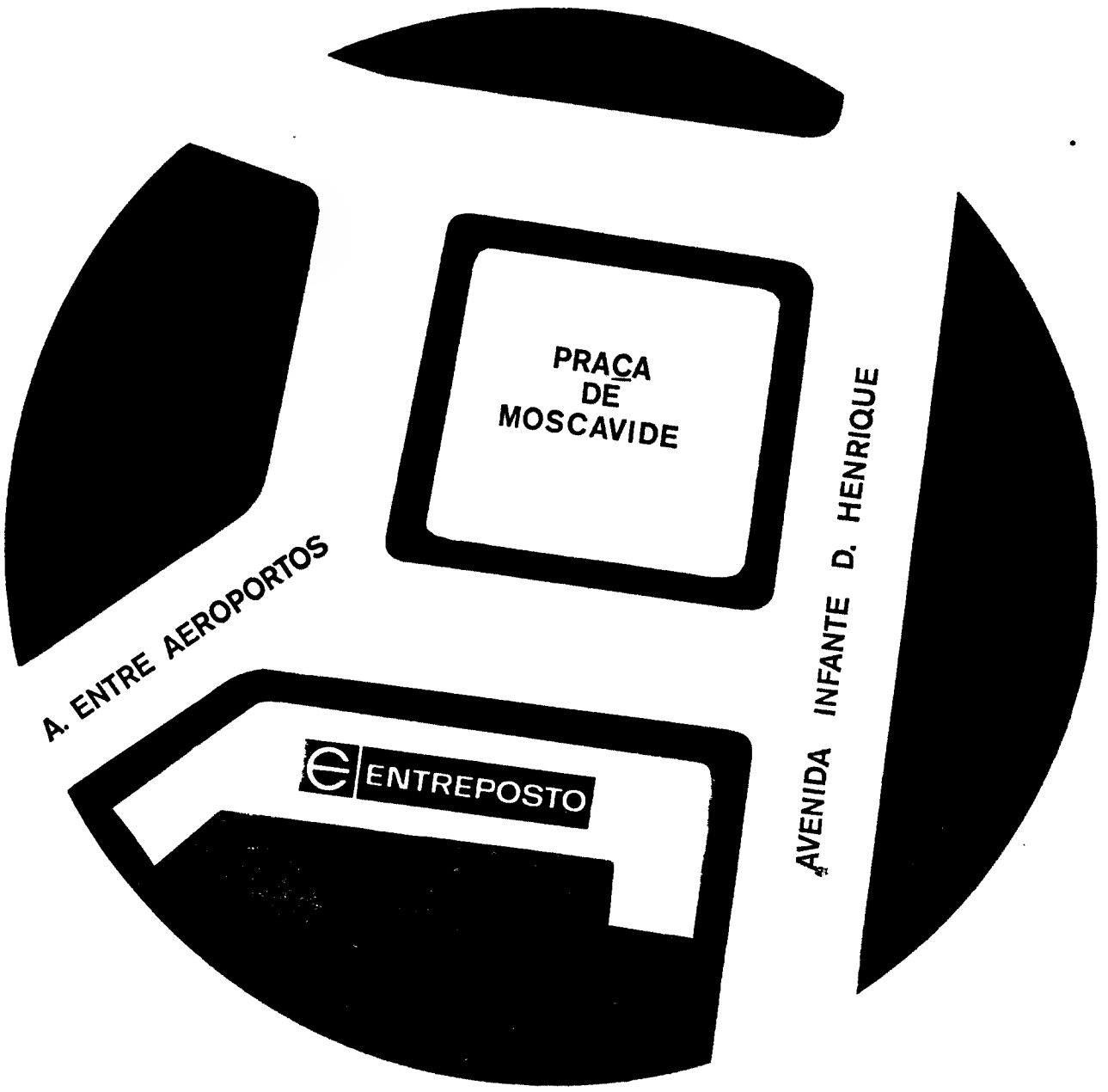
«BENGUELA» a sair em 20 de Dezembro	Com escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário).
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 27 de Dezembro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 19 a 22 de Dezembro.
«VERA CRUZ» a sair em 27 de Dezembro às 16 horas	Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega de 19 a 22 de Dezembro.
«UIGE» a sair em 28 de Dezembro às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 17 a 20 de Dezembro.
«LUGELA» a sair em 7 de Janeiro	Com escala prévia por LEIXÕES para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES, e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 2 a 5 de Janeiro de 1970.
«PORTO» a sair em 19 de Janeiro	Com escala prévia por LEIXÕES para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 13 a 17 de Janeiro de 1970.
«PÁTRIA» a sair em 28 de Janeiro às 12 horas	Com escala prévia por LEIXÕES para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 20 a 23 de Janeiro de 1970.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 8 de Janeiro de 1970 às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42



ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS S.A.R.L.

DATSUN NISSAN

TEM O PRAZER DE INFORMAR OS SEUS CLIENTES E PÚBLICO EM GERAL QUE A PARTIR DO DIA 9 DE DEZEMBRO (TERÇA-FEIRA), PASSAM A FUNCIONAR NAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES SITAS NOS OLIVAIS (AV. INFANTE D. HENRIQUE - PRAÇA DE MOSCAVIDE - ARRUAMENTO ENTRE AEROPORTOS) AS SEGUINTES SECÇÕES·

- Contabilidade
- Documentação
- Preparação e entrega de viaturas novas
- Venda de viaturas comerciais

ENTREPOSTO
NOVA DIMENSÃO NO MERCADO AUTOMÓVEL

TELEFONES - 31 31 00 - 31 40 71 - 31 40 60/1/2/3/4/5/6/7/8/9

DESPORTO

AMANHÃ EM WEMBLEY NO INGLATERRA-PORTUGAL

José Carlos como «libero»

— Hipótese da selecção portuguesa

LONDRES, 9 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — A selecção portuguesa de futebol já se encontra nesta capital para defrontar amanhã, no Estádio de Wembley a equipa da Inglaterra.

Agradável foi a temperatura que os portugueses vieram aqui encontrar. Céu limpido tão ao seu gosto e o termómetro a marcar 7 graus positivos o que se pode considerar ameno em relação aos frios que anteriormente se registaram nas ilhas britanicas.

A chegada dos futebolistas fez-se de forma discreta, ainda que no aeroporto tivessem estado alguns jornalistas e operadores da Televisão. A ausência de alguns jogadores de nomeada como Eusébio, Simões e Hilário tem tirado interesse ao encontro, que em principio, parecia arrastar a Wembley, grande numero de entusiastas do futebol.

O seleccionador português dr. José Maria Antunes nas declarações que fez á chegada não escondeu as suas preocupações, reconhecendo o mau momento que atravessa a selecção portuguesa e a inexperiência de alguns dos futebolistas que presentemente a constituem.

Entretanto os dirigentes portugueses esperam que a equipa possa treinar-se hoje, não no relvado de Wembley cuja utilização não deve ser permitida, mas em qualquer outro campo dos muitos que existem na capital inglesa.

Esperam porém os «responsáveis» que os futebolistas possam fazer uma visita a Wembley, que alguns ainda não conhecem.

Também ainda nada foi decidido quanto á formação a apresentar. Tal como o seu colega inglês «sir» Alf Ramsey, o dr. José Maria Antunes tem duvida que só se esclarecerão quase á hora do desafio. Do sistema a adoptar depende a utilização de alguns jogadores uma vez que os «responsáveis» portugueses hesitam entre a utilização de um «libero» que será provávelmente o «mundial» José Carlos ou a adopção de uma toada mais aberta, ainda que cautelosa.

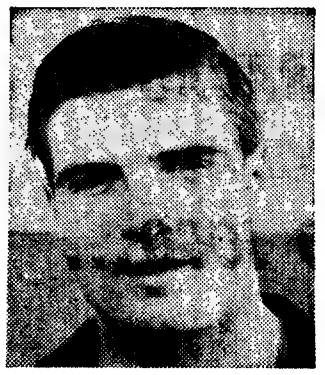
As ausências na equipa inglesa

Também se ignora qual a formação a apresentar pela Inglaterra. Sabe-se apenas que Stiles não jogará visto que do lado português não estará Eusébio.

Stiles tomou parte em três jogos violentos em oito dias, depois de uma ausência de seis meses de encontros de primeira categoria, estando a ressentir-se do esforço e de uma lesão num joelho.

«Certamente não poderei treinar durante vários dias, quanto mais jogar. Estava ansioso por este jogo internacional, depois dos encontros que perdi o ano passado» — *declarou Stiles.*

Stpeney, o guarda-redes, está lesionado numa perna e, provávelmente, também não estará em condições de jogar contra Portugal.



JOSÉ CARLOS

Atlético e Oriental defrontaram ontem a contar para a Taça de Portugal, respectivamente o Luso de Barreiro e «Os Nazarenos». Os alcantarenses venceram por 3-2 depois de um prolongamento já que ao fim do tempo regulamentar registava-se uma igualdade a dois tentos. Por outro lado orientalistas e nazarenos têm de defrontar-se novamente uma vez que mesmo após trinta minutos de prolongamento nenhum dos contendores conseguiu marcar, mantendo-se a igualdade inicial. Na imagem, uma fase do encontro Atlético-Luso

ANDEBOL

Começou em Setúbal a preparação dos jogadores para a «Taça Latina»

Para poder aquilatar do valor dos jogadores que possam ser integrados na futura selecção de «esperanças», com vista á próxima «Taça Latina», o Conselho Técnico Federativo estabeleceu um plano que inclui vários encontros entre jogadores pré-seleccionados de várias regiões.

O primeiro realizou-se ontem em Setúbal entre duas equipas do Sul, uma constituída por jogadores lisboetas; outra por jogadores setubalenses, encontro que voltará a realizar-se na 4.ª-feira, no Pavilhão da Ajuda, ás 22 horas.

Pode considerar-se útil o embate ontem verificado, principalmente pelo trabalho dos elementos da cidade sadina, que se empregaram com muito entusiasmo, dando luta sem tréguas aos seus adversários, que aliás estiveram longe de corresponder em absoluto.

É certo que não se verificou qualquer preparação prévia dos lisboetas, mas mesmo quando a equipa assentou a sua estruturação ao conjunto do Belenenses, nem tudo correu dentro daquilo que se podia aguardar.

Entre os sadinos um jogador confirmou as suas excelentes aptidões, Carlos Custódio, mas este já é internacional. Dos restantes, o segundo jogo, decerto, confirmará o valor demonstrado, a fornecer excelentes condições para o futuro.

Todos os guarda-redes que actuaram, Carrasco e Diamantino, do Belenenses e Amilcar e Pereira, do Vitoria de Setúbal, tranquilizaram os responsáveis e outros há ainda a apreciar.

Carlos Custódio, do Vitória com 15 golos para Setúbal e Franco, do Belenenses, com 10 distinguiram-se, no capítulo recente, mas como dissemos será melhor aguardar o jogo de 4.ª-feira, para uma definitiva apreciação.

Quanto ao resultado, embora sem qualquer interesse, se bem que nesse aspecto o público não tivesse correspondido, a equipa formada pelos jogadores lisboetas venceu por 30-27, com 16-14, ao intervalo.

Acontecimentos DE ONTEM

BASQUETEBOL

Festival do C. I. F.

No festival de basquetebol comemorativo do aniversário do Clube Internacional de Futebol realizado ontem, apuraram-se os seguintes resultados: Clf-Cruzquebradense (iniciados), 18-8; Clf-Benfica (juniores), 51-43 e Clf-Algés (seniores), 47-62.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonato nacional

O F. C. Porto comanda no fim da primeira volta, a classificação do campeonato nacional de hóquei em patins que está a disputar-se em Luanda.

Na jornada de ontem á noite verificaram-se os seguintes resultados: Benfica de Luanda-Desportivo de Lourenço Marques, 2-1 e F. C. Porto-Moçamedes, 2-1.

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

Comunica-nos a C. P. que por motivo dos trabalhos de renovação da via, o comboio dos sábados com partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 14-17 horas, a efectuar nos dias 29 de Novembro, 6, 13 e 27 de Dezembro de 1969, só tem ligação em Porto (Campanhã) para as estações e apeadeiros entre esta estação e as de Braga e Marco

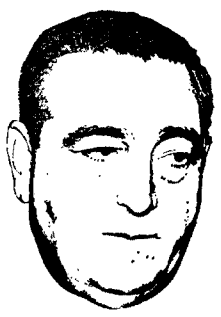
pico
aperitivo seco

Pico, é um vinho aperitivo seco
natural e produzido na Ilha do Pico
(Açores) da célebre casta Verdelho
a que o solo vulcânico
e o clima atlântico
conferem caracteristicas impares.
Foi durante o Século XIX
o aperitivo preferido das
Côrtes Russa e Inglesa
as quais mandavam exclusivamente
os seus navios carregarem
este precioso aperitivo.

J. A. DA COSTA PINA, LDA., LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA., PORTO, COIMBRA E FARO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Andebol, um desporto para todos (2)



SE A FEDERAÇÃO INTERNACIONAL NÃO MATAR O JOGO...

Por MATOS MOURA

No meu primeiro comentário, afirmei que o andebol clássico tinha um descendente com muita vitalidade, e, embora neófito, já conseguira um lugar marcante e bem significativo no panorama desportivo mundial, o andebol de «sala» ou andebol de «sete» como é mais conhecido

Originario da Escandinávia onde já se praticava muito antes da sua oficialização, contudo foi a Suécia que o impulsionou e o popularizou por toda a Europa. As condições climatéricas desta linda região — um Inverno impiedoso — fez com que os escandinavos se refugiassem em recintos cobertos no longo periodo de inverno.

Nos primeiros tempos, o andebol de «sete» servia como preparação para o andebol ao ar livre, até que por volta de 1947 ele se estruturou e criou raizes que o tornaram o desporto favorito da juventude de quase todos os países da Europa.

Adorne esta salutar e espectacular modalidade os requisitos necessários a uma expansão que se adivinha ser dia a dia cada vez maior. Vaticino-lhe um futuro radioso (a menos que a comissão técnica da Federação Internacional de Andebol comece, tal como fez com o andebol de «onze», com disparates e atitudes bizarras e até inconfessáveis a desnortear e a impopularizar o jogo). Nos seus vinte e dois anos, só agora chegou a adulto, mas já deu mostras de uma força e até de uma maturidade que é justíssimo pôr em relevo.

A Federação Internacional de Andebol já organizou cinco campeonatos mundiais masculinos (mais tarde trataremos do andebol feminino) e estão neste momento em curso as eliminatórias do 6.º campeonato cuja «poule» final se realiza em França, em Fevereiro de 1970.

Foram campeões mundiais:

Em 1954 e 1958, a Suécia; em 1961 e 1964, a Roménia, de mestre Kurst Germanescu, a quem em breve dedicaremos uma crónica, e em 1967 a Checoslováquia.

Aguardemos 1970, que segundo os mais abalizados técnicos e jornalistas, vai ser o mais renhidamente disputado e vaticinam favoritismo para a Alemanha Federal, Rússia, Jugoslávia e Roménia, augurando uma presença bastante honrosa para o Japão.

No tocante à Taça dos Clubes Campeões da Europa, ganharam-na:

Em 1957, o Dukla de Praga, em 1959, o Rik de Gotenborg; em 1960 e 1962, o Goppingen da Alemanha; em 1963, o Dukla de Praga; em 1965, o Dinamo de Bucareste; em 1966, o Leipzig da Alemanha; em 1968, o Tteua de Bucareste, e em 1968, o Gummarsbach da Alemanha.

Tem, ainda, a Federação Internacional realizado congressos, cursos internacionais de treinadores e cursos internacionais de arbitragem.

Mas hoje vamos deixar falar os números que embora muito elucidativos não estão actualizados Por eles se pode observar a verdadeira pujança do andebol de «sete» Estes números foram publicados pela Federação Internacional no seu boletim de Agosto de 1968. Nesta data havia 34 países que praticavam o andebol, observe-se a progressão da modalidade. Um ano depois 16 novos países se inscreveram.

Existiam naquela data: 38 635 equipas de seniores, 55 128 equipas de juniores e 12 465 equipas de senhoras.

E haviam: 859 016 jogadores seniores; 100 790 jogadores juniores e 183 787 jogadoras, num total de 2 050 593.

Como curiosidade, os países com maior número de praticantes eram a Alemanha de Oeste e a Rússia.

ALEMANHA:

Equipas seniores: 12 361; equipas juniores: 17 430; equipas senhoras: 3226.

Jogadores seniores: 190 000; jogadores juniores: 200 000, e senhoras: 40 000.

RÚSSIA:

Equipas seniores: 8580; equipas juniores: 10 350, e equipas senhoras: 1400.

Jogadores seniores: 349 000; jogadores juniores: 420 000, e senhoras: 21 000.

Não contam para estes numeros, os jogadores escolares, corporativos, universitários ou forças armadas.

Como se depreende é cada vez maior o interesse pela modalidade e estou crente, que depois das Olimpíadas de Munique em que o andebol de «sete» faz a sua estreia olímpica ainda se vai tornar mais popular e portanto mais acessive

E em Portugal como se processou a sua iniciação?

Deu-se em 12 de Setembro de 1949 em Cascais Tivemos a honra de fazer parte da primeira equipa que jogou andebol de «sete» em Portugal; o Grupo Desportivo «Os Treze».

Nessa noite o Sporting Clube de Portugal e o Grupo Desportivo «Os Treze» jogaram contra duas equipas daquela localidade

Se a memória não nos falha, quem introduziu a modalidade entre nós foi o antigo árbitro e grande amigo do jogo o germano - português Henrique Feist. Oficialmente, porém, o jogo só se começou a praticar na época de 1950/51 com o Campeonato Regional de Lisboa, de que saiu vencedor o Sporting Clube de Portugal Só um pouco mais tarde a cidade do Porto se interessou pela variante. Voltaremos breve ao andebol de «sete» nacional.

O U. TOMAR VENCEU (1-0) O TORRES NOVAS

No encontro ontem disputado entre o União de Tomar e o Torres Novas, no prosseguimento dos festejos de inauguração do novo estádio deste ultimo clube, a vitória pertenceu aos tomarenses por 1-0 com um golo marcado por Cláudio aos 40 minutos da primeira parte.

Yachin que foi também um dos mais categorizados guarda-redes da última década

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Pelé é espectáculo

OS «MAIORES» DO FUTEBOL NA DÉCADA DE SESSENTA

CARACAS, 9 — (Por Martin Leguizamon, da U. P. I. — exclusivo da A. N. I. em Portugal) — Eusébio, ao que se diz descoberto em Moçambique pelo treinador Otto Glória, Pelé, Djalma, o equatoriano Alberto Spencer e o peruano Juan Joya foram as «pérolas» aparecidas no começo da década de 60, quando a bola de futebol era de coiro alaranjado. Depois disso, passou a ser de plástico preto e branco, para se ver melhor na televisão.

Nesse ano de 1960 Edison Arantes do Nascimento contava menos de vinte anos mas já era o «rei» Pelé. A grande figura mundial, no entanto, era então Alfredo Di Stefano, que já tinha 33.

O «rei» fazia parte da equipa que ganhara o campeonato mundial na Suécia, em 1958, e Di Stefano dispunha-se a ganhar pela quinta vez a Taça dos Campeões Europeus.

Di Stefano, argentino e intercontinental foi um génio. Pelé, exclusivamente brasileiro, é um ídolo.

Agora, prestes a terminar a década, Pelé fez o seu milésimo tento e, ao mesmo tempo, desvanecem-se as grandes figuras da época: Di Stefano, Amadeo Carrizo (da Argentina), Djalma Santos (do Brasil), Leonel Sanchez (do Chile) e Julio César Abadie (do Uruguai) ainda fazem «umas coisas», embora não consigam entrar na lenda, como «sir» Stanley Matthews, que, aos 50 anos, ainda alinhava na categoria de honra do Stoke City, ou como Vasco Fermin Lecea, que só «arrumou as botas» aos 43 anos, ou ainda como Alcides Bihia, que continua a jogar em Montevideu, imitando o peruano Lolo Fernandez, a cujos jogos assistiam os netos.

A fama dos bons jogadores desta década foi enorme, mas propicia ao esquecimento injusto. Um homem chamado Manuel dos Santos, conhecido por «Garrincha», outro génio de todos os tempos, compatriota de Domingos da Guia e de Leónidas da Silva, foi a grande figura da equipa do Brasil em 1962, no Chile. Djalma, Amarildo Tavares, o infatigável Zito e o guarda-redes Gilmar fizeram o resto. Pelé, ao princípio, passou despercebido, depois foi «tocado» e ficou lesionado para sempre. Jorge Toro constituiu o «motor» da equipa chilena. Emílio Alvarez foi a grande figura do Uruguai e José Varacka o herói solitário da Argentina.

Dois gigantes, na classe e na altura, com 1,90, António Ubal do Rattin e Ruben Marzolini foram os grandes argentinos em Londres. Pelé foi atacado pela «gripe búlgara» que se manifesta com fortes inchaços em ambas as pernas. O mexicano António Carvajal jogou o seu quarto «mundial» consecutivo.

Com a equipa do Santos e o seu Pelé nasceu o «futebol espectáculo». Um futebol de «Globetrotters» e «All Stars» que teve muitos imitadores. No caso brasileiro, juntou-se ao espectáculo uma terrível eficiência.

O dinheiro, a televisão, a aviação e a «Taça Intercontinental» aproximaram a Europa da América. Mas o jogo violento dos europeus e a boa fé de alguns árbitros equívocos ou equivocados voltaram a afastá-las. Depois do suíço Hugo Dientz, o árbitro alemão Rodulf Reintlein foi o melhor «jogador» da Inglaterra, no «Mundial» de Londres.

Em seis embates dos dois continentes, a América ganhou outros tantos, cabendo ao Peñarol duas vitórias, ao Santos outras duas e ao Racing e aos Estudiantes de La Plata, as restantes.

O Real Madrid, de Di Stefano e Puskas, foi o primeiro campeão europeu. O Inter e o Milão defenderam o prestígio europeu mais três vezes. O Benfica fez dois jogos.

No ultimo destes torneios intercontinentais deram-se dois factos históricos: um chefe de Estado castigou a equipa do seu país e o árbitro expulsou dois jogadores da equipa local, facto que nunca se tinha dado numa final de grande importancia, em qualquer parte do mundo.

O futebol evoluiu muito nestes dez anos.

Fernando Riera levou para Lisboa e depois para o Chile a marcação permanente. O grande Renato Cesarini, do River Plate, descobriu o «ritmo», um futebol excessivamente bonito.

Vicente Feola deu beleza e plasticidade, além de eficiência ao futebol do Brasil e Aymoré Moreira completou este trabalho no Chile.

O Peru foi o primeiro país a quebrar a hegemonia que no «mundial» tinha sido estabelecida pela Argentina, pelo Brasil e pelo Uruguai. Pela primeira vez, um dos três grandes foi este ano eliminado e o Peru prepara a viagem para o México.

Foi só o Peru que teve esta coragem. O Chile fez o mesmo, em 1962, e agora melhoraram muito a Colômbia, a Bolívia e a Venezuela. E a própria Republica de S. Salvador ganhou a «guerra do futebol» e conseguiu o seu bilhete para a capital «Azteca».

CARTAZ DOS CINEMAS

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
ANOUK AIMEE e ROBERT HOSSEIN em
OS CAMINHOS DA VIOLÊNCIA
(Les Grands Chemins)

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Para o público que só gosta do melhor!
William Holden — Ernest Borgnine — Robert Ryan em
A QUADRILHA SELVAGEM

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
O HOMEM DE KIEV
com Alan Bates e Dick Bogarde

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e às 21.30
2.º MÊS!... 5.ª SEMANA!
O DIABO ERA OUTRO
com MILU e CALVÁRIO
e Nicolau Breyner, Julieta Castelo, Fernanda Borsatti e Armando Cortês
Fados por HERMÍNIA
Canções de JOÃO NOBRE
Eastmancolor

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 21.45 h.
Um «western» com a categoria dos grandes clássicos!
JOHN, O BASTARDO
EASTMANCOLOR
com John Richardson e Martine Beswich

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30 horas
Em continuação de estreia
QUIMERA
com Gianni Morandi e Laura Efrikian

LIDO
Praça D João I — AMADORA
(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30 h.
Jean Paul Belmondo e Joanna Shimkus num filme magnífico!
O GRANDE AJUSTE DE CONTAS

SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel. 54153/4
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
5 grande realizadores italianos dizem o que pensam sobre a mulher
A MAGIA DA MULHER
com Silvana Mangano, Clint Eastwood, Totó e Alberto Sordi

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
John Wayne, Kim Darby e Glen Campbell em
VELHA RAPOSA
(TRUE GRIT)
«Um dos melhores filmes do ano...» — «New York Times»
TECHNICOLOR
Real. Henry Hathaway

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
John Wayne, Kim Darby e Glen Campbell em
VELHA RAPOSA
(TRUE GRIT)
TECHNICOLOR
Real. Henry Hathaway

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.45 h.
3.ª SEMANA
A obra-prima de Pietro Germi
DIVÓRCIO À ITALIANA
com Marcello Mastroianni

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15 18.15 e 21.45
3.ª SEMANA DE ÊXITO
Vanessa Redgrave vive intensamente a figura da bailarina mais disputada do Mundo!
ISADORA
O filme mais importante do ano!
TECHNICOLOR
Metro: Estação Picoas

EUROPA
(M. 6 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
MARK LESTER (o intérprete de «OLIVER») em
LIVRE COMO O VENTO
um filme para crianças, de rara beleza, que também é o encanto dos adultos!

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
O CÉREBRO
SANGUE NO DESERTO

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO
Elizabeth Taylor, Robert Mitchum e Mia Farrow
Num extraordinário e inquietante filme!
CERIMÓNIA SECRETA
Uma obra-prima em Technicolor de Joseph Losey
R. Bulhão Pato (à Av. Roma)

CONDES
(Adultos) Tel. 522523-326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
ISADORA
com Vanessa Redgrave
É sublime... imagem lírica onde a arte e o amor se confundem...
Grande Prémio de Cannes 1969 (versão integral)

MONUMENTAL
(Adultos) Tel 555131
Às 15.15 e 21.30
QUE RICO PAR...
«A FINE PAIR»
com Rock Hudson e Claudia Cardinale

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Uma obra de rara linguagem cinematográfica
ISTO ACONTECEU
com Sabine Sinjen e Bruno Dietrich

TIVOLI
(M 17 anos Tel 50595
Às 3 da tarde (a p r.) e 9.30 da noite
4.ª SEMANA
FRANK SINATRA
num filme policial de grande categoria
O DETECTIVE
com Lee Remick

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
ULTIMOS DIAS DO FILME DE AUDACIOSAS AVENTURAS
COMO ROUBAR O MUNDO
com Robert Vaughn («Mr. Solo») e David McCallum («Illya Kuryakin»)
ACÇÃO!... PERIGO!... MISTÉRIO!... «SUSPENSE»
(Metrocolor)

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
UMA CERTA RAPARIGA
O GANGSTER DA CÓRSEGA

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 15 e 21 h.
A PISCINA
O QUARTO INTERDITO

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
A RAPARIGA DA PISTOLA
com
Monica Vitti e Carlo Giuffre

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Nova Companhia de Circo (12 anos).
TEATROS
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Forja» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Ena já falo» (17 anos).
VARIEDADES—Às 20 e 45 e ás 23: «Peço a palavra» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e 45: «Volpone» (17 anos)
CINEMAS
OLIMPIA — Às 14 e 19: «Ninho de espiões» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 15 e ás 21: «Os 5 Dragões de Ouro» (17 anos).
CINEARTE—Às 15 e ás 21: «Tarzan encontra um filho» (12 anos)
JARDIM—Às 21: «Ansia de amor» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «A fechadura misteriosa» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «Nas asas do amor» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Jovens de sangue ardente» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «As cartas do escorpião» (17 anos)
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Champanhe escandaloso» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21 h: «Escandalo ao Sol» (17 anos)

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Barbarella» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «A rapariga da pistola» (17 anos)

● Linha de Sintra
DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Espião por acidente» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O Conde sinistro» e «O homem solitário» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «002 contra Alcapone» e «A fronteira do Mississipi» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Carne da minha carne» (17 anos)

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Orfeu negro» (17 anos).

UMA VELHA CASA TODA NOVA
PORTUGUÊS, DA SILVA
RUA DOS FANQUEIROS 318 A 320
TELEFONE 32 53 72 — LISBOA
(À esquina da Praça da Figueira)

MÚSICA E POESIA NA TIMBRE SEIXALENSE

SEIXAL, 9 — Na Sociedade Filarmónica Democrática Timbre Seixalense, que a este concelho, especialmente no campo cultural, já tantos e tão grandes serviços tem prestado, pelo que se torna credora de toda a compreensão e todo o auxílio, efectuou-se ontem uma sessão para distribuir os prémios dos seus IX Jogos Florais.

Presidiu o sr. Santana Araujo e a abrir o programa a Banda da Timbre Seixalense, sob a regência do sr. capitão José Pinto Rodrigues executou diversos numeros do seu repertório. Em seguida o sr. Oliveira Rebelo, presidente da assembleia geral da colectividade, fez diversas considerações sobre cultura e sobre os Jogos Florais, sendo depois distribuidos os prémios aos srs. Francisco Salvação Nobre, João da Cruz e Casimiro Leitão.

A terminar o poeta e nosso camarada de redacção José Carlos de Vasconcelos disse poemas de diversos autores contemporaneos, incluindo alguns de sua autoria, e que tiveram fundo musical, á guitarra, do conhecido artista Carlos Paredes. No final foram oferecidas lembranças a estes dois artistas, que foram muito aplaudidos.

A jovem cantadeira Conceição Santos regressou do Funchal e está agora no elenco do «Solar da Hermínia». Entretanto, prepara reportório para um novo disco destinado á etiqueta «Estudio»

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno L
ALAMEDA — **Esperança**, R Carlos Mardel, 101-B (722868)
ALCÂNTARA — **Nogueira**, R da Creche, 2 (631635)
ALTO S. JOÃO — **Oriente**, R Lopes, 120 (843381) * **Teles**, R João de Barros, 2 (638249)
ALVALADE — **Brisália**, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) * **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (776358).
AMOREIRAS — **D. João V**, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — **Matos**, R Álvaro Coutinho, 10 (40471)
AREEIRO — **Avis**, Av de Roma, 56-B-C (715370) * **João XXI, Nova Lisboa**, Rua Guilhermina Suggia, 12 (727721). Av. João XXI, 16-A (726462) *
AVENIDAS NOVAS — **Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) * **Avenidas**, Av. da Republica, 27-A (533688) * **Império**, Rua Filipe Folque, 40-A-B (48002). * **Palma**, Av. Duque de Ávila, 25 (47088).
BAIRRO AZUL — **Bairro Azul**, Av Ressano Garcia, 7-A (51451)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 41 (311216).
BAIXA — **Americana**, Calç. de Santana, 3 (863984). **Costa**, Praça da Figueira, 6-B/C (Tel. 328381).
BELÉM — **Remisio**, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * **Sepol**, Calçada da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — **Lisboa**, R. Claudio Nunes, Lote, 2 (703393) * **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — **Combro**, Calç do Combro, 78 (326059) * **Azevedo Irmão & Velga**, R. da Misericórdia, 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — **Castro Fonseca**, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) * **Ourique**, Rua Freitas Gazul, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — **Lab.**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101 A (682333) * **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — **Leal de Matos**, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE REDONDO — **Capuchos**, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — **Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — **Estefânia**, R Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — **Central da Lapa**, Rua dos Navegantes, 10 (661734).
GRAÇA — **Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) * **Bastos Andrade**, Calç. de St.º André, 107-111 (860450) * **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — **Alameda**, Av das Linhas de Torres, 201-B (790942) * **S. Tomé**, Est do Desvio, Lote 12-C (790704).
MADRAGOA — **Lealdade**, R do Olival, 226 (663441)
OLIVAIS — **Olivais**, R Alves Gouveia, 19 (311237)
PALHAVÃ — **Aguilar**, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A 764629).
PATRIARCAL — **São Marçal**, R de S Marçal, 100 (325318)
PENHA DE FRANÇA — **Carronde**, Rua Padre Sena Freitas 10-A (842518).
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395 e 720703).
SÉ — **Nacional**, R de S João da Praça, 26 (863632).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Salter**, Rua de Xabregas, 63-65 (381185).
MOSCAVIDE — **Império** — Rua Olivença, 44 (Tel. 2511820).

● Linha de Cascais
ALGÉS — **Branco** — Av Comb. G. Guerra, 29 (Tel 212081).
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva**, Av Patrão Lopes, 4 (2432039).
OEIRAS — **Central**, R João Teixeira Simões, 18 (2430058)
PAREDE — **Aisir** — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — **S. João** — Estrada Nacional, 8 (Tel 26 86)
MONTE ESTORIL — **Costa**, Av. Saboia, 29-B (260085).
CASCAIS — **Marginal** — Av Marginal (Tel 280078) **A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-A (Telef 280214)

● Linha de Sintra
AMADORA — **Cavaco** — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama** — R. Elias Garcia, 79-B (Tel. 932485); **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira), 115-A (Tel. 938149)
DAMAIA — **Damaia** — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 950905); **Zeller** — R. da Republica, 83 (Tel. 950045).
QUELUZ — **Correia**, L. do Mercado, 3 (950905) * **Zeller**, R. da Republica, 83 (950045).
CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — **Químia** — Est. Mem Martins, 285 (T 2910012).
S PEDRO DE SINTRA — **Valentim** Tel 980456)
SINTRA — **Simões**, R Heliodoro Salgado, 26 (980832).
VENDA NOVA — **Nova**, R Elias Garcia, 10 (Tel 933920)
COLARES — **Colares** — Azoia (Tel 299088)

● Outra Banda
ALCOCHETE — **Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa (234'37).
ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 (T 224020)
ALMADA — **Algarve**, Rua Fernão Lopes, 1 (270271)
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima**, Est Nacional 22'-B 224141).
BARREIRO — **Avenida**, Av Alfredo da Silva, 88 (22732'2)
COVA DA PIEDADE — **Império** — Rua Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel. 274356)
MOITA — **União Moitense**, Av. Dr Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — **Higiene**, Rua José Joaquim Marques, 142 (230370).
SESIMBRA — **Leão**, Av Salazar (Tel 22947')
SETUBAL — **Lisboa** — Rua Dr. Paulo Borba (Tel 22248); **Selão** — Av.ª Portela (Tel 22709).
SEIXAL — **Soromenho**, Rua Paiva Coelho. 38 (22'8560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla, 538821 * Gazcidla, idem e feriados, 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 Voluntários, 538524
POLICIA e G N R — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 866141 * Judiciária, 535380 * Maritima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural) 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência 43738 * Hospital de Santa Maria 775171 * Hospital de S José 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos-de-ferro, (C P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril) 861121 * Estação fluvial T Paço), 325345 * Estação marítima de Alcântara, 663195 * Estação Maritima da Rocha 672445 * Estação fluvial (Belem) 638511

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.ªs-feiras)
(Maiores de 15 anos)

restaurante **aramaiço**
LISBOA
(Restauradores)
Trav. St.º Antão, 21
RIA
PRÉMIO DO S. N. I.

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
BAR-BOITE
(M. 17 anos)
A PARTIR DAS 23 HORAS
COM O CONJUNTO DE
HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D
(à Av Duque de Loulé)

CERVEJARIA E RESTAURANTE
CHOUPAL
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 530758

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 36 11 84-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1263
Lisboa 2 — Portugal

Passará de seis escudos para 13$50 (provàvelmente em Janeiro) o preço do cabelo e barba nos estabelecimentos de terceira categoria

O preço do corte de cabelo e barba vai ser alterado. «*Não será este ano* (dizem-nos no Grémio) — *mas esperamos obter a concordância oficial para, em meados de Janeiro, modificarmos um difícil estado de coisas.*» E o sr. Alberto Abrantes, presidente do Grémio, conta-nos toda a história:

— *Existem, em Lisboa, cerca de 900 estabelecimentos de barbearia onde trabalham perto de 2 mil profissionais. A grande maioria vive em precárias circunstancias.*

Explica

— *Veja que há por aí quem leve por cabelo e barba, entre 6 e 7 escudos. São preços dos anos 30, com os quais ninguém pode concordar: não permitem a mais pequena rentabilidade e apenas são praticados por indivíduos que recebem outros proventos, utilizando a profissão de barbeiro para ganhar mais algum dinheiro. Entretanto, nota-se uma grande ausência de clientes nos salões. Será porque é moda usar os cabelos compridos? Talvez, mas não nos podemos insurgir contra esse facto: cada um está autorizado a andar como quer. Agora o problema do Grémio é que é premente: temos necessidade de fazer uma campanha de esclarecimento ao publico Aconselhar, a quem usa cabelo e barba compridos, que devem visitar um salão de barbearia, para que o seu penteado e a sua barba andem sempre limpos e cuidados.*

Prossegue:

— *Hoje, não há quem venha para barbeiro. Melhor: os poucos que o fazem são indivíduos inaptos para outras profissões, quase na maioria provincianos sem outra hipótese de trabalho. Ora para se ser um bom barbeiro é necessário ter arte. Assim fundámos na Avenida Almirante Reis, 30, 6.º andar, uma escola profissional onde, quatro noites por semana, funcionam cursos de aperfeiçoamento.*

Sobre as diversas classes de profissionais de barbearia, diz-nos o respectivo presidente do Grémio:

— *Básicamente, existem três categorias, consoante o numero de cadeiras para serviço existentes em cada salão: cinco ou mais de cinco (1.ª categoria), mais de uma e menos de quatro (2.ª categoria), todos os que possuem apenas uma cadeira (3.ª categoria) As tabelas deveriam ser praticadas em função destas categorias Deveriam, sublinho, mas não o são. Veja o caso: um profissional eficiente, para cortar um cabelo e uma barba, gasta cerca de 40 minutos e, normalmente, leva 10 escudos pelo trabalho. Se observarmos que, na melhor hipótese, está em actividade durante quatro horas por dia (50 por cento do seu tempo de trabalho) apura 60$00. Desconte-se-lhe o ordenado, a percentagem para os gastos do estabelecimento e a verba para o patrão e esta quantia torna-se irrisória. Porque o ordenado-base de um barbeiro oscila entre 300 e 400 escudos semanais e apenas quando o rendimento do seu trabalho duplica o seu salário ele tem direito a uma percentagem extra.*

Explicando:

— *Se conseguir fazer 800 escudos semanais e tiver 300 de ordenado, receberá 40 por cento da diferença entre o dinheiro apurado Quarenta por cento sobre 200 escudos. Mas isto não resolve o problema.*

«*Há 5 anos tentámos uma campanha de actualização dos preços e dos ordenados: a tentativa foi infrutífera. Agora, queremos ver o que se consegue. Já não pretendemos que o corte do cabelo e barba fique em 20 escudos: o que não seria exagerado. Mas, por menos de Esc. 13$50, nas barbearias de menos categoria, parece-nos francamente impraticável. Não alterar a situação actual é avolumar uma crise.*

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal Continental, o céu estava em geral limpo e o vento era fraco a moderado de Leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS — Máxima: Tavira, 19°; mínima: Viseu e Penhas da Saude, — 0°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 5°; Penhas Douradas, 2°; Coimbra, 10°; Portalegre, 7°; Lisboa, 10°; Faro, 12°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°,5; na água do mar, 13°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

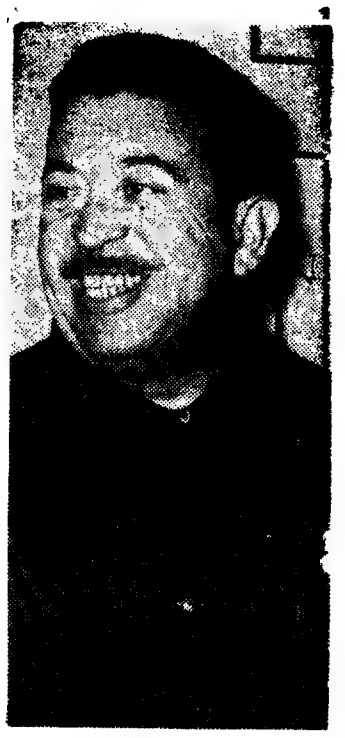
Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco a moderado de Nordeste.

Amanhã:
Nascer ás 8 e 44
Ocaso ás 18 e 15

Hoje Dia 16 Dia 23 Dia 31

MARÉS:

PREIA-MAR. Dia 9 — 3 e 52 (4,0 m); 16 e 20 (3,9 m). Dia 10 — 4 e 36 (4,1 m), 17 e 07 (3,9 m). Dia 11 — 5 e 20 (4,1 m); 17 e 51 (3,8 m). BAIXA-MAR: Dia 9 — 9 e 40 (0,9 m); 22 (0,9 m). Dia 10 — 10 e 30 (0,8 m); 22 e 42 (1,0 m). Dia 11 — 11 e 20 (0,8 m); 28 e 26



ARTUR AGOSTINHO — duas costelas fracturadas

Artur Agostinho sofreu (no Canadá) um acidente de viação

Quando se encontrava no Canadá, em passeio turístico, o popular locutor Artur Agostinho sofreu um acidente de viação.

— *Foi há uma semana, na auto-estrada que liga Montreal ás Cataratas do Niagara. Na companhia de minha mulher, de dois amigos portugueses e da sogra de um deles, seguíamos de automóvel á velocidade de 120 quilómetros. Subitamente, um pneu do carro rebentou: saltámos fora da estrada, tombámos por uma ravina, e só parámos quando o automóvel «afocinhou» na neve.*

«*A minha mulher sofreu uma luxação. O condutor do carro ficou com uma orelha decepada, a senhora que nos acompanhava fracturou uma clavícula e eu parti duas costelas* — diz-nos Artur Agostinho, que está retido no leito, em sua casa (na Rua Conde de Sabugosa) em Lisboa.

A Polícia canadiana conduziu-nos ao Hospital de Cornwall, onde estive dois dias internado. Logo que consegui fazer a viagem regressei a Lisboa: tenho um compromisso para realizar dois espectáculos em França, e não quero deixar de o cumprir. Mas «isto» não está melhor: sinto imensas dores e, embora não tenha gesso no peito as ligaduras afligem-me tremendamente. Vamos lá a ver se na quinta-feira já consigo sair de casa, vamos lá a ver...» — concluí.

O Chefe do Estado (que participou numa caçada em Espanha) regressou a Lisboa

O Chefe do Estado, que desde sábado se encontrava em Espanha em viagem particular, regressou hoje a Lisboa. O sr. almirante Américo Thomaz fez-se acompanhar pelos srs. prof. dr Almeida Costa, ministro da Justiça, almirante Joaquim José Teixeira, tenente-coronel Soares da Cunha e alguns outros amigos pessoais.

Como noticiámos, o sr. almirante Américo Thomaz (que completou no passado dia 19 de Novembro 75 anos) deslocou-se áquele país, a convite do generalíssimo Francisco Franco (que festejou no passado dia 5 o seu 77.º aniversário), para participar numa caçada na herdade de Santa Cruz de Mutela, província de Ciudad Real.

A caçada durou dois dias. Ontem, ultimo dia, na batida realizada ás perdizes, foram caçados mais de mil exemplares.

Depois do banho, a banheira desaparece sob o lava-loiça. Este curioso móvel foi a sensação da Exposição de Utensílios Domésticos inaugurada, há poucos dias, em Wiesbaden. Parece ser a solução indicada para os apartamentos minusculos da nossa vida moderna...

No FUNCHAL - MADEIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Figueira, Rua dos Ferreiros, 45.

ANITA PALLENBERC NÃO CASARÁ

LONDRES, 9 — (F. P.) — Foi prorrogado até Outubro do próximo ano a licença de residência em Inglaterra da actriz Anita Pallenberg, revelou o Ministério do Interior britanico, em face das afirmações daquela actriz, segundo as quais seria sido intimada pelo Ministério a casar-se ou a sair da Inglaterra.

Anita, que vive com o «Rolling Stone» Keith Richard, de quem tem um filho de quatro meses, é titular de passaporte italiano. Recentemente, pediu a prorrogação da licença de residência, tendo-lhe os funcionários do Ministério do Interior perguntado se tinha a intenção de se casar com um cidadão britanico. Perante a sua resposta negativa, foi-lhe então perguntado se dispunha de meios suficientes para assegurar a subsistência do filho e a própria, em caso de ser autorizada a continuar em Inglaterra. Como as informações prestadas por Anita fossem satisfatórias a tal respeito, as autoridades concederam-lhe licença para permanecer em Inglaterra por mais um ano.

A nova poesia portuguesa

Para assinalar a recente publicação da antologia «*Liricas Portuguesas — IV série*», da Portugália Editora, há na próxima sexta-feira, pelas 18 horas, uma sessão poesia na galeria 111 «Campo Grande). O organizador do volume, António Ramos Rosa, fará uma breve palestra sobre «Uma tendência dominante na Nova Poesia Portuguesa» e alguns dos poetas representados lerão poemas da sua autoria.

Uma vacina contra o cancro dentro de cinco ou dez anos?

WASHINGTON, 9. — (R.) — O dr. Donald Morton, proeminente cientista americano, acredita que uma vacina contra o cancro podia estar pronta para ser experimentada dentro de cinco ou dez anos, se as actuais pesquisas sobre a ligação entre um vírus e certos tipos da terrível doença produzirem mais resultados.

Numa conferência em Paris, convocada na semana passada pela União Internacional contra o Cancro, relatór apresentados por um membro da equipa de pesquisas do dr. Morton e outro cientista americano, foram acolhidos como os mais importantes nos estudos acerca do cancro, nos ultimos 10 anos.

A questão sobre se vírus se encontram entre as causas do cancro humano é um dos problemas principais que os cientistas ainda enfrentam. Julgam que as possibilidades de evitar certas formas de cancro poderão melhorar se um vírus específico pudesse ser identificado como a causa.

O dr. Morton disse que a sua equipa, que passou três anos a estudar o projecto do vírus, descobrira anti-genes em todos os doentes examinados que sofriam de cancro ósseo.

O que estamos agora a tentar fazer é obter esse vírus em doses suficientemente grandes para provocar tumores malignos em macacos.

«Se podermos provocar o tipo de tumores que encontrámos em seres humanos, então podemos desenvolver e experimentar uma vacina contra o cancro em macacos. E se podermos impedir a doença nos macacos, então torna-se mais lógico conseguir o mesmo em seres humanos» — acrescentou o cientista.

Diario de Lisboa
juvenil
N.º 651 DOS JOVENS PARA TODOS

AO GILBERTO SANCHO,

COM O BECKET NA GAVETA

por HENRIQUE FERREIRA ROSA

É sempre um perigo a acção não premeditada e imponderada. «Isto dizia o meu avô sob um bigode grisalho. «Principalmente na escrita», continuava ele lá do canto, sentado no sofá. E eu anuía.

Vem isto a propósito do artigo de Gilberto Sancho sobre Manuel Becket, que no fundo não é um artigo sobre Samuel Becket. Por duas razões: uma, a de se realmente G. S. queria dar-nos a conhecer o romancista e dramaturgo, não o fez, já que quem tivesse lido o dito artigo não ficava a conhecer o escritor melhor que a Ti Maria Cachucha. Faz a leitura da prosa do meu amigo recordar aquelas pessoas que perante um facto, «sentem» necessidade (?) de escrever sobre ele apesar de se encontrar práticamente a zero sobre o assunto. O que G. Sancho escreveu não foi mais (ou pior, foi muito menos) que o que qualquer jornal disse sobre o facto. Por isso não vejo ajudar nada a compreender o homem e a obra. A segunda razão pela qual nós dizemos que o artigo não é sobre Samuel Becket fundamenta-se na aparência que a escrita de Gilberto Sancho dá; de que começou a escrever sobre o dramaturgo para meter umas tantas considerações sobre o Juvenil. Como neste momento nos parece que o primeiro problema não tem tamanha urgência, inclinamo-nos para o segundo.

As acusações de Gilberto Sancho resumem-se a três pontos a saber:

1) O Juvenil viver repleto de contos e poesias em que a maior parte já não dizem nada.

2) Ao anacronismo da 1.ª alínea do Regulamento dos Colaboradores.

3) Ao reaccionarismo do mesmo Regulamento.

Vamos tentar responder mantendo a ordem.

1) Não é segredo para ninguém, que o numero de colaboração no campo ensaístico, de artes-plásticas, reportagem e esclarecimento é incrivelmente restrito, uma percentagem mínima. Pensamos não andar longe da verdade se dissermos que em cada vinte ou trinta artigos, um pertence a um daqueles géneros. Deonde... Mas penso que o problema não é tão simples como parece. Se há uma quase negação para esses géneros, parece-nos que isso advém dum certo numero de factores. Em geral, o ensaio é de certo modo posto de lado, porque os ensaístas usam uma linguagem de difícil apreensão, muito «intelectual» (no mau sentido da palavra). Quanto á reportagem, existe a dificuldade de grande parte das reportagens idealizadas e até já feitas, serem dificilmente publicáveis, quer pelo factor de extensão (razão menor) quer por outros factores que nós conhecemos muito bem (razão maior). No plano das artes-plásticas parece-me que a grande dificuldade se baseia na impressão do trabalho, já que quando este possui colorido este não existe. E mesmo quando o trabalho é feito a tinta negra, sempre há o receio duma má impressão. Julgamos, portanto, que o problema tem de ser devidamente ponderado, e não basta só dizer «vamos fazer isto e aquilo, malta». Quanto ao problema dos contos e dos poemas nada dizerem, leia-se a 1.ª nota no final.

2) Qual é o anacronismo da 1.ª alínea do Regulamento dos Colaboradores? O de dizer que este jornal destina-se a jovens? Ou que estes se iniciam em literatura, ensaio e artes-plásticas? No primeiro ponto, julgamos não haver discussão. Quanto ao segundo, o exposto na alínea acima parece-nos que chega como resposta.

3) Neste terceiro ponto, aceito perfeitamente a desactualização do Regulamento. Mas Gilberto Sancho toma uma atitude passiva ao dizê-lo, pois não indica um caminho. Dizer que alguma coisa está mal, sem dizer porquê nem como estaria bem, ou, pelo menos, sem sugerir nada, é que nos parece errado. Estamos ambos de acordo, quanto á necessária actualização do dito Regulamento Por isso, proponho a formação de um grupo que mantivesse um contacto directo com Alice Vassalo Pereira e Mário Castrim para a renovação daquele.

Louve-se por fim, no trabalho de Gilberto Sancho, a ideia dum trabalho de cooperação para traçar um paralelo das obras de Becket, Ionesco e Adamov.

Obrigado, Avô.

1.ª Nota — Sugiro aqui, a formação duma mesa-redonda em que se discutisse a poesia e o conto que se encontram normalmente no Juvenil.

2.ª Nota — Como amigo pessoal de G. Sancho, estava resolvido a não escrever o que escrevi. Mas alguém me pôs o problema de existirem 30 000 leitores fixos do Juvenil. Daí, este artigo

RE-ENCONTRO
(POR VEZES RECOMEÇAMOS SÓ PORQUE HÁ RAÍZES...)

por Carlos Miguel

1. Um encontro
no patamar
das coisas feitas esque-
[cidas

2. exclamações discretas
onde não devia haver
[exclamação
mas silêncio absoluto

3. um perdão surdo
em lábios trémulos
por sílabas picadas

4. passadas leves
sobre espuma
água em vez de fogo

5. voltamos ao princípio

O PESCADOR

por Joaquim Feio

A recordação
do lenço
— lençol branco-amor —
no dóris
cheio até
ao fundo
do mar

Em terra
bênçãos
e promessas
Os xailes
negros e céus
a naufragar

Depois
um filho
do dóris
cresceu
até ir para
o fundo
do mar

NÃO HÁ CAVIAR PARA OLGA

por António Torres

Não há caviar para Olga.
Que transtorno.
Já acabou
e tudo o que se arranjou
foi um caldinho morno.
Soluços sem solução
choram a quebra da aresta
dum sólido coração.
Não há na noite
caldo que acoite
tão descabido desejo.
Em vez do sonho
que Olga esperava
(e desejava)
um pesadelo sensaborão
como água de lavar a rou-
[pa,
um caldinho quase frio
entrou-lhe no coração.

URGENTE

por Maria João Gaspar

havia bolor no teu forro
e o sol caiu

falaste sem dedal
e cá dentro
ficaram gotas de sangue

é urgente outra fonte

Sou uma má actriz
as palavras trazem o peso
da minha fome

POEMA-1

por Francisco Flores

Sebastiana com seus segredos
Sabia tudo e não parecia

Morreu o marido a Sebastiana
Que sabia tudo e não parecia

Sebastiana com seus segredos
Sabia tudo e não parecia
Morreu um dia Sebastiana
Sabia tudo e não parecia

POEMA-2 — DE AMOR

por Carlos Aboim

amo-te como os rios correm para o mar
e assim o meu amor corre.
Amo-te como crescem nos prados as flores
amo-te como aqueles que nunca tiveram tempo
amo-te como quando a manhã desce sobre o meu
[corpo
e amo-te como o sol tem de nascer mas sem
[saber porquê
os lábios os infinitos olhos os dedos cheios de
[carinho

E cubro-te de beijos imaginários sobre a pele
[morena
(e não digo palpitante para não ser como os
[outros)
amo-te dessa maneira.

Da mesma maneira que há ondas no mar gaivotas
[voando
e olhos cruzando-se na monotonia das tardes
de cidade.

Amo-te como o poeta de escritório
debruçado sobre o ponto
sem aspirações a que o ponto se debruce sobre ele

Amo-te como os pássaros voam
como os meninos cantam
deixo correr os olhos pelo teu corpo
e mesmo sem te desejar
desejo-te

depois num aceno mudo de olhos cansados
sigo para qualquer parte...

toda a manhã te amo onde estiver
não preciso de ti para te ver

amo-te como os rios correm para o mar

PANORAMA

● TODOS OS ANOS PELO INVERNO.

Já vêm de há muito as cheias em Lisboa e arredores. Mas um dia de Novembro do ano de 1967 o céu abriu-se ainda mais e nasceu a tragédia. Uma tragédia bem presente na lembrança de todos. Morreu muita gente; os prejuízos foram bastante elevados. Nessa altura prometeu-se que seriam tomadas providências levando-se a efeito obras de vulto e que as pessoas sem lar o iriam ter o mais depressa possível.

Agora que o tempo das chuvas voltou, procedeu-se á inauguração das primeiras habitações construídas nos concelhos de Lisboa, para realojamento das vítimas das inundações.

Quando é que aqui os homens poderão dormir descansados quando chove?

● JOHN LENNON, UM DOS COMPONENTES DO CONJUNTO «THE BEATLES», devolveu a sua medalha de membro do Império Britânico, com que foi há anos agraciado pela rainha, como sinal de protesto pela participação britânica na guerra da Nigéria e pelo apoio dispensado á guerra do Vietnam.

● A APOLO-12 ALCANÇOU PLENAMENTE OS SEUS PRINCIPAIS OBJECTIVOS. E Werner von Braun declarou que **«Nunhuma proeza é impossível no domínio da exploração espacial»**.

Recorda-se aqui o que Von Braun declarou em Agosto de 1965 esteve em Lisboa:

«A maior contribuição dada até hoje por um povo para a história da civilização foi a dos Portugueses, com as suas explorações e descobrimentos marítimos. Entre Sagres e os centros de investigação da NASA, há sòmente a diferença quanto ao tempo. E se não fosse essa diferença estou certo de que graças ao génio dos portugueses o Infante D. Henrique seria hoje o administrador da NASA e Vasco da Gama e Pedro Álvares Cabral seriam austronautas».

Entretanto apurou-se já que a expedição lunar da «Apolo-12» custou aos contribuintes norte-americanos nada menos de 350 milhões de dólares ou seja cerca de 10 milhões e cem mil contos em moeda portuguesa. E o que Conrad e Bean deixaram na Lua está avaliado em cerca de 24 milhões de dólares (700 000 contos). Deste material apenas o correspondente ao valor de um milhão de dólares (29 000 contos) não é «lixo», pois ficará a funcionar durante um ano, aproximadamente.

● O PROPÓSITO — JUSTO E HUMANO — DE OFERECER UM DIA DE FOLGA aos empregados dos CTT poderia ser resolvido de diversas maneiras. Escolheu-se, porém, a menos indicada e daí lê-se em «Comércio do Porto»:

«Era inevitável — as reclamações teriam de surgir por parte de indivíduos em cujos países se vive, de facto, em plena época de rápidas e eficientes comunicações. Como se sabe, no nosso País, os CTT não funcionam aos domingo — os empregados têm o seu «feriado» nesse dia.

Anteontem, primeiro domingo em que os serviços dos CTT não funcionaram no Aeroporto da Portela de Sacavém, as reclamações, provindas de passageiros estrangeiros — os nacionais já não reclamam — surgiram. Aconteceu que muitos deles, homens de negócios, tinham necessidade de comunicar telefònicamente para os seus países. Impossível — só nos Restauradores. Outros, de telegrafar ou despachar encomendas. Também impossível. Um avião atrasado, uma alteração de rota à última hora, um cancelamento de voo — tudo isto pode obrigar a uma série de contactos, tanto de carácter particular, como comercial, de inadiável necessidade. No nosso aeroporto — num aeródromo apelidado de internacional — a comunicação é impossível. Ideia verdadeiramente peregrina, esta de não haver aos domingos serviços dos CTT no aeroporto. Mais, ideia quase ridícula se nos lembrarmos que vivemos em pleno reinado das comunicações da urgência de se ganhar tempo».

● ADELINO AMARO COSTA, ENTREVISTANDO O DIRECTOR DO «MADRID», perguntou-lhe o que é que faltava ao jornalismo espanhol para que este se pudesse desenvolver ainda mais. Ao que António Fontán respondeu:

«Por um lado, meios técnicos e um maior índice de leitura. Por outro, uma ampliação das liberdades públicas, que constituem um todo um indivisível».

● CABRAL VALENTE DEIXOU DE SER O COMENTADOR TAUROMÁQUICO dos espectáculos da televisão «por ser constrangido a mudar o seu comentário em relato», tal como faz Alves dos Santos em relação ás partidas de futebol. Eis algumas declarações de Cabral Valente que seleccionámos de uma entrevista á revista «Rádio & Televisão»:

— O meu plano de trabalho como comentador: **«visava primeiro esclarecer, integrar o espectador naquilo a que assistia, e levá-lo, na medida do possível, a distinguir o certo de errado, o verdadeiro do vicioso; depois — e até como consequência — divulgar o espectáculo de touros mostrando-o tal qual é, ou deveria ser, sem nunca tentar impor as suas excelências, antes procurando facultar ao telespectador os elementos necessários para que o julgasse conscientemente».**

— Atributos e normas necessários ao comentador: **«deve dispor de um mínimo de conhecimentos. Defender a pureza dos princípios e regras que informam e definem a arte de tourear. Ter o esclarecimento como preocupação constante. Ser íntegro e independente, abandonando, inclusive, a tribuna que ocupe se essa independência for cerceada ou ameaçada. (...) Não alimentar, nem sustentar falsos ídolos, antes julgar meticulosamente as respectivas actuações á luz da arte que cultivam e do prestígio que criaram. Trocar, sem hesitação, a censura pelo louvor e vice-versa, sempre que o artista recue no bom caminho ou por ele se decida. Não louvar sem justificar; não censurar igualmente sem dizer porquê e, além disso, como deve fazer-se. (...) Ter presente que determinadas tolerâncias e inversões de apreciação transformam o comentador em propagandista. (...) Exprimir-se em linguagem acessível e correcta que não desagrade ás camadas mais cultas e seja entendida pelas restantes».**

● COMO SE NÃO BASTASSEM OS MUITOS PROBLEMAS que, em Portugal e em todos os países, marcam a actualidade do ensino e povoam de rugas as testas dos responsáveis, surgiu entre nós, nomeadamente no Porto, uma questão que ameaça ganhar foros de primeiro plano: trata-se de saber se as alunas do liceu e escolas técnicas podem (ou não podem) usar calças compridas. (...) Não se conhecem com rigor os fundamentos dos professores, reitores ou directores que proíbem as alunas de usar calças compridas. (...) A verdade é que (...) ninguém poderá (...) condenar as calças compridas em nome de quaisquer escalões moralizadores. Donde resulta fugir ao entendimento comum o critério anticalças. (...) Não parece aceitável que os mestres estejam na escola para se preocuparem com a estética do vestuário das alunas (...).

De modo que só resta apelar para o senso comum de quem pode e manda esperar que o **gravíssimo assunto** encontre imediatamente **solução**, a qual não pode ser outra senão a de autorizar as estudantes a usar calças compridas — não só para se defenderem do frio (que é muito) mas também para ficarem a saber, através de um exemplo prático, que a sabedoria dos mestres não começa e acaba na sebenta: também vai á vida e exprime-se por atitudes razoáveis, respeitadores dos direitos alheios.

(Jornal de Notícias)

● QUEM É QUE ANDA PARA AÍ A DIZER QUE O CINEMA PORTUGUÊS não progride?

No dia 24 de Novembro ás onze horas e nove minutos ficaram impressos os primeiros metros de um novo filme português — «A Maluquinha de Arroios», farsa de André Brun adaptada ao cinema por vontade de Henrique Campos, «o nosso mais activo realizador», que em entrevista ao «Diário Popular» declarou:

«**Este filme demorou quase quatro meses a preparar. Tenho-o nos meus planos há muito tempo, mas só agora o faço porque, a princípio o Vasco mostrava-se interessado em produzi-lo e, depois, acabou por se desinteressar. «A Maluquinha de Arroios» vai custar mil e poucos contos.**

«**Porque é que estou a fazer este filme? Porque o outro era comercial e vendeu-se. Como cineasta não quero ser como aquele construtor que apenas conseguiu arranjar dinheiro para um prédio, construiu-o e ficou-se por aí. Não quero construir só um prédio — quero fazer um bairro inteiro. Eu faço cinema para o público. Se ele comparece, tenho todos os «óscares» e troféus. O contrário é que é pior. Ora, o público tem ido sempre ás minhas fitas. Não tenho os prémios do sector intelectual... paciência!**»

Claro que depois disto não nos venham com esses nomes do cinema novo português que habitualmente nos impingem nas revistas, nas entrevistas. Cineastas com pretensões intelectuais e outros palavrões complicados. Porque o verdadeiro cinema português é feito pelo Henrique Campos, pelo Augusto Fraga, pelo Constantino Esteves, etc., etc. E contra isto, batatas!

● ESTÃO EM EXIBIÇÃO NOS CINEMAS DE PARIS, nesta semana em que escrevo, 180 filmes. Destes, a maioria não é francesa, como se poderia supor, mas americana: 58 filmes fabricados nos Estados Unidos, contra 53 em França. E 41 em Itália. Ingleses, apenas 12, 3 japoneses ou dinamarqueses, 2 suecos ou brasileiros e um de cada país seguinte: Alemanha, Rússia, Polónia, México, Índia, Hungria, Luxemburgo e Grécia. Dos Estados Unidos há, como é natural, 10 «westerns». E como passou a ser cómicamente natural, nestas aventuras da produção de hoje, há 20 «westerns» italianos.

(José Augusto França, «Diário de Lisboa»)

● OS ESTADOS UNIDOS TÊM A MAIS ALTA PERCENTAGEM DE CRIMES VIOLENTOS de todas as nações modernas e estáveis do mundo — anuncia a Comissão Nacional de Causas e Prevenção da Violência. A principal razão é a pobreza — declara a comissão, anunciando que mais de cinco milhões de famílias (ou seja: um sexto da população urbana do país) podem classificar-se como gente na miséria. A percentagem de prisões de negros é dez e dezassete vezes superior á de brancos, na maior parte dos crimes violentos.

A comparação das percentagens de crimes violentos anunciadas neste país com as de outros países modernos e estáveis mostra que os Estados Unidos vão na vanguarda e com uma grande margem. A percentagem de homicídio nos Estados Unidos é mais de duas vezes superior á do mais próximo competidor, a Finlândia, e de quatro a doze vezes maior do que as percentagens numa dúzia de países avançados, incluindo o Japão, o Canadá, a Inglaterra e a Noruega.

Usando como base o homicídio por 100 mil pessoas, durante os anos de 1955 a 1965 (e em alguns casos até 1966), a Comissão publicou a seguinte estatística:

Estados Unidos — 6.8 crimes por 100 000 pessoas, com o aumento de mais 30.4 %;

Finlândia 2,5 em 100 000 pessoas, mais 14 %;
Japão — 1,7 em 100 000, menos 37 %;
Alemanha — 1,6 em 100 000, mais 30 %;
Austrália — 1.6 em 100 000, mais 7 %;
Canadá — 1,2 em 100 000, mais 8 %;
Áustria — 1,2 em 100 000, menos 26 %;
Itália — 1 em 100 000, menos 40 %;
Bélgica — 0,08 em 100 000, menos 11 %;
Inglaterra — 0,07 em 100 000, mais 16.6 %;
Noruega — 0.05 em 100 000, mais 66,6 %;
Dinamarca — 0,05 em 100 000, mais 20 %;
Suiça — 0.05 em 100 000, menos 45 %.

● SE A EXPRESSÃO «SOCIEDADE NOVA SIGNIFICA ALGUMA COISA, o seu significado é o desejo de se constituir uma sociedade em que homens e mulheres, jovens e velhos, tenham a noção de ocuparem um lugar justo e que essa noção não seja uma mentira — declarou Chaban-Delmas, primeiro-ministro, na Assembleia Nacional francesa que ainda absorvida pelo exame do projecto de orçamento para o ano de 1970, em que o aumento dos créditos destinados á formação profissional, realizado em dois anos, é de 50 %.

RECEPÇÃO

por ALICE VASSALO E SILVA

CRÍTICA AOS TRABALHOS RECEBIDOS

C. NICOLAU (Coimbra) — O teu artigo grita, grita, e no fundo não diz nada de concreto. Levar quatro páginas a protestar contra o **«triste espectáculo do desengano»**, contra os **«ídolos quebrados, ídolos até então colocados em pedestais de respeito e nos píncaros da admiração»**, e não adiantar mais nada — confessa que é muito pouco. Há que saber dizer **concretamente** o que se passa.

MANUEL FERNANDO S. P. (Porto) — O teu poema é ainda muito inconsistente, talvez porque te preocupaste demasiado na rima — e há coisas mais importantes do que isso... No entanto agradou-me ver que não te preocupas com abstrações e tentas falar da vida como ela é. Com maior cuidado e aprendizagem talvez venhas a dizer coisas com interesse.

MANUEL G. (Damaia) — Tudo muito batido, tudo mais que conhecido, tudo muito ouvido de cor e nada que venha da tua experiência pessoal — o que teria muito mais interesse, não achas? Dizer o que os outros dizem e com as mesmas frases, não me parece de grande valia. Vamos tentar outra vez?

A. MAGALHÃES (Lisboa) — Os ares também não andam muito famosos por aí, pois não? Muito pseudo-surrealismo, muita meditação pseudofilosófica... e a verdade? Parece-me esqueceste o mais importante.

HELDER S. (Cova da Piedade) — Uma coisa é a gente gostar de ler poesia, e outra é a gente querer, à viva força, ser poeta... É preciso que tu distingas as duas coisas — porque não me parece que o futuro de poeta te esteja reservado, a avaliar pelas amostras enviadas:

«Se tu fores à minha terra
verás em cada homem
[franqueza
em cada mulher bondade
gente simples sem vaidade
gente bem portuguesa
(...)
E ainda mais te digo
se tu fores à minha terra
quer sejas rico ou mendigo
encontrarás sempre abrigo
um cantinho à tua espera...»
etc.

Isto pode ser turístico à brava — mas poesia é que não é.

Quanto ao teu desejo de ler poesia, acho-o muito louvável. Aí vão algumas sugestões: José Gomes Ferreira, Manuel da Fonseca, António Gedeão, António Reis.

ANA MARÍLIA C. (Lisboa) — O teu conto é um exercício muito bem aprendido, cheio daquelas frases mais ou menos bombástica, que fazem a glória das nossas redacções do 2.º ano liceal... **«A etérea claridade, «aquela hora tocam as Ave-Marias** (...) **e até os regatos parecem rezar», «aquelas folhinhas renasciam para a vida»**, etc. Não queiras ter muita pressa. Deixa passar o tempo — só terás a ganhar com isso.

UM

Sentamo-nos num pouco daquela terra vermelha que fora bloco e agora era pedra removida a braço de homem. Uma faixa nervosa que, há mais de meia hora, calcávamos, pontapeando poeira e tropeçando em xisto. Eu, o miúdo louro e a emília. De pé e de negro uma senhora que do Pinhão regressava ao povoado. Falava dos cinco filhos que tivera, três filhas a - servir - graças - a - deus - muito - bem; tinham uns patrões que eram umas jóias; agora já não podia ter mais. Mas tivera cinco, frisou a minha colega. O vulto, de negro desde que me morreu o marido, encolheu os ombros; afinal não fora das que tiveram mais. Na boca cresciam-me o gosto e a terra afagada pelos dedos e pelo sol de setembro. Não foi propriamente na Régua que tudo me soube a botas cardadas e pau ferrado. Ali as vinhas cobrem os montes quase lhes não deixando pés nus para banhar no rio. Foi depois do Tua na via estreita, quando pressenti em cada oliveira o suor da luta contra a falésia e na água um persistente esculpir dos volumes pétreos de henry moore; sobretudo a projecção constante de volumes feita pelo lagarto - água - -paciência, furando e segregando a areia que o Douro se encarregará de fazer chegar à foz.

Mais tarde, desembarcado na Brunheda, notei que o homem nasce à medida do meio. Do outro lado do Tua esperavam-nos dois meninos de escola. O louro e o filho do barqueiro. Puxaram a remada e trouxeram-nos a barcaça. Um caixote com uma tábua ao topo onde nos sentámos enquanto se coube. O filho do barqueiro recolheu o cadeado e iniciou um vaivém de dois remos dois toros mal esfaciados, num permanente estupro ao azul profundo do rio. Num dia de temporal reencontrámol-lo num tampo de mesa de café, vermelho-tijolo; fórmica espelhante da terra que na estrada é poeira.

Com os pés encharcados de água barrenta que penetra pelo fundo de jangada mal calafetado com barro e excrementos, iniciámos a subida e o reconhecimento sumário: uma prega entre montes que nos apareciam de crescimento contínuo e, do lado de lá, novamente a mancha verde dos valados matizados de cachos em linhas obsessivamente paralelas. Porrais já não ficava longe, repetia-nos o agostinho há mais de três quartos de hora.

A frente vai o césar, as malas e o macho.

Adiante é Nordeste.

DOIS

Sabem o que são ponta-e-terra? são batatas, mas é que o meu tio esteve cá e disse que na França pedia um kilo de ponta-e-terra mamoisele, perguntem ao meu pai: que tem muito gosto neste rapazinho louro que até conseguiu fazer a quarta classe e no próximo domingo vai bailar, até já sei á americana, vocês não querem vir? senhora? é na casa do manelzinho. Ficamos-lhe com esta fotografia tipo passe, a ele que não ia fazer a 6.ª classe pois até nem sabia o que era, antes aos 14 anos para a Régua aprender a serralheiro como o filho do mesquita; querem destas? são trincadeiras, as melhores uvas do vale, quê? não quero ir para a França, tenho lá um irmão de dezassete anos, mas não quero ir, vou para a Régua que o meu pai deixa. Dias após a mãe do agostinho confessou-nos que em quatro meses o filho tinha mandado sete contos mas que o seu nibal lá ir, não ia, porque era assim como que desconfiado, desconfia sabe. Foi para nós doloroso ver aquela mãe acanhada porque não sabia como nos dizer que o marido era ciumento daquela carcaça de trabalhos e filhos. Sete e nenhum correu mal graças-a-deus. Elas sabem que se correr mal não esperarão para gerar o próximo e o marido ficará por ali a matar o desespero noutra até que algum corra mal. O meu nibal gosta muito disto e gostava de ficar com as terras do sr. casimiro mas só se chegar a acordo; vinho a meias e azeite a meias. O resto é do caseiro. O figo este ano queimou-se e está para aí como vêem. É uma mancha preta, queimada, de onde a onde na encosta. Ao lado ficam os fornos onde os cozem. Estão frios. Só este sol que grava fundo na cal as fronteiras da luz e da sombra continua a vir sem que o puxe macho ou mula. Todavia, também ele, não veio quando queriam e os figos que sobre colmo o esperaram foram sucessivamente baptizados de chuva e apodreceram. Já nem uma parte do que se colhia, hoje se colhe. Os fornos albergam caça e daqui a dias é possível que os caçadores cá cheguem na sua busca. A terra não é sáfara. Uma vara sustenta quatro pêras com dificuldade; está a ver, ao primeiro ano; a nogueira já não é nova e cada vez carrega mais. Ouriços que convidam a revelar um ser virgem mas não queriam que o fizéssemos porque sujava os dedos que nunca mais. E o manuel cândido mostrou-nos os seus, negros de tinta de imprensa, enquanto acabava de encher o cabaz. Todos o apontam porque só tem um filho que anda num colégio. Está a ver ainda vão ser lavadas em água quente e secas no terraço. A mulher referia-se ás nozes que nos impedia de comer pois agora ainda não prestam e eu tenho lá melhores. Como quase todas, apresenta dois únicos dentes descarnados e que, a meio do maxilar superior, lhe deixam escapar uma voz fanhosa. Ninguém cuida dos dentes e há pouco quem tenha tratado algum no dentista. Em Murça ou Mirandela, claro. Arrancam-nos até ficaram com um ou dois de amostra. Naquelas moças que ao domingo vestiam modestas mas modernas e folheavam com curiosidade um BURDA carregado de modelos com poses sofisticadas e anúncio de pestanas douradas e prateadas, em todas elas se esboçavam dois dentes descarnados e amarelos e naqueles seios modelados e faces cândidas a perspectiva de seis ou sete filhos que ao domingo trarão a lavar a cara na varanda de madeira. Ou nem isso se esboçava. Não há rapazes. Andam sós e dançam com miúdos como o agostinho que até sabe á americana. Outras emigram para França. A filha do senhor joão também se foi e qualquer dia leva os pais. Enquanto dispunha o nalpe este homem falou-nos da filha que era auxiliar num hospital. E continuava o jogo: moças até ao casamento, o trabalho, os filhos, a vinha e o monte torna-as carcaças que todos os dias carregam caldeiros de água, envoltas em trapos escuros. Não há sequer a vaidade minhota, não lhes vi ouro e as arcas são vasilhame. Na chama do gasómetro, que nos acompanha á sueca, baila a vida efémera de muitas raparigas que ainda esta noite encherão, em sonhos, os cântaros na fonte. Há que lavar o vasilhame e quando a ordem da casa do douro vier os próprios homens irão ao rio encher as «ingadeiras» dispostas de cada um dos lados do macho. Ninguém tem água a não ser a quinta e de verão cadáveres mirrados passam noites na fonte porque não chega. No alto dum monte só por depósitos mas, esclareceu o senhor antónio afonso. Não há depósitos, moças que ao domingo nos espiavam com a avidez de quem procura uma mensagem, não há solução e os vossos rostos nascerão agrestes como a Fraga dos Corvos. Nada do que agora sois restará para testemunho de sete filhos. Como na Fraga, quando lançais os cães para a morte adiada numa queda de centenas de metros, só restará uma mancha lá no fundo, mas bem no fundo da vossa memória.

TRÊS

Há várias formas de ir á feira de Murça. A primeira e a mais utilizada é a pé; depois de madrugar anda-se duas horas e meia subindo e descendo num carrossel de feira popular. Outra hipótese é o animal; de macho, burrico ou mula pesar a cabeça num oscilar sincopado pelo trote. Há os que vão a cavalo, arreios de primeira, estribos dourados, crinas a saltar; não ficam na bicha

(Continua na página seguinte)

ADIANTE É NORDESTE (cont.)

(Continuação da pág. anterior)

quando vão pelas décimas que são conhecidos da guarda e pagam uns assados a desconhecidos. Os de burrico ou macho vão aos pares homem e mulher, de mistura a ciganos de bigode juvenil lançados no encalço de moça do agrado. Nenhum deles usa estribo abaixo da sela de palha cuidadosamente coberta com uma manta colorida. Andam forte e para tanto basta puxar a corda, que de rédea se trata.

Macho só um de nós montava e a pé nem pensar. Conseguimos um lugar numa furgoneta de ligeiro calado e, assim, entrar numa longa hora que não sabíamos onde acabava: se em Murça se numa oliveira ao fundo dum monte. Connosco vinte e cinco pessoas comprimiam-se contra as paredes da carroçaria. Sentadas nos cestos, várias mulheres, uma delas grávida agarravam-se ás travessas do oleado que ora se atirava para a direita ora para a esquerda. E onde a terra faltava ou o caminho se cintava toca de bater na cabina para que se conduza ainda com mais cuidado; cuidado de motor marchando em primeira. Vim a saber que a estrada fora aberta recentemente. Antes para transportarmos um doente grave deitávamo-lo numa manta presa entre dois barrotes. O doente e o sol a drogar aquela morte lenta. Isto porque de Inverno só por loucura se podia pensar morrer atolado na lama.

Dentro da carroçaria há sobressalto porque são proibidos favores daqueles. Já não se acreditava no perigo no mesmo perigo que correu a mulher grávida ao transpor o taipal da furgoneta

QUATRO

Em cima da mesa da cozinha uma melancia encetada. De início a emília enfeitou o jarro com flores campestres mas certa tarde estivemos no vale do Pinheiro e á volta trouxemos uma melancia. Lembro-me que um de nós colhia pêssegos e os outros iam comendo, sentados no tanque verde de limos flutuando. Perdemos muito tempo a tentar violar aquela água tão limpida que a nossa imagem ultrapassava o centro da terra, coroada de sol, e depois desaparecia religiosamente coberta de verde viscoso. Trouxemos ainda pêssegos. Abrimos em casa a melancia e vermelha, ficou á espera do último regresso. Não a víamos logo que se chegava. O gasómetro levava tempos a carregar. A partir do terceiro dia começámos por ir primeiro ao sóto assistir á leitura do correio. O sóto é uma mercearia pobre que vende detergentes, petróleo, carboneto, cerveja, arroz e açucar, tudo amontoado em prateleiras feitas de caixotes de sabão amarelo. É por lá que todos passam na volta da geira, geralmente num dia certo. Escrevem-lhes da França, os filhos lá do quartel e as criadas de servir. Não se encontram selos á venda e por isso íamos ficando uma semana á espera que, pela feira de Mirandela, fizessem o favor de nos trazer tal encomenda. O homem do sóto lia os minguados destinatários e voltávamos a casa, primeiro ao escurecer, e, dias após, com noite cerrada. A iluminação acende pelas oito e meia, mas o senhor Afonso há-de falar ao presidente que já vai sendo tarde. São quarenta lâmpadas e uma televisão, soubemos ainda se não tinha chegado. A mulher de luto interrompeu o rapaz porque fora há um mês e tal que tinham vindo os senhores mas já havia luz há perto de três meses, menino. Fez-se uma festa que os senhores ficaram tão espantados que quiseram dançar com moças daqui veja lá.

Era tanta a alegria que tive cá um pressentimento que ia acabar mal. Foi na adega que o senhor elísio nos repetiu tudo. Encontraramo-lo no terreiro e não pudemos declinar a provar-lhe o tratado. Encheu-nos um copo do que preparara com vinho de consumo e aguardente. Um Porto genuino. É vinho beneficiado de cerca de dois contos setecentos e cinquenta a pipa de 600 litros, isto fixou a casa de douro como mínimo e ninguém dá mais, de maneira que ou o entregamos ou fica para aí a azedar, a não ser que o levemos á cooperativa e então a coisa sobe bastante. Mas só há três sócios na aldeia, ele era um dos decididos. Encostado a uma cuba scube de dois filhos que tinha nas finanças e do gosto que fazia em que os conhecessemos.

Nos últimos dias o terreiro ficou deserto: nem o moleiro que perdera os braços no rio á pesca com dinamite. Agora estava no lagar e marchava. Fomos lá. Devia ter sido anos atrás, então sim, vinte ou mais malteses vindos da Galiza ou do Minho, dormidos por aí e de noite a cantar e a tocar pelas calçadas a pedir-nos trabalho, bô, agora nada, um, dois, mas querem pipa aberta, papo cheio e cama de linho. De fronte do lagar ouvíamos um velho de voz pastosa e arrastada. Para já a meia-noite é da canhalha. Meia-noite é o tempo indispensável para pôr a uva em vinho, contado desde o pôr do sol.

Na quinta ao lado a esmagueira eléctrica ronronara todo o dia e prometia para toda a noite. A falta de mão-de-obra levou o senhor a mover umas influências para que a luz chegasse cá, que ele nunca aqui veio nem precisa disto.

Ao voltar a casa encontramos os mesmos rapazes e raparigas que em calções, pitados de mosto, voltavam em correria. Uma recordação repete-se em cada viela e os rapazinhos tentam apanhá-la na harmónica que um tio ou um irmão emigrante deixou.

Ao tempo só o linho resiste, nesta cama onde adormeço ouvindo gemer a palha do colchão, pouco acomodada aos meus movimentos

CINCO

Com a alba vinha sentar-me no largo olhos, a nascente, fixos num sol ainda de fogo. Comigo vinham os homens para a varanda perscrutar o céu de outono e o sumiço que levavam as nuvens. Por cima de cada varanda um telhado de cerâmica tosca, telha meia cana, coberto de calhaus providenciadores contra os estragos do vento. Uma fila deles situa-se mesmo no beiral, sobre a plataforma de madeira, gradeada com um parapeito de barrotes escuros, de juntas desconexas e triângulos incompletos. O tempo ou mesmo a necessidade roubaram uma ripa aqui e outra ali. Em certos dias domingos ou de feira, os trabalhadores traziam de suas casas de xisto as gilletes e enérgicamente esfregavam o pincel no stick com os olhos colados no pequeno espelho dependurado na parede, junto á entrada. Outros fixavam a porta esfumada. Já nos conheciamos de várias manhãs e davam-me os bons dias á passagem para as courelas.

Por mim procurava trazer qualquer coisa para ler. Na última quinta-feira trouxe. As Aves do Gastão Cruz e senti um outono que já não me pertencia na totalidade. Fui o último a apanhar o sotaque transmontano mas o meu outono ficava a nordeste. Um outono que numa manhã subiu os montes a caminho da Fraga do Corvo e ao primeiro dia se declarou adiado em cada valado de vinha. A estação amadurecia aguardando ordens da casa do douro para se autoconstruir em cada parra que se vai queimando e quebradiça morre no socalco. Depois virá o vento e o «voo doloroso da ave morta». Os homens não se preocupam com isso: esperam a azeitona, dia a dia, e em janeiro forçá-la-ão a chegar a toque de varada: espreitam na figueira os ramos tenros para declararem as sementeiras e subindo os montes com o macho á corda, revolvendo as pedras na lâmina da charrua. Entretanto o inverno soube-lhes a sarrabulho, vinho novo e ao dourado crepitar da lareira. Juntar-se-ão na peregrinação pelas adegas mas nunca darão pelo outono das aves. A ave não morre num céu azuláceo. Morre nos presuntos pingando gordura dum céu negro, brilhante de constelações de carvão. De resto a oliveira não se desnuda ao sol que se despede. Pelo contrário mantém-se firme, cerrada no negro da azeitona.

E virá dia de estiagem em que os homens sairão de casa, ensamarrados, a estender os toldos até já não poder dos rins; são fortes e, quando não puderem, pouco haverá para colher. A aguardente resiste e tudo o que não vá além dum copo de mata-bicho, um naco de presunto e salpicão, é para matar o homem em pouco tempo, uma manhã a roer-se nas entranhas também mata e por isso cerca das nove e meia, os farneis vão á cabeça para as courelas. Isto para não nos contarem o resto porque lá pela ceifa do pão, desde as quatro da madrugada á noite não serve cantil de cinco litros para um só. O vinho acompanha-os na cabaça castanho-brilhante que, de volta e bem vazia, é tambor para improvisar melodias. Os mais velhos falam a sós; o mildio que de um dia para o outro dera cabo do cacho a quem se distraíra do sulfato, numa linguagem tão cifrada que poucas informações obtivemos a propósito duma gruta que nos diziam ter altares e utensílios de pedra. Todavia, no dia seguinte, domingo, fomos á procura dela guiados pelo agostinho. Não a encontramos; seis horas depois regressamos derreados e com o sentido profundo da aventura nos olhos. Na aldeia já se pensava num piquete que nos procurasse. Não valeria a pena. Se nos tivesse surgido um contratempo teria sido irremediável. De seguida sorriram; não encontraramos a igreja que só os mais ousados conheciam, ou melhor, encontrámo-la mas não lhe soubemos da entrada. Depois de nos aproximar-mos da Fraga dos Corvos ou Cães Enforcados, nunca ninguém ousou pisar aquela prancha de saltos fossilizada a centenas de metros de altura senão uma mulher. descemos ao encontro da figueira — ponto de referência da gruta. Rodeámos o penedo a rastejar segurando os pés que irresistivelmente nos esticavam para a falésia íngreme. Nem lugar tinham os clássicos suores frios; sim, uma montanha de pedra a que perderamos o cume, sem troca por qualquer saída, e a figueira, holocausto de frutos enraizado entre duas rochas que o vento fez vaso. O segredo ficara esquecido na aldeia, entre os homens que nos desafiaram. Durante duas horas pensou-se no rio Tunhela, lá no fundo, em direcção ao qual se rastejava de mãos fincadas na carqueja e pés a deslizar na pedra polida. De vez em quando resvalava um pedregulho, indo cair junto ao rio com um ruído surdo de morte mineral.

Nessa tarde não saímos; nem sequer ao baile do manelzinho, para observar. Por mim conversei toda a tarde com as crianças que curiosas e na mira de biscoito vieram ter á nossa cozinha. Na retina ainda permanecia a distante capelinha no alto da margem oeste do lado de lá do rio, que por mais que andássemos nunca perdíamos de vista; as crianças informam-me que os pais no dia da santa andam horas por monte e trilho de cabra para chegar com a manhã. Mais próximos, os sucessivos ecos que dos montes da margem oposta respondiam aos nossos berros. O eco dum «eh barqueiro» vicentino que demoradamente se repetiu. A mesma chamada que nos serviu no Tua de regresso.

POEMA

por FLOR

1.
Gostava de ter contigo
Uma só mão.

2.
Lutaremos até só haver lágrimas
Nos nossos próprios olhos;
Lutaremos até só haver gritos
No nosso próprio peito;
Lutaremos até só haver passos
Nos nossos próprios dedos

3.
E teremos por campa um lírio
E uma fonte;
E a bandeira a cobrir-nos
por inteiro;
E a honra de colocar o nosso escudo
nas costas da Primavera.

METÁFORA

por JORGE LACÃO COSTA

E há um grito surdo nos pinhais
e na terra o silêncio molda-nos os corpos
e há um vento cheirando a sangue
e nosso sangue é quente como os pássaros

da terra ecoa-nos a morte pelas veias
e as veias semeam-se aos poucos pelo chão
e no chão vão crescendo nossos filhos
aos bocados

MEU IRMÃO COMO UM FRUTO

por JORGE LACÃO COSTA

irmão da verdade dos nossos gestos
das nossas palavras das nossas bocas irmão
não saberemos a força dos nossos membros
enquanto continuarmos dispersando em cada sítio
os frutos que colhemos sobre as árvores

irmão enquanto nossas bocas espalharem
palavras em todas as estradas
cuspirem nas valetas as mesmas flores
odiadas nos olhos dos poemas
que os poetas constróem de noite
sobre os joelhos dos filhos que dormem

ouve irmão
entrega-me os teus membros a tua boca
as tuas palavras
e vamos cantar sobre os telhados das pessoas
a força dos nossos gestos
colhidos de manhã
com os frutos das árvores